

Greve geral de transportes quase certa para o dia 30

DA CARRIS À CP OPÇÃO É "A PÉ"

A última segunda-feira deste mês, dia 30, é a data mais provável para uma greve geral de transportes que está a ser «negociada» por estruturas sindicais do sector, em reunião que decorre na sede do Sindicato dos Maquinistas. A intenção desta greve, se se concretizar, é fazer parar naquele dia a Carris, Metro, CP, Rodoviária Nacional, Transtejo e TAP, o que deixa como alternativas aos portugueses as deslocações a pé ou nos seus próprios carros. A convocação de estruturas sindicais filiadas na CGTP, UGT e independentes vai no sentido de conseguir o desbloqueamento das negociações salariais, através de uma resposta nacional «que só pode ser a greve geral do sector de transportes», de acordo com as palavras de um sindicalista envolvido no processo.

Pág. 9



CONGRESSO DO PS



Jorge Sampaio

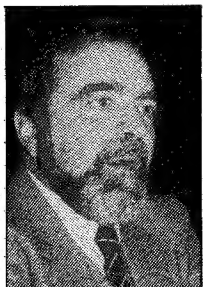
*Não se trata de transição,
é o fim de uma fase*

Cerca de 1700 delegados, entre os quais 250 por inércia, vão, a partir de amanhã, eleger o novo líder do Partido Socialista. Não se esperam surpresas: Jorge Sampaio irá suceder a Vítor Constâncio. Para tal, conta com a maioria absoluta dos delegados — cerca de 60 por cento.



Jaime Gama

*O confronto
de todos
é sempre
fundamental*



Manuel Alegre

*Criar
condições
para bater
a direita*



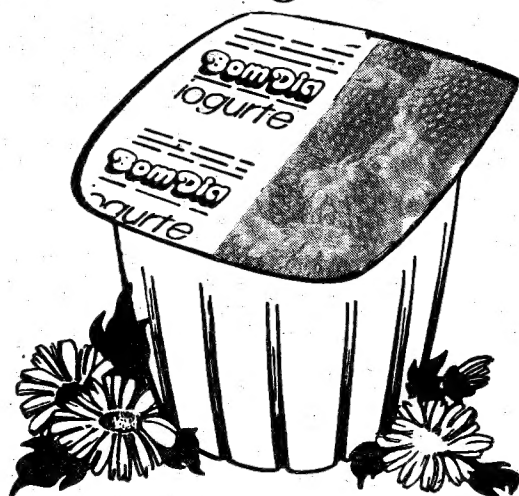
João Soares

*Uma
maioria
menos
esmagadora*

Págs. 2 a 5

Bom Dia

com
o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



VIII CONGRESSO NACIONAL

Não é de hoje a noção de que eles têm divergências. Já antes da demissão de Vítor Constâncio, «quando a liderança era indestronável», João Soares criticava o dirigente, Jaime Gama era visto como seu rival, Manuel Alegre contestava um acordo de revisão constitucional - «pouco discutido e participado» - e Jorge Sampaio, esse, estava ao lado do líder. Mas a demissão aconteceu e com ela parece ter chegado a altura de se esclarecerem com precisão quais são afinal os pontos que os separam.

Entrevistas, sessões de esclarecimento, declarações políticas e mais entrevistas: «O que caracteriza e distingue a proposta que protagoniza relativamente às restantes?» - colocamos aos quatro as mesmas questões e as conclusões parecem-nos claras. Não é com certeza a ideia de que é preciso combater o PSD. Não é também o programa ou a declaração de princípios do partido. Nem tão pouco a necessidade de abrir mais o PS ao exterior ou de garantir a sua pluralidade e democraticidade internas. Afinal, porque se degladiam eles?

NAO É NA VONTADE DE MUDAR QUE RESIDEM AS DIVERGÊNCIAS

Dina Soares, Luís Botinas, Paulo Martins e Paula Sá



JORGE SAMPAIO

«Já não tem sentido sublinhar o que nos separa»

«Diário de Lisboa» - Qual pode ser o valor do VIII Congresso em função da eficácia do PS enquanto partido da Oposição?

Jorge Sampaio - Com a demissão de Vítor Constâncio, em princípios de Novembro último, a realização do Congresso era inevitável e portanto a sua oportunidade não resultou de uma escolha política mas tão só da constatação de um facto a que só o partido, todo o partido, poderia responder em Congresso.

O PS foi oposição determinada e constante durante 1987 e 1988. Assim, para cada iniciativa do Governo do PSD houve sempre no Parlamento - centro decisivo da vida democrática portuguesa - propostas alternativas por parte do PS. Trata-se agora, neste início de 1989, de consolidar a posição do Partido Socialista como única alternativa política ao Governo do PSD, alargando-a junto de um eleitorado que teve em 1987 outras opções de voto, mas que reconhece hoje o PS como única força capaz de derrotar o PSD.

A realização do Congresso do PS num ano de eleições para o Parlamento Europeu e para as autarquias é a prova da grande vitalidade e dinamismo do Partido Socialista. Vitalidade e dinamismo que irão materializar-se numa maior abertura ao exterior, na intensificação da presença dos socialistas em todos os terrenos da sociedade portuguesa, desde a escola às grandes empresas, dos escritórios às oficinas, dos sindicatos às autarquias.

«DL» - Em sua opinião o Congresso abre mais um período de transição na

história do PS ou representa uma viragem definitiva?

J.S. - Este Congresso marca o fim de uma fase na vida do PS, não se trata naturalmente de uma simples transição.

Em 1986 estabelecemos as bases fundamentais da nossa acção política com a aprovação de uma nova declaração de princípios e de um novo programa do partido, que são hoje instrumentos pacíficos no seio do PS. O programa de Governo que apresentámos ao eleitorado em 1987 traduziu os nossos princípios em propostas concretas para a actividade política do partido. Fui membro da Direcção política do PS nestes últimos anos e identifico-me com esta renovação. Reconheço contudo, a necessidade de uma viragem na sua acção política para alargar a influência do PS, implantá-lo na sociedade e dar resposta aos anseios dos portugueses.

«DL» - O que caracteriza e distingue a proposta que protagoniza relativamente às restantes?

J.S. - Apresentei-me como candidato a secretário geral salientando a urgência de abrir o PS à sociedade, de ligarmos o PS à vida dos cidadãos, de cimentarmos a confiança do eleitorado no Partido Socialista.

A partir do Congresso quero um PS com uma direcção prestigiada e moderna, apta a concretizar as propostas políticas aprovadas nos últimos congressos. Quero também um PS plural, unido e forte. Já não tem sentido sublinhar o que nos separa. O nosso pluralismo é a nossa força. Saberemos estar unidos para evidenciar o que nos separa do PSD tornando claro ao eleitorado que a aposta que fez no actual Governo é incapaz de promover o desenvolvimento num quadro de justiça social.



JAIME GAMA

«Criar alternativa ao poder conservador»

«Diário de Lisboa» - Qual poder ser o valor do VII Congresso em função da

eficácia do PS enquanto partido da Oposição?

Jaime Gama - O Congresso realiza-se na sequência de uma crise de direcção aberta pela demissão do anterior secretário-geral e tem o dever de dotar o partido com uma estratégia clara de relançamento da Oposição. O contributo de todos é por isso fundamental. A situação política reclama um PS forte.

«DL» - Em sua opinião, o actual Congresso abre mais um período de transição na história do PS ou poderá representar uma solução definitiva?

J. G. - É difícil fazer futurologia. Na trajetória do PS o Congresso marcará sem dúvida a oportunidade dada ao partido para realizar importantes escolhas. Só mais adiante se terá a noção adequada do valor intrínseco do que estava em jogo, porque um congresso é sempre um instrumento face aos desafios que uma força política tem que enfrentar no seu exterior.

«DL» - O que caracteriza e distingue a proposta que protagoniza relativamente às restantes?

J. G. - Ela está sintonizada com a sociedade que quer mudar e não com um aparelho que quer permanecer. Tem sentido político e não a expressão de um pensamento administrativo. Pretende um PS que da esquerda face a todo o país seja capaz, efectivamente capaz, de criar a alternativa ao poder conservador.



MANUEL ALEGRE

«É preciso ultrapassar a falsa estratégia de esquerda»

«Diário de Lisboa» - Qual pode ser o valor do VIII Congresso em função da eficácia do PS enquanto partido da oposição?

Manuel Alegre - O Congresso poderá ter alguma importância se os socialistas se convencerem de que, mais impor-

tante que o poder dentro do partido ou o poder na esquerda, é criar as condições para derrotar a direita e conquistar o poder no país. Todos reconhecem que o PS tem estado muito voltado para dentro. O problema que se põe é o de saber se vamos ou não ser capazes de ir ao encontro das razões que estão em causa na sociedade e dar-lhe uma perspectiva política global.

A unidade é essencial, mas a unidade num partido como o PS só é possível no respeito pela pluralidade interna. Há então que saber se essa pluralidade vai ou não ser assumida, praticada e respeitada. Eu espero que sim, que se dêem alguns passos para ultrapassar o enquistamento e o fundamentalismo que estão a bloquear e a afundar o PS.

«DL» - Em sua opinião o Congresso abre mais um período de transição na história do PS ou representa uma viragem definitiva?

M. A. - Em democracia todas as soluções são de transição. O problema está em que as decisões saídas do Congresso não devem ser encaradas como mais um período de transição. Não quero fazer prognósticos, estou de boa fé mas a experiência ensinou-me que a prática é o único critério de verdade.

«DL» - O que caracteriza e distingue a proposta que protagoniza relativamente às restantes?

M. A. - A minha estratégia não é de continuidade, ela aponta para uma viragem. Em segundo lugar toca num ponto essencial: o conceito de partido e o seu funcionamento interno, e defende a cultura de movimento contra a cultura de aparelho, que é o grande arcaísmo de esquerda. A cultura de aparelho é o estalinismo nas suas múltiplas variantes, uma filha da teoria leninista de partido. Pelo contrário, a cultura de movimento representa a inspiração inicial e verdadeira dentro do PS: um partido aberto, plural, sem outras fronteiras que as do movimento real dos trabalhadores e da sociedade. Não há modernização possível sem que de novo se retome essa inspiração.

Por outro lado, rejeita a bipolarização dentro e fora do partido e propõe uma nova atitude perante a esquerda que tenha em conta as mudanças que sob o impulso da «perestroika» se estão a operar no mundo e também em Portugal.

Neste sentido há que ter em conta a maioria absoluta do PSD e o maior enfraquecimento do PS e da esquerda. Não se lidera a esquerda por decreto nem por afirmações retóricas ou voluntaristas. A liderança da esquerda tem que resultar de uma estratégia política que responda aos anseios do povo de esquerda e seja capaz de derrotar a direita e criar uma alternativa de poder. Por isso nós estamos contra uma falsa estratégia de esquerda que é aquela que,

em nome de uma académica liderança da esquerda, permite uma consolidação da direita no poder e parece mais preocupada em hegemonizar as outras forças de esquerda do que em retirar o poder à direita.

Foi, aliás, com essa estratégia que se chegou ao pacto de regime através de uma revisão constitucional muito pouco discutida e participada e na qual é muito claro o que a direita ganhou, mas não se vislumbram os benefícios que o PS dela possa ter colhido.

Outra questão essencial da nossa moção é a que se refere às eleições autárquicas. A falsa estratégia de esquerda é aquela que recusa qualquer entendimento com as forças de esquerda mas, no entanto, admite coligações pontuais com o PSD. Nós pensamos que para vencer, por exemplo, em Lisboa e no Porto é necessário ter a coragem de quebrar alguns tabús e negociar uma solução com outras forças políticas incluindo, para estes dois casos, os comunistas.



JOÃO SOARES

«Direcção menos sólida mas mais determinada»

«Diário de Lisboa» - Qual pode ser o valor do VII Congresso em função da eficácia do PS enquanto partido da Oposição?

João Soares - À primeira vista é um valor negativo uma vez que o PS perdeu o seu secretário-geral por demissão. No entanto, pode também ser positivo se neste Congresso se conseguir encontrar uma direcção que se saiba opor ao PSD. Qualquer dos dois candidatos que agora estão em jogo para o lugar de secretário-geral é mais capaz que Vítor Constâncio, e isso é positivo. É também saudável que a próxima maioria seja menos esmagadora e permita uma

Continua na pág. 4



O CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO PARTIDO SOCIALISTA

Os jogos estão feitos. À luz dos resultados da designação, pelas bases, dos delegados, e tendo em conta os participantes por inércia, a maioria dos militantes presentes ao Congresso Extraordinário do Partido Socialista irá confiar a Jorge Sampaio a responsabilidade política executiva: ele será o secretário-geral do Partido Socialista.

Recusamo-nos a entrar nesse engano de alma, aliás nem sempre ledado, de cogitar se Jorge Sampaio, eleito por uma maioria certamente inferior à que elegeu Vítor Constâncio, mas possivelmente comparável à que alçou Mário Soares à suprema liderança do partido dos socialistas portugueses, será um «líder de transição». Expressão sem sentido em democracia. Em democracia, e num partido democrático, por definição, não existem líderes definitivos, inamovíveis, vitalícios. Os mandatos democraticamente atribuídos são democraticamente renováveis. Todo o líder é transitório, como regra. A permanência do líder, é a excepção. E entre outras novidades da **perestroika**, que cumpre adoptar, conta-se a dos mandatos dos dirigentes por períodos fixos e só por dois períodos de cinco anos.

Não será Jorge Sampaio um «líder de transição» se tivermos em conta não só a evidência da sua vitória em comparação com os resultados obtidos pelos titulares das outras moções, concorrentes, ou não, a secretários-gerais, como a complexidade dos problemas que impõem ao secretário-geral do PS soluções imediatas ou a curto prazo.

O ano de 1989 é um ano eleitoral. O Partido Socialista tem que se preparar rapidamente para disputar, em Junho, as eleições para o Parlamento Europeu, e, em Dezembro, as eleições autárquicas. Uma e outras exigem a criteriosa selecção de candidatos e a cuidadosa organização. Mas as eleições autárquicas, além do mais, colocam o problema da estratégia partidária. Por elas se verificará se, efectivamente, o PS assume uma posição de aberta contestação do Governo Cavaco Silva e da hegemonia parlamentar do PSD.

A distância em relação aos excessos e dogmatismos de outras forças políticas não podem justificar as guinadas oportunistas. O Partido Socialista não pode fazer ao PSD um namoro discreto, envergonhado, e recusar o diálogo com a «esquerda». E a «esquerda» é

o que é. A crítica é legítima, mas é ilegítimo ignorá-la. Hoje, aliás, o problema das relações políticas no campo da «esquerda», está condicionado pelo diálogo e convergência das forças sindicais. Os socialistas portugueses não podem ter uma linha política no plano partidário, e uma orientação distinta no plano sindical, sem correrem o risco de perderem projecção nas classes trabalhadoras e até de verem prejudicada a sua ligação com o activismo sindical.

Aos quadros políticos do Partido Socialista não deve ter escapado o significado da posição de Torres Couto, secretário-geral da UGT. Este, considerando-se «indisponível» para se candidatar a cargos directivos no PS, declarou-se «equidistante» em relação às candidaturas para secretário-geral do PS e censurou os sindicalistas que se envolveram na luta interna do partido.

O movimento sindical defende a sua autonomia e preserva a sua iniciativa, não entrega aos políticos a decisão política, assume, com responsabilidade, a sua função e capacidade de liderança. As centrais sindicais constituem — quer se trate da UGT quer se trate da CGTP — uma grande força social. A política de oposição democrática deverá apoiar-se no movimento sindical. Este não é uma correia de transmissão, é a projecção da política no seio das massas, no mundo do trabalho, da produção, da criatividade cultural.

Se perder a ligação com o mundo do trabalho, com os militantes sindicais socialistas, o partido perderá identidade, perderá poder de contestação e de mobilização, perderá a possibilidade de se apresentar como uma alternativa credível ao actual poder dito «social-democrata».

As quatro moções de orientação que vão ser apresentadas no Congresso Extraordinário, independentemente das suas diferenças e características, comungam num objectivo: reconduzir o PS à área do poder. E participam de uma hesitação: um enunciado claro das respectivas intenções de diálogo e de convergência em relação ao Partido Comunista. Das quatro moções, a mais aberta à negociação e à colaboração é aquela de que Manuel Alegre é o primeiro subscritor. Mas também João Soares, Jaime Gama e Jorge Sampaio não se mostram dispostos a um isolamento do PS no território da «esquerda». No discurso de Jorge Sampaio, marcando alguma continuidade relativamente às ilusões de Vítor Constâncio, aflora a pretensão do PS protagonizar a liderança da Esquerda. A crítica desta ilusão — o político não deve confundir cómodos desejos com as rebeldes realidades — está feita. Tanto Jaime Gama, como Manuel Alegre,

como João Soares, mostraram descrever do formalismo das **convenções** e da fecundidade de um qualquer **forum**. É noutro plano que a questão da convergência democrática se coloca: no da cooperação prática. As centrais sindicais deram, a esse respeito, uma lição em Março passado.

Na sua aproximação da área do poder — o que as quatro noções igualmente preconizam — o Partido Socialista não pode neutralizar-se como força operacional de oposição. Não é o PSD o seu parceiro político. Um «acordo de cavalheiros» com o PSD poderia proporcionar migalhas de poder, a satisfação de ambições pessoais, de promoções, de carreirismos, mas acabaria por converter o Partido Socialista numa organização apendicular, subordinada ao PSD, dependente deste ou de outro Primeiro-Ministro.

A teoria das alianças pragmáticas que parece vir substituir a teoria do desenvolvimento autónomo e da estratégia solitária de crescimento do PS até atingir nível maioritário parlamentar, deixa sem resposta de oposição as próximas eleições autárquicas. Quererá o Partido Socialista, sob a liderança de Jorge Sampaio, assumir a responsabilidade — para só darmos um exemplo — de manter nas mãos do CDS e do PSD a Câmara Municipal de Lisboa?

Proclame-se que o «PS deve vencer de novo» ou que o «PS deverá ser mais PS», mas retirem-se de tais intenções e do propósito de «governar Portugal», as necessárias e corajosas consequências políticas. Auscultar o «país real» e não confinar a negociação e o recrutamento a um diálogo elitista — o das «convenções», o do «forum». Jaime Gama argumentou nesse sentido. Não esquecer a própria história do moderno PS, a sua tradição republicana, laica e antifascista, recomendou Manuel Alegre. Os militantes escutaram, ponderaram, escolheram. Dir-se-á que no PS ficou desflorada a unanimidade que privilegiou Vítor Constâncio. Mas, na realidade, deste Congresso Extraordinário o Partido Socialista sairá com um perfil — passe a palavra — mais nítido.

Perguntamos: é este ainda o Partido Socialista de Mário Soares? Uns dirão que sim resolutamente. Todavia, do Congresso Extraordinário, sairá uma direcção de que «soaristas» fiéis e os «históricos» serão, apenas, figurantes minoritários. A vitória de Jorge Sampaio não é só mais uma derrota de Jaime Gama, tem um mais largo e profundo significado. Em Junho, em Dezembro, esta direcção de um renovado PS, presta perante um júri nacional, a dois níveis diferentes — eleições europeias, eleições autárquicas — as suas provas públicas.



VIII CONGRESSO NACIONAL

DOIS SECRETÁRIOS-GERAIS ENTRE O I E O VI CONGRESSO

1974

Águas de Abril

No Inverno de 1974, o partido ainda caminhava para o socialismo. Em Dezembro realizou o seu primeiro Congresso na legalidade, na Aula Magna da Rectoria da Universidade de Lisboa. A recente saída da ditadura e o conturbado período do pós-25 de Abril aproximou as teses defendidas naquela reunião magna de outro defensor da «sociedade sem classes», o Partido Comunista. O frentismo chegou a ser admitido como hipótese.

Muito antes de Álvaro Cunhal instituir um «partido com paredes de vidro», já Mário Mesquita falava neste I Congresso num «PS caixa de vidro». «Dominada» por Mário Soares que regressava do exílio com toda a força, aquela que viria a condicionar a vida do partido ao longo dos 15 anos de democracia.

Não se ouvem vozes discordantes na assembleia socialista e nem sequer se colocava a hipótese de Mário Soares não ser o líder. Recebeu-se a linha «social-democratizante». Irónicamente, pouco tempo depois, Manuel Serra abandona o partido precisamente pela via socializante.

O relatório apresentado pelo secretário-geral, de análise da conjuntura política, centra-se em três pontos de referência: no rasgado elogio ao Presidente da República, que na altura era António de Spínola, a «fidelidade absoluta» ao MFA, e a importância do PS nos Governos Provisórios.

1976

Sem «ilusões»

Os trabalhos do II Congresso do PS, em Outubro de 76, iniciam-se ao som da «Internacional». Esta reunião indicia algumas das linhas que virão a ser seguidas no interior do partido e nas coligações que estabelecerá mais à sua direita. «A linha política do PS é definida pela maioria e pelo seu secretário-geral», afirmou na altura Mário Soares. «Lema» que mais tarde viria a tornar realidade, com o reforço do seu próprio poder na direcção do partido.

Também foi neste congresso que o líder deixou perceber que o socialismo estaria prestar a ser «passado à perna», depois de já ultrapassada a luta com o PCP no «Verão quente» de 75. «Não haja ilusões - dada a nossa situação geoestratégica e a relação de forças no interior da nossa sociedade, o socialismo não é para já e não podemos ir mais além na fase histórica que atravessamos do que instituir uma democracia», frisou o secretário-geral do PS. Preparava terreno para a coligação com o CDS e

Do frentismo como estratégia - com o MFA de permeio - ao socialismo «moderno e europeu», que hoje constitui embelema do PS foram «percorridos» sete congressos. A ideologia pura e dura foi, em poucos anos, adaptada aos novos ventos socio-políticos e a «Internacional» entoada de braço erguido foi chão que deu uvas, num processo que ficou conhecido como «socialismo na gaveta». Até 1986, foi Mário Soares o grande timoneiro, amado e idolatrado. Ele «criou» o PS, ele o «amamentou», ele o «educou». Em cinco assembleias socialistas, nem um só dirigente chegou a vias de facto (leia-se: se atreveu a candidatar-se contra o líder histórico). Fiéis a essa tradição, quando perderam o «pai», os socialistas abraçaram a solução Constâncio sem pestanejar, enquanto os «delfins» de Soares marcavam passo. E, como oposições internas, ganhavam livre curso para se manifestarem.



Mário Soares, queria que o IV Congresso fosse o da «clarificação»

adiava o socialismo antes de o «engavetar»...

1979

Que alianças?

Mário Soares assume o III Congresso socialista, realizado em Março de 79, no Pavilhão dos Desportos, como uma nova etapa no partido, que considera não poder estar «orgulhosamente só», mas ao qual também fecha as portas às «alianças preferenciais». Reportava-se, como é óbvio, ao PCP. A política de alianças foi pois o tema central deste congresso, numa altura em que o PS precisava de conquistar votos à direita para fazer frente ao Governo de Sá Carneiro.

Mais uma vez, tudo estava decidido antes de começar o debate. Mário Soares obtém a vitória, mas a sua linha de «partido da esquerda não marxista-leninista» sai contestada. Manuel Tito de Morais atreveu-se, em vão, a desafiá-lo: «É preciso acabar com as inibições quanto a acordos pontuais com a esquerda. Não nos podemos identificar com partidos da direita que nasceram do fascismo e que têm o fascismo no próprio sangue».

A votação para a Comissão Nacional também foi bastante dividida, confirmando a existência de importantes divergências no seio do partido. Apesar de Soares, na sua intervenção final, ter dado como justificação para tal discordância o «bairrismo» de algumas federações. Romero de Magalhães e Vítor Constâncio são dois nomes em foco. Prenúncios do futuro, uma vez que um ano antes do congresso, 48 personalidades do ex-GIS tinham entrado para o partido, a convite de Soares. Entre elas, Jorge Sampaio. E Brederode Santos, João Cravinho, Joaquim Mestre...

1981

«Clarificação»

Em Maio de 81, no IV Congresso socialista, Mário Soares teve três dias para resolver uma crise que se arrastava há mais de um ano. Chamou-lhe o «con-

gresso da clarificação» e aproveitou para reforçar os seus próprios poderes, através da revisão dos Estatutos. O líder «incontestado» mostrava assim a Salgado Zenha que ainda mandava no PS. Recorde-se que, no ano anterior Zenha tinha deixado Soares isolado, quando o secretário-geral, inesperadamente, retirou o apoio pessoal à candidatura de Ramalho Eanes para um segundo mandato. Pelo menos, por uma vez, o partido não tinha seguido o «pai» naquela decisão. Soares não o perdeu...

O «DL» de então titulava: «Soares vence, mas não convence», acrescentando que os congressistas lhe dão a vitória com os olhos postos nas próximas eleições. Nos bastidores do congresso sentia-se, no entanto, a existência de desencontros. O Secretariado começava a pressionar. Soares apelou para que a maioria e a minoria «não se enquistem», mas que se «entrem empenho na tarefa exaltante de conduzir o partido».

1983

Adeus Marx

Entendido como um conclave de «intervalo», o V Congresso do PS, de Outubro de 83, fica marcado pela escolha de Mário Soares como candidato às Presidenciais de 1985. António Macedo, o presidente do PS, lança formalmente a candidatura. Dos afrontamentos do IV congresso restam apenas uns resquícios: os presumíveis herdeiros de Soares fazem na bicha para a sucessão. O ex-Secretariado consegue obter 28 por cento dos votos na lista que apresentou para a Comissão Nacional.

O secretário-geral desta vez vence, convence e perfeitamente à vontade marca compasso. O «DL» a este propósito titulava: «Adeus Marx vou para Belém!». Foi esta a outra marca do V Congresso e que constituiu um virar da página do PS. A inspiração marxista deixou, formalmente, de ser reclamada pelo partido, que agora preferia navegar nas águas do socialismo moderno e europeu. A questão foi polémica, suscitou intervenções inflamadas e acabou por ser votada indirectamente através da habilidade de Jaime Gama.

Mário Soares metia definitivamente o socialismo na gaveta, dizendo: «Não renegamos o nosso passado, nem a nossa história... mas os tempos são outros». Manuel Tito de Morais e Manuel Alegre foram os mais adversos a esta ideia e opuseram-se à alteração da Declaração de Princípios aprovada em 74. Nada feito...o que Mário tinha decidido estava decidido.

1986

O pós-soarismo

Depois de onze anos liderança de cucho muito pessoal, o PS chega ao VI Congresso, em Junho de 86, orfão de «pai». Já «presidente de todos os portugueses», Mário Soares limita-se a mandar uma mensagem aos congressistas. Os socialistas debatem, finalmente, o socialismo sem Soares. Vítor Constâncio, com 41 anos, vê-se à frente de um partido e a coordenar uma direcção desgastada pelo «soarismo militante».

Jaime Gama, o grande adversário e um dos «delfins» de Soares, tal como Almeida Santos, sofre uma pesada derrota nas primárias e nem sequer se submete à eleição para o cargo de secretário-geral. O partido optou pela linha tradicional de só admitir um candidato ao cargo máximo. Uma transição aparentemente serena.

1988

«Plebiscito»

A vitória esmagadora do PSD nas legislativas a 19 de Julho de 87 e a ligeira subida do PS, ainda assim incapaz de captar o eleitorado do PRD, foram suficientes para que se abrisse uma linha de contestação à liderança de Vítor Constâncio. Sucederam-se as cartas abertas e o secretário-geral decide antecipar a reunião magna dos socialistas. Foi sob o «Estado laranja» que decorreu o VII Congresso do PS, em Fevereiro de 88.

Verdadeiramente plebiscitado pelos socialistas, Vítor Constâncio obtém 94 por cento dos votos, aniquilando por completo os «adversários», se é que os houve. Num discurso virado para a realidade do partido, Constâncio pretende arrancar para a meta de 1991 (se não antes), em condições de vencer o PSD, na base de uma nova proposta de socialismo democrático. A má situação financeira do PS parecia o único escolho no caminho.

No palco dos socialistas uma nova geração assumia o poder. Mas sem ali-bis? Sem oposição? Sem fantasmas? Constâncio obteve o maior «score» de sempre, mas esqueceu-se de que tinha duas pedras (Soares e Gama) no sapato...

João Soares

Continuação da pág. 2

maior democraticidade e um maior debate interno, o que aliás já se está a verificar actualmente.

«DL» - Em sua opinião, o Congresso abre mais um período de transição na história do PS ou representa uma viragem definitiva?

J. S. - Todos os períodos são de transição. No caso específico da direcção de Vítor Constâncio o carácter de transição acentuou-se pelo facto de ele, durante o seu mandato, ter convocado dois congressos, um deles na sequência da sua demissão. No entanto, se se respeitar a periodicidade normal dos congressos, que é de dois em dois anos, então torna-se possível, dentro da normalidade, substituir a direcção ou deixá-la continuar se o partido assim o entender.

O período que se iniciará após o VII Congresso pode ser apenas de transição ou representar uma mudança, embora eu pessoalmente não acredite que possa vir a ser de viragem. Por outro lado, este ano é muito importante devido à realização das eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu, que vão constituir um barómetro para as legislativas e presidenciais de 1991.

A anterior direcção tinha um ar muito sólido - nunca nenhuma direcção foi tão sólida - e aparentava ser totalmente indestronável, mas afinal quanto a solidez foi o que se viu. A direcção que sair deste Congresso, embora não vá ter a aparente solidez da anterior, pode ser mais capaz, mais determinada e decidida. Quanto à sua capacidade real para dirigir o partido, só o futuro o poderá dizer.

«DL» - O que caracteriza e distingue a proposta que protagoniza relativamente às restantes?

J. S. - O PS tem um programa e uma declaração de princípios que são hoje consensuais e nessa base há uma larga convergência entre todas as propostas apresentadas. Todavia, existem vários pontos em que a nossa é diferente das outras. Por exemplo no que diz respeito à concepção de partido, nós defendemos um partido de cidadãos e não de militantes.

Outro ponto importante é a política de alianças do PS. A este respeito, a anterior direcção tinha decidido que o partido não estabelecia alianças com nenhuma outra força política, excepto com o PSD em locais onde essa estratégia já tivesse dado bons resultados. Tanto Jaime Gama como Jorge Sampaio pretendem seguir essa linha política. Nós não concordamos com isso. Em nossa opinião, é necessário um diálogo à esquerda, e um bom relacionamento institucional com a UGT e o movimento sindical em geral, com o Presidente da República e com a Comunicação Social.

Finalmente, há a questão do posicionamento do Partido Socialista no panorama internacional. Durante muitos anos, o PS sempre teve um papel importante e destacado na cena mundial enquanto agora - muito por culpa de Jorge Sampaio, Jaime Gama e, especialmente, Vítor Constâncio - o partido perdeu a sua importância e tem um papel apagadíssimo. Ora, eu penso que tem que se recuperar o antigo estatuto e retomar a posição perdida, nomeadamente através da ligação aos partidos socialistas da Europa do Sul.

Largo do Rato, 27 de Outubro de 1988. Sete minutos bastaram a Vitor Constâncio para abrir a crise no Partido Socialista. Sem «aviso prévio», chegou, «despediu-se» e...saiu. A batata quente da liderança passava para as mãos dos seus pares, que a ele faltava-lhe «pedalada». Menos de um mês depois, o PS rendia-se ao Congresso «fora de horas», o oitavo da sua existência.



VIII CONGRESSO NACIONAL

A crise abriu em Outubro do ano passado

OS SETE-MINUTOS-SETE QUE ABALARAM O PS

«Esta conferência de Imprensa tem por objecto anunciar que comuniquei hoje ao Presidente do PS e ao Secretariado Nacional a convocação da Comissão Nacional, à qual apresentarei a minha demissão».

Bomba numa sala do Largo do Rato! De chofre, Vitor Constâncio acabava de fechar um ciclo, deixando boquiaberta (quase) toda a gente. Escolhera a surpresa, a última das opções para quem já não tinha mão na situação. Como escreveu o «Independente», na mais deliciosa das observações da Comunicação Social acerca do gesto: «Como diz o chinês, mais valem dores fortes e breves do que leves e demoradas».

Constâncio foi breve, nesse dia 27 de Outubro de 1988. Sete-minutos-sete bastaram para abalar a vida do Partido Socialista. Económico como a sua formação exige, o secretário-geral sintetizou(-se) numa declaração. Muitas coisas recusou: ser «empecilho» ao crescimento do partido; vestir a pele de líder de transição; fazer «espectáculo e demagogia». Palavras a cheirar a insinuações, sem destinatário. Nada de justificações concretas. Pouco, portanto. Muito pouco. Mas o suficiente para lançar a confusão no seio do PS. Sobre tudo quando Constâncio se queixou de ter «muitos apoiantes, poucos defensores» e falou em «solidariedades que não se traduzem em actos».

A batata quente da sucessão

Quem «leu» no discurso nebulosas intenções de, «à Sá Carneiro», apresentar «carta de demissão» para regressar em ombros, depressa se desenganou. Constâncio queria mesmo partir e nem uma assembleia geral de socialistas o demoveria. E no entanto, nada - aparentemente - fazia prever uma reacção desta natureza. O PS caminhava na berma dos caminhos políticos? Talvez, mas com a gorda maioria do PSD, melhor só na farmácia. Apesar disso, acabava de firmar o acordo de revisão constitucional, que no plano interno enfrentou apenas duas vozes discordantes. Subira em flecha nas eleições regionais dos Açores, reacendendo a chama socialista. Batalhava, no interior do «espaço» a ele reservado, na Assembleia da República, protagonizando uma daquelas interpeleções ao Governo a que Cavaco aparece «se quer» (e habitualmente não quer).

Ao bater violentamente com a porta, Constâncio colocou a batata quente da sucessão nas mãos dos seus pares. Nem um só dos que ambicionavam a cadeira do poder deixou de ver o seu «timing» pessoal furado. «Abriu a crise antes do tempo», comentou Torres Couto num acesso de sinceridade. «Estou destroçado com esta situação...Interessa ao PS que o secretário-geral anule a decisão», disse por sua vez Guterres, o homem que publicamente ficou com a fama de

ser um dos que «apoiava mas não defendia» o líder.

Bem vistas as coisas, foi «de fora» que acabaram por vir as reacções mais incómodas. Não a pressa do PCP - prematuramente condenada a gesto quixotesco ou «vitória moral» - em ver na demissão uma maneira para pôr em causa o acordo de revisão entabulado entre o PS e o PSD, mas o elogio de Cavaco - «Constâncio contribuiu para a estabilidade e a competência» - e até de Freitas do Amaral. Quando os adversários lamentam a saída de um líder, é porque ele era «fácil de digerir» quando estava no poder.

O dia do «Hara-Kiri»

O dia 6 de Novembro de 1988 ficará certamente na história do PS, pela maneira como, perante a Comissão Nacional e um batalhão de jornalistas, Vitor Constâncio se predispôs a apresentar justificações mais detalhadas para a sua decisão.

Nunca antes um líder político fora tão «cru». Nunca antes alguém chamara publicamente os «bois pelos nomes», tendo em conta que o que estava em causa era o próprio partido e não os adversários. Foi o discurso de um homem acossado, este que marcou o «hara-kiri» de Constâncio. Um espectáculo mediático, afinal, para quem tão vigorosamente recusara o espectáculo. Perante o País inteiro, o secretário-geral do maior partido da oposição reconhecia sem o dizer: não consigo fazer-me impôr, não tenho «estaleca» para isto. Porque um líder, se o quer ser, tem de dar um muro na mesa. Não pode (não deve...) é, a

posteriori, vir preencher o muro das lamentações, para quem o quiser ler.

À falta de solidariedade dos companheiros, o demissionário acrescentou mais quatro razões para a sua atitude: finanças por baixo, hostilidade da Comunicação Social, questão da Câmara de Lisboa, intromissão do Presidente da República. Vamos então por partes.

Que o PS estava (está) mergulhado em dívidas, já se sabia. Inclusivamente, já fora colocada a hipótese de alienação de património. Constâncio reconheceu que o problema (volumoso nos seus 327 mil contos) lhe «tirou o sono».

Que os jornalistas estavam «todos» contra o PS - essa foi mesmo revelação. A Comunicação Social foi acusada de implantar «ideias feitas» sobre o partido, tais como: não sobe e não é oposição - que essa fazem-na os sindicatos e a Ordem dos Médicos.

Da Praça do Município ao Palácio de Belém

A «falta de generais» para a batalha da Câmara de Lisboa constituiu, para Constâncio, a causa próxima da decisão. Provavelmente, trata-se de um problema estratégico - com o qual o futuro líder terá de se haver também - mais do que mera questão de «caras». Senão vejamos. No plano autárquico, o partido terá de escolher entre uma de três opções: prosseguir a política de alianças com o PSD para desalojar a CDU dos seus «castelos» - arriscando, hoje mais do que nunca, a acusação de incoerência com as suas «vontades» oposicionistas; aliar-se aos comunistas para obter o efeito contrário ou, finalmente, apostar no «orgulhosamente sós» - o

que, nas mais importantes edilidades, pode representar a oferta de corda para se enforcar.

O secretário-geral demissionário, seguindo à risca a sua lógica bipolarizadora, defendia esta última solução, obedecendo, aliás, à tradição, no que toca às grandes urbes. Por isso tentou entre as suas tropas recrutar um general à altura. Por isso também levou «negas». Só João Soares, minoria dentro do partido, respondeu à chamada (que não lhe foi feita), criando a nova originalidade política portuguesa do «candidato a candidato» à Câmara de Lisboa.

A Praça do Município é, pois, topónimo que deverá manter-se nos tempos mais próximos no discurso oficial do PS. E o Palácio de Belém? O tempo o dirá. A verdade é que esteve bem presente no discurso de renúncia de Constâncio. Disse ele que perdeu «as ilusões na semana seguinte» à sua eleição (e aguentou tanto tempo...). Mas salientou que falava do cidadão, não da instituição PR. E foi «super-claro»: «Mário Soares, como ex-secretário-geral do PS, tem contribuído para alimentar privadamente, contra mim e a direcção do PS, uma campanha de descrédito pessoal e político», que terá ajudado às tais «ideias-feitas» da Comunicação Social e a muitas outras coisas, «que entendo dever calar e deixarei para as minhas memórias».

Sentenças e silêncios

Depois de minar o seu próprio campo (o PS «é um partido com vícios a-

dormecidos. Deixa-se vencer pela intriga palaciana»), Vitor Constâncio ainda atirou uma granada a Belém. Soares adoptou uma (natural) atitude «esfíngica»: evitou sempre comentar directamente as acusações de que era alvo. E fez saber - via chefe da Casa Civil - que não se envolvia em querelas partidárias, por desejar manter a postura de «presidente de todos os portugueses. Disse não a «rumores» e expressou a «falta de credibilidade de quaisquer fontes que se dizem próximas do Presidente».

«Réu», Mário Soares teve de submeter-se ao julgamento dos cidadãos e da Comunicação Social. As sondagens logo «deram razão» ao acusador, abrindo um rombo na popularidade do PR.

Os jornais - parte deles - não quiseram deixar de «dar sentenças» ou fazer-se veículo delas. Fiquem alguns exemplos, para reflexão ponderada. O «Expresso» escreveu que, em determinada audiência, Soares exigiu a Constâncio o tratamento de «Senhor Presidente», ao contrário do «tu cá, tu lá» que pautava as relações entre antigos companheiros de partido. O «Semanário», revelou por seu turno que a propósito do acordo de revisão constitucional o PR dispensou o relato do secretário-geral do PS, cortando com um seco «Obrigado, mas Cavaco já me contou». A observação terá desencadeado forte discussão, em que se falou em «conspirações», «intrigas» e «jeito» para a função de líder partidário.

A frustrada «romaria» dos autarcas

No seio do partido, à desorientação perante a posição de Constâncio poucos pareciam imunes. Os potenciais candidatos à sucessão (tantos...) hesitavam quanto à atitude a tomar. Alguns, com tudo menos convicção, embarcaram na (tentativa de) solução mais à mão: convencê-lo a mudar de ideias. Debalde, como rapidamente se verificou.

Depois de Constâncio responder com o silêncio a telegramas e cartas de militantes, melhor sorte não tiveram autarcas ou sindicalistas. Foi uma poderosa manifestação de força, essa descida do campo à cidade. Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos, e Abílio Curto, da Guarda, dinamizaram o movimento a que aderiram cerca de 60 autarcas do partido. Vasco Franco, vereador lisboeta, elaborou uma moção, que, submetida ao Secretariado Nacional para assinatura, enfrentou o «não» de Gama e Barreto, adivinha-se porquê. E o grupo predispôs-se mesmo a dirigir às bases um documento para «plebiscitar» Constâncio. Assegurar este objectivo passava, no entanto, pela tentativa de cura de algumas das chagas apontadas, particularmente a financeira. E para isso era preciso tempo. Porém, a tudo e a todos o demissionário fez ouvidos moucos. O Congresso Extraordinário tornava-se inevitável.



ENTRE A LEI E OS ANANASES

- *Projecto para limitar a venda de prédios rústicos a estrangeiros não foi rejeitado*
- *Baixa prévia à Comissão pode salvar o essencial dos objectivos da iniciativa comunista*

Daniel Reis

O projecto de lei do Partido Comunista, ontem discutido na Assembleia da República, para limitar o acesso dos estrangeiros à propriedade rústica e à actividade agrícola em território nacional, baixou à Comissão Parlamentar de Agricultura, antes de ser submetido a qualquer votação no plenário.

Esta decisão, a que todas as bancadas deram o seu acordo, mantém de pé a possibilidade de o PCP vir a atingir os objectivos fundamentais desta iniciativa legislativa, ainda que expurgada, na forma e no conteúdo, de eventuais atritos com as disposições comunitárias sobre a livre circulação de capitais. Desmentiram-se, assim, as expectativas prévias ao debate e mais fortalecidas com a generalidade das intervenções, exceptuando as de deputados do Partido Comunista, que apontavam para a rejeição sem mais considerandos.

Nem foi, aliás, necessário esperar pela tomada de posição da bancada da Maioria para se perceber que muito dificilmente a iniciativa comunista poderia merecer acolhimento da Assembleia. Almeida Santos, do Partido Socialista, encarregou-se de desmontar o projecto, no fundo e na forma, com exaustiva análise técnica dos seus artigos essenciais, desmontagem essa que o levou a concluir que «sendo louvável a preocupação subjacente à apresentação do projecto, não é

de louvar a qualidade técnica nem política do mesmo».

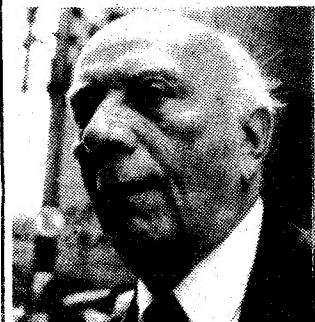
«Politicamente é um "vade retro" monroista em que o investimento estrangeiro desempenha o papel de nado-morto», disse Almeida Santos, que acrescentou ter o projecto, de inovador, «pouco para combater o flagelo do mau investimento na terra e, por outro lado, demais para não desestimular o bom».

A crítica do deputado socialista às insuficiências técnicas do diploma irritou, sobremaneira, a bancada do Partido Comunista, a ponto de um dos seus deputados o ter interrompido para lhe dizer que ele não percebia nada de agricultura. «Talvez não», admitiu Almeida Santos, «mas é a preparação de uma lei que estamos a discutir e não a cultura de ananases».

O porta-voz do PS no debate concluiu, no entanto, esta intervenção de fundo com a manifestação de disponibilidade para «num esforço conjugado com os demais Grupos Parlamentares» se aproveitar a iniciativa do Partido Comunista, para encontrar «as soluções possíveis e convenientes de defesa dos interesses do País neste domínio tão particularmente sensível».

Como o PSD acabou por se mostrar também disponível ao aprofundamento da ideia do PCP, o diploma baixou à Comissão de Agricultura, não se verificando assim a sua rejeição imediata, que parecia implícita no tom das intervenções do PS, do CDS e da Maioria.

Vem aí o Presidente do Parlamento do Brasil



Chega na segunda-feira a Lisboa, para participar no dia seguinte numa sessão solene na Assembleia da República, o dr. Ulisses Guimarães, actual Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil.

Ulisses Guimarães é o Presidente do PMDB, partido de maioria absoluta quando foi eleita a Constituinte, mas que até ser aprovada a nova Constituição do Brasil se foi esborroando a ponto de hoje, dificilmente, poder garantir uma segura eleição presidencial ao seu chefe.

No entanto, o dr. Ulisses continua a ser um dos candidatos melhor colocados na corrida à Presidência do Brasil e é, seguramente, com base neste cenário, que a sua vinda a Lisboa neste momento se reveste de particular importância política. Ele é o mais veterano dos candidatos e tem uma longa carreira política atrás de si, particularmente destacada na liderança da Oposição, durante a ditadura militar, e na articulação da candidatura de Tancredo Neves à

Presidência depois da retirada dos militares da cena política.

Ulisses Guimarães aproveita esta vinda a Lisboa, a convite da Assembleia da República, para encontros com o Primeiro-Ministro, na segunda-feira, e com o Presidente da República, na quarta.

Insucesso escolar: para a semana há mais

O Partido Socialista está a preparar-se para intervir de novo, na Assembleia da República, sobre uma matéria que aqueceu S.Bento, na semana que precedeu a discussão do Orçamento. Falamos do insucesso escolar e da polémica que então envolveu o Governo, representado pelo ministro Roberto Carneiro, e o PS, através dos deputados Braga e Barreto.

Enquanto o Governo propagandeou, com as trombetas todas ligadas, o programa de combate ao insucesso escolar, dizendo terem sido um sucesso as acções desenvolvidas no último semestre do passado ano lectivo, o PS jurou a pés juntos, apoiado numa panóplia de números, que a campanha fora ele própria um insucesso e que o insucesso escolar não só não diminuiu como até revelara tendências para aumentar.

O ministro, muito civilizadamente, comprometeu-se perante a Assembleia a fazer novas consultas aos seus funcionários e ao computador que tratou os dados, para esclarecer o caso e dizer depois quem tinha razão.

Mas até hoje, e já passaram dois meses e tal, não disse nem uma palavra mais sobre o assunto.

Em contrapartida, o "DL" soube que o ministro oficiou, entretanto, ao PS para lhe serem remetidos os dados em que fundamentava a sua apreciação dos resultados. Os responsáveis pela Educação, no Grupo Parlamentar Socialista, responderam-lhe que não são os deputados quem deve informar o ministro, mas sim o Governo quem deve prestar contas ao Parlamento.

O Partido Socialista fará uma intervenção no plenário, sobre este assunto, durante a próxima semana, para desafiar, uma vez mais, o Governo a confessar o seu insucesso e para divulgar mais alguns importantes documentos sobre esta matéria. É, portanto, um assunto a seguir com interesse.

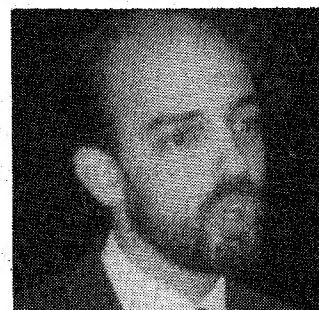
Tentativas para comprar aldeias inteiras no Nordeste

Revelação de Natália Correia, durante o debate do projecto do PCP para limitar a venda de prédios rústicos a cidadãos e empresas estrangeiras:

«No Nordeste Transmontano verificam-se tentativas de aquisição por estrangeiros de aldeias inteiras para actividades agrícolas e turísticas, com o previsível desfiguramento das suas características. Na Serra da Lousã assinala-se uma progressiva aquisição por estrangeiros de habitações abandonadas o que a breve trecho poderá significar a

posse dessas aldeias. E, não há muito, apavorou-nos a notícia de que um cidadão estrangeiro destruía impunemente uma estação arqueológica para transformar o terreno numa exploração agrícola».

Para a deputada do PRD, não sendo, embora, «um fenómeno irremediável desde que se tomem medidas que travem a estrangeirização do nosso território», devem alargar-se as medidas de salvaguarda, previstas na lei do património edificado. Mas cumpre também encarar estas medidas numa perspectiva cultural, e «fundamentalmente, não considerar essas aldeias como reservas de populações em vias de extinção para estrangeiro ver, cobiçar e adquirir por dá cá aquela palha».



Carlos Coelho, Presidente da Comissão de Juventude: «Todos os funcionários convocados pelo Governo a prestar informações na Comissão».

Publicado o relatório sobre a droga

A Comissão de Juventude deu, ontem, um excelente e-

xemplo de organização e iniciativa aos seus pares mais velhos ao dar por concluído e apresentar, oficialmente, o Relatório sobre a Drogas, um extenso documento representativo de 10 meses de trabalho, contendo 41.236 caracteres, distribuídos por 27 páginas e contendo 28 recomendações genéricas e específicas para o combate à toxicodependência.

Esse documento, de que foi relator o jovem deputado social-democrata Jorge Paulo Roque da Cunha, já foi amplamente divulgado nas colunas do "Diário de Lisboa" e vai agora ser enviado aos membros do Governo, com responsabilidades no combate à droga, aos organismos públicos e instituições privadas, que colaboraram com a Comissão, e aos responsáveis escolares.

Concluiu a Comissão de Juventude que a mais importante das recomendações a fazer é o reforço da aposta na prevenção, pois «é mais fácil prevenir o consumo do que reabilitar totalmente um toxicodependente».

Para além disso, insistem os jovens deputados na «necessidade de reforçar o investimento do Estado particularmente nas áreas de prevenção e combate ao tráfico» e aumentar «a celeridade dos procedimentos judiciais tendentes a evitar a impunidade dos traficantes».

A Comissão de Juventude vai agora envolver-se na elaboração de mais dois relatórios, um sobre a Sida e um segundo sobre o desemprego juvenil, estando já indicado o socialista José Sócrates para relator do primeiro.

Para falar do Chiado, só ministros

Com os jornalistas a despacho (uma conferência de Imprensa a suceder-se a outra, durante o intervalo parlamentar e depois de o deputado social-democrata Mota Veiga ter declarado, do alto da tribuna, que o PCP fazia a sua propaganda aproveitando a ignorância dos jornalistas...), duas informações absolutamente contraditórias nos foram prestadas sobre as relações do Governo com a Assembleia da República.

O deputado PSD, Carlos Coelho, garantiu que todos os funcionários convocados a depor sobre os problemas da droga, na Comissão de Juventude, foram autorizados pelo Governo e sem qualquer excepção, a deslocar-se à Assembleia da República.

Mas disse isto sentado na mesma cadeira—o assento ainda nem teria arrefecido—onde momentos antes Carlos Lage, do Partido Socialista, protestara contra a expressa proibição governamental de quatro funcionários superiores serem ouvidos na Comissão que prepara a



Carlos Lage, da Comissão de Administração do Território: «Os Presidentes de quatro organismos públicos não foram autorizados a falar sobre o incêndio do Chiado».

legislação preventiva contra catástrofes semelhantes à do incêndio do Chiado.

Pouco tempo depois do incêndio, foi votada na Assembleia uma resolução para a Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente proceder ao estudo do quadro legislativo em vigor, de modo a elaborar propostas de carácter preventivo aplicáveis aos centros históricos urbanos, em situação de risco de incêndios semelhante à do Chiado.

A Comissão deve apresentar o seu relatório até ao próximo dia 20 e julgou imprescindível, para o bom êxito da sua missão, ouvir os Presidentes do Conselho Superior de Obras Públicas, Serviço Nacional de Bombeiros, Serviço Nacional de Protecção Civil e Instituto Português do Património.

Requeru, por isso, ao Governo autorização para ouvir os referidos funcionários na primeira semana de Janeiro, preferencialmente nos dias 5 ou 6. Resposta do Executivo, veiculada pelo ministro dos Assuntos Parlamentares: «O Governo não considera neste momento oportuna a reunião solicitada, mas logo que a situação evolua em ordem a justificar o encontro, contactaremos de imediato a Assembleia da República».

Contra esta violação da prática de relacionamento do Governo com a Assembleia (excepção semelhante só se recorda quando Vitor Constâncio, então Governador do Banco de Portugal, foi impedido de comparecer na Comissão Parlamentar de Economia), protestaram os membros da Comissão pertencentes aos partidos da Oposição, com o socialista Carlos Lage à cabeça.

Um voto de protesto vai também ser submetido ao plenário, mais justificado ainda, porque o ministro António Capucho terá acrescentado à resposta escrita do Governo a sugestão verbal para Comissão convocar os ministros que entendesse.

«Se convocarem os ministros, terão lá quantos quiserem», disse Capucho, segundo informação dada na reunião dos jornalistas com os deputados da Oposição integrantes da Comissão de Administração do Território.

"O general Lemos Ferreira perdeu por uma unha a presidência do Conselho Militar da NATO" — considerou Cavaco Silva

O primeiro-ministro parece satisfeito com o segundo lugar alcançado pela candidatura portuguesa à presidência do Comité Militar da NATO, considerando-a como um motivo de «honra» para o País. «O candidato português, o general Lemos Ferreira, foi à segunda volta e perdeu por uma unha», afirmou Cavaco Silva, justificando o seu optimismo face à derrota do chefe de Estado Maior das Forças Armadas portuguesas.

O líder do Governo falava à saída do Palácio de Belém, após a habitual reunião semanal com o Presidente da República, Mário Soares. Comparando a posição do candidato português com a alcançada por outros candidatos - «o italiano, por exemplo, ficou excluído na primeira volta» - Cavaco Silva disse que «temos que considerar que houve uma viragem muito positiva, já que até há poucos anos Portugal nunca tinha apresentado um candidato para aquele cargo».

Questionado se não teria havido uma «falta de apoio» do Governo português, o que contribuiria para a não eleição de Lemos Ferreira, o primeiro-ministro respondeu: «O que foi feito pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi perfeitamente articulado com o candidato português».

Greve paira no horizonte

A possibilidade das centrais sindicais virem a convocar uma greve geral voltou de novo a estar em foco. Cavaco Silva considerou que se ela vier a realizar terá que ser encarada com «normalidade, embora frisando que será «desprovida de qualquer razão - razão que teria que ser grave».

Frisando que as razões evocadas pelos sindicatos não «estão ligadas à defesa dos direitos dos trabalhadores», o primeiro-ministro reafirmou a «abertura

ao diálogo» do Executivo em relação às duas centrais sindicais.

Neste sentido, reportando-se às declarações prestadas por Torres Couto há dois dias no Palácio de Belém, concretamente sobre a marcação de um prazo até final de Janeiro para «o Governo dialogar com as centrais», Cavaco Silva anunciou que vai conceder uma audiência à UGT. «Estou inteiramente aberto ao diálogo, mas não aceito é chantagens nem medidas nocivas ao país», acrescentou.

O líder governamental comentou ainda a acusação feita pela UGT ao Conselho de Gerência da TAP, que terá utilizado trabalhadores estrangeiros durante a última greve na empresa. «Não tenho dados suficientes sobre isso - disse mas se isso aconteceu não foi por qualquer indicação do Governo».

Cavaco Silva terminou referindo-se ao ante-projecto, ontem discutido em Conselho de Ministros, que estipula o novo regime para a função pública. Disse esperar que o diploma fique pronto «até final do ano», sublinhando a «preocupação do Governo» em dignificar a função pública e evitar a fuga de quadros para o sector privado.

Visita partidária

O primeiro-ministro parte no sábado para a Alemanha Federal, onde vai efectuar uma visita de dois dias a Munique, capital do Estado da Baviera. Segundo fonte do gabinete de Cavaco Silva, trata-se de uma visita de carácter partidário em que o líder do Governo português vai participar na cerimónia de entrega de um prémio ao vice-presidente da Comissão Europeia, Martin Bangemann.

Bangemann, amigo pessoal de Cavaco Silva, recebe a medalha de ouro do Partido Liberal Alemão.

Ainda como observador

Portugal estreia-se na UEO em Fevereiro

Uma delegação de militares portugueses vai participar pela primeira vez numa reunião da União Europeia Ocidental, organização a que o nosso país aderiu em Novembro passado, a realizar em Londres, em finais de Fevereiro - revelaram à LUSA fontes do Ministério da Defesa.

O encontro, do Grupo Representativo de Defesa da UEO, envolverá membros das forças armadas dos sete países membros, enquanto Portugal e Espanha participam ainda na qualidade de observadores. O mais importante ponto da agenda de

trabalhos é a preparação da reunião do Conselho Permanente da UEO.

Desconhecem-se, por ora, os nomes dos militares que se deslocarão à capital britânica. As fontes citadas pela LUSA adiantaram apenas que a delegação nacional deverá integrar dois ou três oficiais. Recorde-se que Portugal, que aderiu a esta organização de defesa continental a 14 de Novembro do ano passado, só será membro de pleno direito após a ratificação pela Assembleia da República do protocolo de adesão.



Leasinvest

LEASINVEST - SOCIEDADE DE LOCAÇÃO FINANCEIRA MOBILIÁRIA, SA

SEDE: Rua Guerra Junqueiro, 455/473 — 4100 — PORTO
CONTRIBUINTE N.º 501429999
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 37836
CAPITAL SOCIAL — 609 375 000\$00

ANÚNCIO

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 609 375 PARA 1 060 000 CONTOS

(subscrição indirecta)

Nos termos dos artigos 459 e 461 do Código das Sociedades Comerciais, são avisados os Senhores accionistas e colaboradores da Leasinvest — Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, SA, que, concretizando a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas, de 31 de Março de 1988, vai a LEASINVEST proceder a um aumento de capital social de 609.375 para 1 060 000 contos, mediante a emissão de 450 625 novas acções, com valor nominal de 1000\$00 cada, nas seguintes condições:

1. CONFIGURAÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL

Aprovado pelo Banco de Portugal e autorizado pelo Despacho n.º 83/88 do Senhor Auditor Geral do Mercado e Títulos de 11 de Dezembro de 1988.

1.1 — Incorporação de Reservas

Atribuição de 243 750 novas acções, aos actuais accionistas mediante incorporação de reservas contabilizadas, na proporção de duas novas acções por cada cinco acções ao tempo detidas, procedendo-se a arredondamento por defeito, quando necessário.

1.2 — Reserva para Accionistas

Subscrição indirecta pelos actuais accionistas de 203 125 acções, ao preço de emissão de 2000\$00 e na proporção de uma nova acção por cada três detidas, através do BANCO BORGES & IRMÃO, procedendo-se a arredondamento por defeito quando necessário.

1.3 — Reserva para Colaboradores da Sociedade

Subscrição indirecta pelos trabalhadores e membros dos Órgãos Sociais de 3750 acções, ao preço de emissão de 2000\$00 cada através do BANCO BORGES & IRMÃO.

2. REALIZAÇÃO

Pagamento integral no acto da subscrição.

3. REPRESENTAÇÃO

Serão emitidas 450 625 acções de valor nominal de Esc. 1000\$00 cada a incorporar em títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 1000 acções conforme for requerido pelos subscritores.

4. DIVIDENDOS

As novas acções terão direito a dividendos a partir do exercício de 1989 inclusive.

5. DIREITOS NÃO EXERCIDOS

No caso de existirem accionistas que não exerçam direito de preferência, efectuar-se-á o rateio das acções não subscritas, pelos accionistas que tiveram manifestado à Emitente essa pretensão até a o termo do período de subscrição, nos termos do n.º 2 alínea b) do artigo 458 do Código das Sociedades Comerciais.

6. PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá de 16 a 31 de Janeiro de 1989 aos balcões do BANCO BORGES & IRMÃO.

7. PROSPECTO

Os prospectos e desdobráveis alusivos à operação encontram-se à disposição dos interessados na Sede da Emitente, nas Bolsas de Valores e aos balcões do BANCO BORGES & IRMÃO.

8. TROCA DAS CAUTELAS POR TÍTULOS DEFINITIVOS

A troca dos títulos far-se-á no prazo máximo legal de 120 dias a partir do termo da subscrição, aos balcões do BANCO BORGES & IRMÃO.

9. CONTAS PATRIMONIAIS E DE EXPLORAÇÃO (FISCAIS)

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL (milhares de contos)

	1985	1986	1987	1988 *
Disponib. e aplic. financeiras	35	170	56	101
Clientes	73	194	202	859
Devedores	4	198	410	(57)
Activo Circulante	112	562	668	903
Imob. em loc. financeira	3 672	6 506	14 406	21 380
Imob. próprio	25	34	136	142
Imob. Total	3 697	6 540	14 542	21 522
Contas Div.	4	7	86	119
ACTIVO TOTAL	3 813	7 109	15 296	22 544
Rec. Inst. de Crédito	2 951	5 480	12 587	18 212
Fornecedores	257	253	446	507
Outras rubricas	361	626	1 103	1 823
PASSIVO TOTAL	3 569	6 359	14 136	20 542
Capital Social	250	313	406	1 060
Reservas e res. transitados	-22	244	264	432
Res. exercício	16	193	490	510
SIT. LIQ. TOTAL	244	750	1 160	2 002
PASS. + SIT. LIQ.	3 813	7 109	15 296	22 544

* Dados estimados para final do exercício de 1988.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO (milhares de contos)

	1985	1986	1987	1988 *
Rendas de loc. financeiras	1 775	3 356	6 342	11 427
Outros prov. (+)	11	21	77	55
TOTAL DE PROV. CORRENTES	1 786	3 377	6 419	11 482
Custo das op. passivas (-)	659	923	1 441	2 723
Custos c/ pessoal (-)	24	43	63	87
Outros custos (-)	37	74	125	155
CASH-FLOW CORRENTE	1 066	2 337	4 790	8 517
Dot. p/ amort. imobilizado	1 045	2 072	4 075	7 799
Prov. do exercício	2	8	48	38
RESULTADO BRUTO	19	257	667	680
Lucro extra. ex. ant.	0	-1	-11	0
Prov. p/ imp. s/ lucros	3	63	166	170
RESULTADOS LIQUIDOS	16	193	490	510

* Dados estimados para final do exercício de 1988.

10. RESULTADOS LIQUIDOS

Os resultados líquidos nos últimos três anos rondaram os 700 mil contos dos quais foram distribuídos 161.3 mil contos a título de dividendos.

RESULTADOS E SUA REPARTIÇÃO (milhares de contos)

ANOS	RESULTADOS LIQUIDOS	DIVIDENDOS ATRIBUÍDOS (milh. cts.) (1)	MILHARES DE ACCÕES NO FIN. DO ANO (2)	DIVIDENDOS POR ACCÃO (1)/(2)
1985	16.0	—	250.000	—
1986	193.0	80.0	313.000	256\$00
1987	490.0	81.3	406.000	200\$00

É intenção da empresa prosseguir e melhorar a política de distribuição de dividendos, levando assim à prática a sua assumida vocação de sociedade de capital aberto.

Este anúncio foi visado pela BOLSA DE VALORES DO PORTO.

BBI - BANCO BORGES & IRMÃO, EP
SEDE: Rua Sá da Bandeira, 20
4000 — Porto
Matriculada na CRC do Porto sob o n.º
Pessoa Colectiva: 500724881
Capital Social — 6 milhões de contos.

Denunciando "ilegalidades" no Continente

Jardim sai em defesa da banana da Madeira

Ele é assim: de vez em quando sai a acusar o Continente (e os continentais) disto e daquilo. Ontem, foi por causa da banana (da Madeira claro). Ele é Alberto João Jardim que acusou entidades privadas do Continente, ligadas à comercialização da banana, de «tratamento colonial» em relação à região e particularmente em relação àquela produção local.

Esta posição, divulgada por Alberto João Jardim, surgiu na sequência da análise feita pelo Conselho do Executivo Insular polémica surgida nos últimos dias em torno da comercialização da banana madeirense no continente e da liberalização da importação exigida por importadores e armazénistas continentais.

Manifestando-se contra as «repetidas ilegalidades» praticadas no Continente contra produtos madeirenses, o chefe do Governo recordou que a Região Autónoma «está obrigada a consumir 52 produtos (estão apurados) do continente devidamente protegidos, sem que possamos recorrer a outros mercados de importação».

Alberto João Jardim recordou que os Governos da República e Regional «têm procurado sempre resolver os problemas que vão surgindo», mas recusou a possibilidade de um «tratamento colonial por parte de algumas entidades privadas que continuam a pensar que a Madeira é ainda uma colónia do Continente».

Segundo o líder madeirense, o Executivo Insular não aceita outra prática e outro entendimento em relação à comercialização da banana, que não os actualmente em vigor.

As cerca de 50 mil toneladas de produção de banana madeirense, registadas anualmente, são canalizadas, em 80 a 90 por cento para o Continente, único importador.

O Executivo de João Jardim anunciou a intenção de fixar a produção regional deste fruto em 40 mil toneladas anuais, reconvertendo áreas sem aptidões endofoclimáticas e propondo medidas tendentes a melhorar a qualidade do produto e dos processos actualmente utilizadas para a expedição da banana.

Reacende esperança do estratega do 25 de Abril

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL VAI APRECIAR RECURSO DO "CASO OTELO"

— Caso será também apresentado ao Tribunal Europeu

O «caso» Otelos conhece novas evoluções. Por um lado, admite-se a possibilidade de o Tribunal Constitucional dar provimento a um recurso com base em irregularidades processuais. Por outro, o estratega do 25 de Abril acaba de revelar que irá apresentar o caso ao Tribunal Europeu. À hora a que fechamos esta edição, representantes do «Movimento Pró-Amnistia» estão em audiência com Mário Soares.

A possibilidade de repetição dos julgamentos do «caso FP/25 de Abril» foi ontem colocada à LUSA por uma fonte forense, como consequência de eventual provimento por parte do Tribunal Constitucional de recurso apresentado pelo advogado de Otelos Saraiva de Carvalho, com base em irregularidades processuais.

Romeu Francês, advogado de Otelos, considera que o facto de o juiz de pronúncia dos réus envolvidos naquele processo ter integrado o colectivo que julgou a organização está ferido de inconstitucionalidade, ao abrigo do artigo 32º da Lei Fundamental, sobre garantias do processo criminal, além de violar o artigo 6 da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Entretanto, em entrevista esta manhã publicada na revista «Sábado», Otelos revela ter contratado o causídico francês Michel Leclerc para defender o seu caso no Tribunal Europeu.

Confiante no sucesso, o principal réu do «caso FP/25» admite a hipótese de pedir uma «grande indemnização» ao Estado Português, aliás a conselho do advogado.

O estratega do 25 de Abril, que reafirmou na entrevista a sua inocência quando à acusação de fundação e direcção da organização, considerou-se envolvido num «processo kafkiano». Chamou a atenção para o facto de, no Tribunal de Monsanto, não ter sido apresentada «uma única prova» contra si. «Tudo se baseou nos «arrependidos» e numa instrução viciada pela polícia», disse, reconhecendo ter estado sempre convencido de que seria absolvido.

Desiludido com Soares

Otelos manifestou-se, por outro lado, profundamente desiludido com o Presidente da República. Recusando de novo a hipótese de sair da prisão por

via de «perdão» («não vou pedir perdão por crimes que não cometi»), lamentou que Mário Soares não apenas o tenha deixado de fora das amnistias do período natalício, como tenha feito intervenções nas quais admite implicitamente a possibilidade de culpa.

«O Presidente não pode dizer que há dois Otelos, o do 25 de Abril e o da acção armada. E ele disse isso em Paris, ao enfrentar uma manifestação a meu favor, e disse-o à sua revista («Sábado») na Grécia», afirmou Otelos. A tese de que deve ser considerado preso político voltou a ser reafirmada. Para Otelos, Soares «tem medo disso. Primeiro, porque era Primeiro-Ministro quando eu fui preso. Depois, porque o julgamento, ao ser conhecido no estrangeiro, é o descrédito para Portugal».

«Herói e mártir»

O entrevistado manifestou-se disposto a prosseguir a luta pela sua libertação, cuja esperança reacende agora com a possibilidade de o caso ser apresentado no Tribunal Europeu. Diz que o PSD «sabe que desta forma estão a transformar-me num herói e num mártir que não tem razão de ser», tomando-se possível que, uma vez ultrapassados os pontos de vista diferentes em relação à sua situação, possa «acabar este pesadelo que estou a viver».

Noutro passo da entrevista, Otelos afirma que o processo judicial em que esteve envolvido resultou do ataque do PCP à extrema-esquerda. «Foi por isso que puseram a Cândida Almeida, em 84, a trabalhar na instrução do processo. Toda a gente sabe que é militante do PC».

"Pró-Amnistia" recebido em Belém

Uma delegação do Movimento Pró-Amnistia Otelos e Companheiros está, à hora a que fechamos esta edição, a ser recebida pelo Presidente da República, Mário Soares.

O encontro, no qual participam dois deputados do Grupo Arco-Íris do Parlamento Europeu, um dos quais presidente, surge na sequência do Fórum Amnistia, realizado no início de Outubro do ano passado. Logo à noite, na Casa do Alentejo, em Lisboa, haverá uma sessão pública sobre o caso, a que comparecerão estas personalidades.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



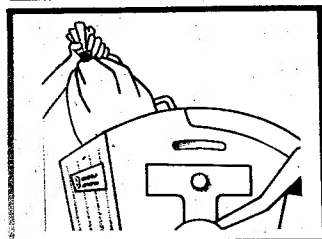
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$49	55\$55
ALEMANHA FED. (marco)	81\$05	82\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$677	3\$977
BRASIL (cruzado)	\$088	\$188
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$80	126\$30
(notas de 5 a 1000)	124\$30	126\$80
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$026	1\$038
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$10	152\$60
(notas de 5 a 1000)	149\$60	153\$10
FINLÂNDIA (marka)	35\$00	35\$60
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$75	72\$85
IRLÂNDIA (libra)	217\$85	221\$85
ITALIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$134	1\$189
NORUEGA (coroa)	22\$25	22\$75
REINO UNIDO (libra)	265\$70	269\$20
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUIÇA (franco)	95\$25	96\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$161	3\$961

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Decidido ontem em Conselho de Ministros

Contribuintes com rendimentos baixos isentos de Imposto Complementar

Os contribuintes que deveriam pagar até 12 contos do Imposto Complementar (IC) de 1988 ficarão isentos do seu pagamento, de acordo com um decreto-lei aprovado ontem durante a reunião semanal do Conselho de Ministros. Desta forma, «são tomadas em conta as necessidades dos trabalhadores e das famílias mais carenciadas». «Contemplados» serão igualmente os contribuintes casados com vencimentos até 1200 contos e os solteiros ou separados judicialmente de pessoas e bens que tenham tido durante o ano um rendimento até 1000 contos. Recorde-se que o regime até agora em vigor estes valores situavam-se respectivamente em 500 e 295

contos.

Quem não se puder «safar» terá, porém, benefícios na liquidação. Assim, quem pagar a sua dívida a pronto usufruirá de um desconto de 20 por cento, podendo igualmente proceder ao pagamento em três prestações anuais sem aumento de preço. Além disso, foram ainda actualizados em 7 por cento os valores dos escalões do Imposto Complementar. Desta forma o elenco de contribuintes em Imposto Complementar da secção A ficará reduzida a um terço do número de contribuintes que normalmente seriam chamados a pagar o referido imposto.

Mas não ficam por aqui os esforços governamentais para

«aliviar» os contribuintes. O plenário ministerial deliberou ainda que as aquisições de fundos de investimento imobiliário podem ser reduzidas 20 por cento na matéria colectável do imposto, até ao limite máximo de 500 contos, desde 1 de Janeiro de 1989 até ao termo do prazo para a entrega da declaração modelo 1 do IC.

No comunicado divulgado no final da reunião ministerial, o Executivo reitera a ideia de que não estamos perante uma dupla tributação, devendo-se esta situação à «técnica de liquidação e cobrança que implica um arrastamento desta última para o ano seguinte ao da percepção dos rendimentos».

Em discussão na reunião do

Conselho de Ministros esteve igualmente o ante-projecto de diploma sobre o sistema remuneratório da função pública. O documento, que «determina a valorização das carreiras do funcionalismo e a melhor remuneração dos quadros», será em breve posto à discussão pública.

Entre as restantes deliberações do elenco ministerial conta-se a criação do Conselho de Ensino Superior e Empresas — órgão que visa aproximar as necessidades correntes do mundo empresarial, das universidades — bem como a comparticipação de Portugal nos aumentos de capital do Banco Africano de Desenvolvimento e do Fundo Africano de Desenvolvimento.

TRANSPORTES: GREVE GERAL TALVEZ A 30

Dia 30, a última segunda-feira deste mês, é a data que esta tarde será apontada para a greve geral dos transportes, na reunião de estruturas sindicais do sector que decorre na sede do Sindicato dos Maquinistas, afirmaram ao «DL» fontes sindicais.

A reunião, para que foram convocadas todas as estruturas sindicais filiadas na CGTP, UGT e independentes, tem por objectivo analisar a situação e, «face ao bloqueamento das negociações salariais, dar uma resposta nacional, que só pode ser a greve geral do sector», afirmou uma das nossas fontes.

A intenção é, naquele dia, parar a Carris, Metro, CP, Rodoviária Nacional, Transtejo e TAP.

No entanto, as negociações têm-se processado com alguma dificuldade, e a esperada convergência de acção apresenta-se «tremida». As organizações sindicais do sector parecem estar dispostas a dar razão ao Pri-

meiro-Ministro, quando este alude à «competição» entre sindicatos, pois alguns «anteciparam-se» à reunião e convocaram já greves para o dia 20, como é o caso da Carris (aprovada ontem por todos os sindicatos da empresa) e da CP, onde a paralisação foi marcada, independentemente e por motivos diversos, pelo SINAFE (sindicato dos TSD) e pela Federação dos Ferroviários (CGTP).

Assim, o dia 20 será hoje proposto pelo SITRA (UGT) para a paralisação nacional dos transportes, mas não deverá ser aceite, pois sindicatos como o dos Maquinistas (independente), por exemplo, já se demarcou daquelas greves, e não aceita «ir a reboque» de outras estruturas, segundo as nossas fontes.

Deste modo, terá que ser proposto um outro dia, e a hipótese que reúne maior consenso entre estruturas da UGT e independentes é precisamente o dia 30, princípio de uma semana de

fim do mês.

Por outro lado, as estruturas da CGTP - FSTRU e Federação dos Ferroviários - não participarão na reunião, segundo os seus dirigentes afirmaram ao «DL».

Ambas convocaram ontem greves nas suas empresas (Carris e CP, com a via fluvial) para dia 20. Segundo afirmou José Antunes, da Federação dos Ferroviários, «não vamos participar na reunião, porque já adquirimos a forma de luta ontem, e estão marcados novos plenários para o dia 24. A nossa luta segue neste caminho, que foi escolhido pelos trabalhadores nos cinco plenários que se realizaram».

Para a Federação, «a greve nos transportes, geral ou parcial, já está a andar». Mas, admitiu o mesmo sindicalista, se da reunião desta tarde sair a proposta de uma paralisação nacional do sector, a estrutura «analisa tudo o que vier, inde-

pendentemente do lado de que vier».

Também a Federação dos Transportes Rodoviários (FSTRU), negou ao «DL» a sua participação no referido encontro, pelas mesmas razões da sua congénere da CP: «já fizemos um plenário geral no Metro, um na Rodoviária no dia 11, e outro ontem Carris, pois continuamos a privilegiar o diálogo com os trabalhadores nos locais próprios. A nossa presença nessa reunião não ajudaria a tirar outras conclusões que aquelas que os trabalhadores já expressaram».

Quanto à hipótese da FSTRU apoiar a greve geral dos transportes, se ela for marcada,

Arménio Carlos afirmou: «Na altura certa analisaremos a situação. Se isso se vier a verificar analisaremos a questão e pô-la-emos à discussão dos trabalhadores».

Assim, segundo as nossas fontes, a ideia que prevalece é que esta tarde seja aprovado o dia 30 para a greve geral nos transportes, data que será posta à consideração dos sindicatos da CGTP. «É uma forma de lhe passarmos a batata quente», afirmou uma fonte sindical ao «DL».

Recorde-se que esta é a segunda reunião do sector, tendo-se decidido na primeira - na qual só participaram sindicatos da UGT e independentes - convocar para dia 13 todas as es-

truturas sindicais do sector, «sem excepção».

Em causa está a situação que se vive no sector, onde nas negociações salariais as administrações apresentam contrapropostas consideradas «provocatórias»: 4 por cento na CP e 7 por cento na Carris, tendo este último valor sido lançado pela empresa para a mesa das negociações ontem, já depois dos trabalhadores terem aprovado uma greve para dia 20.

No primeiro encontro foi dado um prazo - dia 12 - ao ministros dos Transportes para receber as estruturas sindicais, com o objectivo de discutir os problemas do sector. Não houve resposta.

Em audiência esta tarde

CGTP põe Mário Soares a par dos contactos com o Governo

Uma delegação da CGTP reúne-se esta tarde com o Presidente da República com a intenção de o pôr ao corrente do que «tem acontecido a nível dos contactos com o Governo e na concertação social», afirmou ao «DL» Manuel Lopes, da central sindical. Para a confederação de trabalhadores, Mário Soares, de acordo com os seus «compromissos políticos, deve estar atento às situações e fazer respeitar o quadro institucional e viabilizar a democracia portuguesa».

Uma das questões que a Intersindical leva a Mário Soares é o chamado 'pacote laboral', que considera que «continua a ser inegociável, pois trata-se de um factor de desequilíbrio nas relações laborais. Admitimos que é necessária uma reconsideração da legislação laboral de acordo com as mudanças que se têm efectuado no campo económico e outros, mas no sentido de encontrar equilíbrios», considerou Manuel Lopes.

Segundo o sindicalista, a CGTP vai dizer a Mário Soares o que pensa, «quais as nossas propostas e por que é que as apresentamos».

A intenção da delegação da Intersindical, composta por Carvalho da Silva, Manuel Lopes, Maria do Carmo Tavares, Fernando Loureiro e Joaquim Calhau, é a de informar o Presidente da República pois, «como órgão do poder, deve estar

informado das situações e das opiniões das forças sociais em confronto».

Mais de 4 mil posições contra o pacote laboral

Entretanto, a CGTP anunciou que já foram entregues no Ministério do Emprego e Segurança Social 4937 posições colectivas de rejeição ao «pacote laboral».

Num comunicado em que faz o balanço da jornada de «esclarecimento, protesto e luta» que ontem decorreu, a central sindical refere que «largas dezenas de milhares de trabalhadores saíram à rua» protestando contra o projecto governamental de liberalização dos despedimentos.

«Como notas dominantes estão o repúdio generalizado» e a «enorme disposição demonstrada pelos trabalhadores em perseguir a luta até que o Governo abandone definitivamente o 'pacote laboral' e a política social injusta que vem seguindo e se predispõem a responder às justas reivindicações e propostas dos trabalhadores», afirma a Intersindical no comunicado.

No âmbito da jornada de luta da CGTP, a União de Sindicatos de Lisboa entregou ontem no Ministério do Emprego e Segurança Social uma moção exigindo a «retirada imediata do pacote laboral e a promoção de uma política de estabilidade

no emprego».

Numa concentração de alguns milhares de trabalhadores frente ao Ministério, vários dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores protestaram contra a política do Governo exigindo ajustamentos salariais (na ordem dos 13,5 por cento), a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais e o aumento das prestações da Segurança Social.

De acordo com sindicalistas presentes na concentração, «a polícia de intervenção tentou impedir o acesso dos trabalhadores ao local da reunião, o que demonstra bem o que o Governo pensa do diálogo».

Contactados pela agência Lusa, alguns elementos daquela força policial presentes no local afirmaram que «nada aconteceu e tudo correu na maior das ordens».

A concentração reuniu activistas de «grandes empresas que vivem a ameaça do despedimento, como é o caso da Setenave, Quimigal, Siderurgia Nacional e Cometna, o que constitui uma clara rejeição das medidas do Governo para aquelas empresas».

Também em Braga, Viana do Castelo, Coimbra, Leiria, Vila Real, Guarda e Porto se realizaram concentrações junto às delegações regionais do Ministério do Emprego e Segurança Social.



Tarifas de Saneamento de LISBOA

Por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, de 2 de Novembro de 1988, e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1989, foram actualizadas para os seguintes valores as tarifas de saneamento do concelho de Lisboa, que a EPAL vem cobrando nos recibos da água:

CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

- a) 89\$00 por mês
- b) 13\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

- a) 296\$00 por mês
- b) 44\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

Os novos valores aparecerão apenas a partir da facturação de Fevereiro de 1989.

O pagamento da tarifa de saneamento é indissociável do pagamento do consumo de água.

O valor da tarifa de saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.



Acidentes de viação em 1988: 120 mortos só em Lisboa

Nem só nas estradas se morre em consequência de acidentes de viação, pois as zonas urbanas também contribuem para elevar os índices de sinistralidade.

Assim, e só em Lisboa, a Divisão de Trânsito da PSP, durante o último ano, tomou conta de 11 mil acidentes de viação que provocaram 120 mortos e cerca de seis mil feridos, segundo os números reunidos pelo intendente daquela polícia, Monteiro Lopes, que dirige os respectivos serviços.

Uma média diária de 30 sinistros que, na maioria dos casos, se ficou a dever a manobras perigosas, excessos de velocidade, desobediência à sinalização e à elevada taxa de alcoolemia.

As zonas de maior incidência de sinistralidade são: Avenidas 24 de Julho e Infante D. Henrique, Campo Grande, Avenida da República, Avenida da Índia, 2.ª Circular, Avenida Gago Coutinho e Avenida Sacadura Cabral.

O grande volume de trânsito na capital também é um dos factores do número de acidentes. Lembre-se que na área da Grande Lisboa encontra-se registado cerca de 70 por cento das viaturas automóveis do País.

Todos os dias entram em Lisboa 160 mil viaturas, a somar às dos residentes na capital. É precisamente nas sextas-feiras que o volume de entradas de viaturas é maior, fenómeno que parece explicar-se pela proximidade do fim-de-semana e as pessoas pretenderem libertar-se cedo dos empregos para gozarem melhor o período de descanso.

Os transportes urbanos de Coimbra vão substituir os autocarros por tróleis nas carreiras que passam pela Avenida Fernão de Magalhães, com vista a diminuir os níveis de poluição ali registados.

Segundo a administração da empresa, dentro de meio ano dez autocarros serão substituídos. Trata-se de uma medida que prevê a substituição de viaturas pesadas por outras que funcionam com energia eléctrica evitando assim os fumos negros que afectam em especial o centro da cidade.

Está também em estudo a criação de «interfaces» das carreiras de transportes suburbanos com os transportes urbanos em três pontos distintos da cidade.

A autarquia está também a procurar terrenos para construir um parque de estacionamento para camiões de transporte internacionais rodoviários (TIR).

Nevoeiro e gelo estão a dificultar o trânsito na Estrada Nacional Número Dois em especial entre Vila Pouca de Aguiar e Vila Real, obrigando os condutores de viaturas automóveis a renovados cuidados para evitarem acidentes.

Esta manhã o trânsito nevoeiro foi afectado na IP-4, pelas mesmas razões e apenas nevoeiro, mas intenso, fez-se sentir na auto-estrada do Sul, em especial em Corroios, onde a visibilidade tem vindo a ser prejudicada nas últimas manhãs.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

AUTOR DE DUPLO HOMICÍDIO PRESO EM PONTA DELGADA

Um funcionário público de 23 anos foi ontem detido sob a acusação da autoria de duplo homicídio na vila da Lagoa, ilha de S. Miguel, anunciou a Polícia Judiciária.

Ao presumível homicida, que a PJ diz ter confessado a autoria dos crimes, foram apreendidos a arma utilizada nos homicídios, uma caçadeira de dois canos, calibre 16, uma caixa de munições e um capuz utilizado nas acções.

Foi também encontrada na sua posse, segundo a Polícia, uma lanterna eléctrica propriedade de uma das vítimas.

O detido, que aguarda confirmação da prisão pelo Tribunal de Instrução Criminal, é casado e pai de dois filhos, natural e resi-

dente na Lagoa.

É acusado dos homicídios verificados em 17 de Outubro e 11 de Novembro, roubando às vítimas 130 contos.

A sua prisão segue-se a várias semanas de reforçada vigilância policial na Lagoa e a investigações combinadas da PSP e PJ.

Colegas do indivíduo de apelido Pacheco, detido pela Polícia Judiciária sob a acusação de duplo homicídio na Lagoa, dizem tratar-se de «pessoa calada» e com dívidas a vários credores.

Ajudante de carpinteiro na secretaria das Obras Públicas e Habitação do Governo Regional dos Açores, o presumível homicida, no dizer dos colegas, gastava mais do que

aufferia no exercício da profissão.

Os colegas garantiram ainda que ele respondera já em tribunal por se esquivar ao pagamento de dívidas.

Segundo a PJ, o próprio terá confessado que o móbil do crime foi obter dinheiro para os gastos da família.

O presumível assassino da Lagoa encontra-se no Tribunal de Ponta Delgada para ser ouvido pelo juiz que deverá confirmar a sua detenção.

Nas imediações do tribunal foi montado um forte dispositivo de segurança para impedir a aproximação de dezenas de populares curiosos de ver o presumível criminoso.

Detida e libertada uma jovem infanticida

A Polícia Judiciária deteve uma jovem de 20 anos acusada de estrangular um filho recém-nascido num palheiro de Couço, em São Mamede de Negrelos, Santo Tirso, disse uma fonte da corporação.

O infanticídio voluntário ocorreu em 30 de Novembro do ano findo, segundo confessou a própria jovem Jacinta Manuel da Silva Neto, solteira, madeireira.

Segundo explicou às autoridades policiais, ao sentir a hora do parto, saiu da cama e dirigiu-se para o palheiro de uma casa de lavoura propriedade de seus pais. Depois do parto estrangulou a criança com folhas de pitteira, enterrando-a em seguida.

A detida justificou-se pelo facto de o filho ser fruto da única relação sexual com um comerciante da região e ter medo dos pais e vergonha dos vizinhos.

A jovem não tinha namorado e a gravidez passara despercebida aos familiares e vizinhos, estes que a viam passar diariamente ao regressar do trabalho conduzindo o tractor com que trabalha na indústria da madeira.

O recém-nascido foi encontrado na véspera de Natal, num outro palheiro, transportado para ali por cães que o haviam desenterrado num local próximo da casa da jovem.

As crianças que primeiro o viam pensar tratar-se de um gato ou coelho morto.

A jovem Jacinta foi ontem solta, em liberdade provisória, pelo juiz do Tribunal de Investigação Criminal de Santo Tirso, aguardando em liberdade a conclusão das investigações e do respectivo processo.

Dois polícias feridos com catana

Um indivíduo de nome João Bolacho feriu ontem com uma catana dois agentes da PSP chamados a intervir na casa onde provocava distúrbios, no Largo Doutor António de Sousa Macedo, em Lisboa, disse o chefe da esquadra da área.

Um dos polícias está internado no Hospital de São José em esta-

do grave e outro recebeu tratamento no mesmo estabelecimento.

João Bolacho também deu entrada no Hospital de São José, com um tiro no abdómen resultante de disparos da Polícia.

Os dois agentes policiais foram atacados à catana por João Bolacho assim que chegaram à casa onde o indivíduo estava a causar distúrbios, sendo obrigados a ripostar a tiros de pistola, disse o chefe da esquadra.

Inglese traficavam automóveis no Algarve

Um casal de cidadãos britânicos foi detido no Algarve, pela Polícia Judiciária de Faro, por suspeita de envolvimento numa rede internacional de tráfico de veículos roubados, disse fonte da PJ de Lisboa.

Os detidos, supostamente ligados a actividades de «time-sharing», haviam já sido julgados e condenados, em 1987 e 1988, pelo Tribunal Judicial da Comarca de Loulé.

Segundo a mesma fonte, estas detenções são a primeira fase de investigações «tendentes ao desmantelamento de uma rede de tráfico internacional de veículos furtados ou alugados, nomeadamente em Espanha e Inglaterra».

«Os veículos eram posteriormente viciados e canalizados para comercialização em Portugal e noutros países: tratando-se de uma rede muito complexa, que tem sido alvo de investigação da Polícia inglesa» — acrescentou.

Das investigações resultaram, ainda, suspeitas sobre outros cidadãos britânicos, tal como os primeiros supostamente ligados a actividades de «time-sharing», cuja localização não foi até à data possível.

A mesma fonte referiu ainda que as diligências desenvolvidas estenderam-se à zona da Costa do Sol, do Sul de Espanha, «onde estes suspeitos estiveram radicados e onde alguns deles terão sido alvo de outras acções policiais».

Os veículos viciados, dos quais dez encontram-se apreendidos, eram vendidos, em segunda mão, a particulares, ostentando matrículas britânicas e elementos de identificação presumivelmente falsificados.

Mais sismos nos Açores

Um sismo de fraca intensidade foi ontem sentido em parte da ilha açoriana da Terceira, cerca das 11h10 horas tmG, anunciou o Serviço Regional de Protecção Civil.

O abalo teve epicentro no «banco D. João de Castro», revelou a mesma fonte, adiantando que um outro fenómeno sísmico localizado na mesma zona, mas não sentido pela população, tinha sido sentido já às 06h44 tmG.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica adiantou, por seu lado, que o abalo sentido atingiu o grau dois na escala de Mercalli modificada.

Informou também que o sismo foi sentido particularmente em Angra do Heroísmo e Ribeirinha.

Português assassinado no Brasil

O proprietário agrícola Joaquim Lourenço de Matos, de nacionalidade portuguesa, foi assassinado a tiro, numa fazenda do município de São Judas Tadeu, no estado do Pará — notícia o jornal «O Estado de S. Paulo».

O presumível assassino, Carlos da Paixão e Silva, fugiu depois de ter morto também a tiro um empregado de Joaquim Lourenço, com quem discutira. As vítimas foram mortas com tiros de espingarda.

Segundo o jornal brasileiro, Joaquim Lourenço de Matos, cuja terra natal não foi divulgada, tinha 61 anos e estava a ser processado, sob a acusação de submeter os seus empregados a regime de trabalho escravo.

Grumete da Marinha morreu afogado

O grumete Rui Manuel Reis Carmo morreu por afogamento no rio Tejo na noite de quarta-feira, disse um porta-voz da Armada.

O citado grumete caiu à água pelas 23 horas de quarta-feira, quando aguardava, junto ao paredão do cais da doca da Marinha, o embarque para a Base Naval do Alfeite.

Um outro grumete, Luís Mi-

guel Flor, de imediato atirou uma bóia para o socorrer, lançando-se ele próprio também à água com o mesmo objectivo, mas, segundo testemunhas, a corrente era forte na altura, e Reis Carmo pouco depois desaparecia, sendo recolhido mais tarde pelos bombeiros, já cadáver, explicou o comandante Monteiro Coelho.

O grumete Miguel Flor foi recolhido com traumatismos vários e levado para o Hospital da Marinha, referiu ainda o porta-voz da Armada.

Os dois grumetes estavam destacados na 2.ª Repartição do Estado-Maior da Armada, no Alfeite.

O corpo do grumete Reis Carmo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal onde se encontra.

Vila Nova de Poiares inaugura quartel da GNR

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, inaugura hoje à tarde, em Vila Nova de Poiares, o quartel da GNR local.

A cerimónia integra-se nas comemorações do feriado municipal do concelho.

A efeméride é ainda assinalada pelo descerramento de busto de Sá Carneiro, cerimónia presidida pelo governador civil de Coimbra, Carlos Loureiro.

O comandante-geral da GNR participa também nas cerimónias.

PSP passa a reunir com a Imprensa

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública vai passar a realizar reuniões periódicas com os jornalistas, revelou o superintendente António dos Anjos Martins.

Com esse objectivo, a primeira reunião com a presença do comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, terá lugar em 25 de Janeiro.

Aquele responsável acrescentou que no sentido de estabelecer laços de colaboração e comunicação, com o objectivo de bem informar o público, «vamos dar a conhecer o que é a Polícia, qual a sua missão, quais os seus meios e instalações».

Benfica acordou ao "toque de caixa"

EDP: NOVA EXPLOSÃO SEM FERIDOS NEM DANOS

Rebentaram mais duas caixas da EDP, uma em Lisboa, outra em Vila Real de Trás-os-Montes. A que esta manhã explodiu na capital, foi a segunda em cerca de duas semanas, mandando a tampa da caixa pelos ares. Nada mais. A anterior, como o «DL» noticiou em pormenor, ocorreu na Rua da Rosa, a poucos metros das próprias instalações da «Renascença Gráfica-Diário de Lisboa». Em nenhum dos casos houve acidentes pessoais.

A caixa de derivação da EDP que ontem à tarde foi pelos ares em Vila Real, rebentou junto do prédio onde viveu Carvalho Araújo, causando o corte de corrente em habitações contíguas e provocando tensão entre os moradores.

Faltavam cinco minutos para as 7 horas desta manhã quando uma outra caixa da Electricidade de Portugal explodiu na Calçada do Tojal, em Benfica, não provocando feridos nem danos pessoais. A explosão, como se refere, ocorreu numa caixa da EDP, subterrânea, por detrás da igreja, no nº 51.

Abecasis anuncia grupo de trabalho

Entretanto, declarações do presidente da Câmara Municipal de Lisboa de que iria providenciar no sentido da criação de um grupo de trabalho para fiscalizar as caixas da EDP - e eventualmente para vistoriar também as da PGP, «Petroquímica e Gás de Portugal», causaram estupefacção em meios ligados a alguns deste tipo serviços de Lisboa, que esperam da CML todo o apoio possível - que aliás

não lhes tem sido negado.

O presidente Abecasis mostrara-se, já ontem, preocupado com as explicações que lhe têm sido dadas sobre este tipo de acidentes, renovando esta manhã assas apreensões, aos microfones da «Antena Um». Krus Abecasis anunciou ao seu propósito de criar um grupo de trabalho para acompanhar as obras das empresas que prestam aquele e outros serviços similares - TLP, PGP e EPAL - na capital, afirmando que «isto não pode ser uma tómbola» nem «uma espécie de lotaria sobre o que vai sair em sorte no dia seguinte».

Uma fonte da EDP, a propósito da intenção manifestada pelo presidente da CML, disse esta manhã ao «DL» esperar da Câmara Municipal de Lisboa, como tem acontecido até agora, «a maior abertura» e a «mais íntima colaboração» para levar a cabo as obras a que se propõe e que foram oportunamente referidas, quanto à renovação da rede, em conferência de Imprensa.

Tampa saltou saiu fumo branco

Quando a tampa da caixa da EDP saltou ao princípio da manhã em Benfica, saiu fumo branco - segundo um morador da zona, testemunha do acontecimento.

Bombeiros do RSB e piquetes da EDP compareceram no local pouco depois do rebentamento, tendo os representantes da Electricidade de Portugal admitido que a deflagração terá tido origem a-



penas no sistema

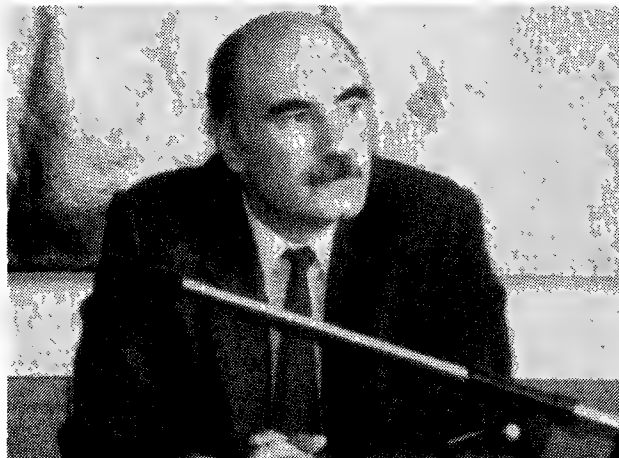
de electricidade. Foi essa a versão, de resto, que a EDP veiculou a meio da manhã sobre o acidente, desfazendo assim a ideia de que a explosão pudesse estar relacionada com a conduta de gás.

Depois da chegada desse piquete especializado em fugas de gás, um outro piquete da EDP para ali se dirigiu para tentar detectar eventuais anomalias no sistema de electricidade.

Quanto à explosão de Vila Real poderá acres-

centar-se que as duas corporações de bombeiros locais nem sequer chegaram a intervir, porque o equipamento de segurança - da EDP - actuou plenamente. «Um incidente normal de explosão», eis como um responsável da EDP comentou o caso, que terá sido consequência de «uma qualquer deficiência pontual na rede de emergência».

Faíscas seguidas de combustão da caixa eléctrica provocaram o corte de energia na área, junto da Câmara Municipal.



AGRADECIMENTO

Prestámos no dia 12.01.89 a nossa última homenagem ao vereador da CMA.

Dr. Armando Joaquim Cerqueira Romão, desaparecido em plena actividade pela Amadora.

Muitos e muitos cidadãos, eleitos locais, autarquias de diversos pontos do País, representantes políticos, organizações e entidades diversas manifestaram a sua solidariedade à família do dr. Romão e ao seu município.

Na impossibilidade de agradecer individualmente como é sua obrigação, a CMA faz público agradecimento a todos quantos estiveram solidários nesta situação.

O Presidente da

Câmara Municipal da Amadora



METROPOLITANO DE LISBOA, E.P. COMUNICADO

GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 16 DE JANEIRO

Anunciada pela FESTRU e pelo SITRA, Federação de Sindicatos da CGTP-IN e Sindicato da UGT, respectivamente, vai ter lugar no próximo dia 16 de Janeiro uma greve de 24 horas assumida por aquelas organizações sindicais.

As razões invocadas para esta greve constituem, em si mesmo, actos lamentáveis de desinformação.

Afirmam publicamente as referidas organizações sindicais que a empresa não cumpre um horário semanal de trabalho de 40 horas nem compensa o pessoal, através do pagamento de horas extraordinárias, pela excedência daquele número de horas semanais. Esta afirmação é objectivamente falsa por incompleta.

Na realidade, todos os trabalhadores que exercem funções no subsolo têm um regime de trabalho que, em cada ano e em média, corresponde a 40 horas de trabalho por semana e, igualmente, 2 folgas semanais.

Chama-se a atenção, desde já, para o disposto no número 2 da cláusula 24.^a do AE 1, ou seja:

«Aos trabalhadores ligados ao tráfego e a todos aqueles a que a natureza do trabalho não permite descansar sempre ao sábado e domingo, ser-lhes-á assegurado um horário que garanta, em média, dois dias de descanso semanal e que permita a coincidência com o domingo pelo menos de 4 em 4 semanas, a menos que o trabalhador mostre desejo em contrário e haja concordância da direcção da empresa.»

Tal disposição visa conferir flexibilidade à organização dos horários de trabalho na área da exploração e permite, desde logo, entremear ciclos de trabalho de 7 dias seguidos com ciclos de folgas que variam entre 2 e 5 dias seguidos — circunstância esta nunca referida nas declarações públicas da FESTRU e do SITRA —, em termos de que a média anual é de 40 horas de trabalho e de 2 dias de folga por semana, com respeito pela norma de que, de 4 em 4 semanas, há sempre uma folga ao domingo.

A empresa é, obviamente, um ente de bem, e não obstante o entendimento que sempre teve de que os horários em vigor são os mais favoráveis para o respectivo pessoal, e que a sua configuração constitui prática corrente em empresas do tipo do ML, admite alterá-los no sentido de os subordinar às exigências rígidas dos sindicatos, com perda da flexibilidade que o acordo de empresa confere a esta matéria.

Não pode deixar de repudiar-se, vivamente, o desgaste que alguns sindicatos têm vindo a provocar na imagem da empresa, através da insídia de que esta viola obrigações de âmbito jus-laboral que a vinculam aos seus trabalhadores.

A empresa sabe honrar os seus compromissos e não legitima qualquer outro entendimento sobre esta matéria.

A situação de discordância com a empresa, referente à interpretação do regime de trabalho do pessoal da exploração — e relacionada com o que atrás ficou dito —, está latente desde há vários anos e foi entretanto relegada para sede judicial.

A empresa cumprirá, em quaisquer circunstâncias — como é óbvio —, as decisões definitivas dos tribunais.

A greve, insiste-se, não tem qualquer justificação formal, e, nestes termos, resta à empresa assumir os seus efeitos perante a opinião pública.

Côncio das suas obrigações perante a comunidade que serve, entendeu o Conselho de Gerência determinar, no quadro dos preceitos legais aplicáveis, a exigência de «serviços mínimos» entre as 2 horas do dia 16 de Janeiro e as 2 horas do dia 17 de Janeiro, período da greve anunciada.

Porque os «serviços mínimos» correspondem a uma oferta de transporte inferior em cerca de 50 % à normal, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que, na medida do possível, ajustem a utilização da rede a este quadro precário.

A empresa confia que, com apelo ao indispensável bom senso e à luz dos interesses públicos em jogo, seja possível ultrapassar esta situação a todos os títulos inesperada e injustificável.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Com total apoio de Cavaco

BELEZA "SANEOU" BASTONÁRIO DA GERÊNCIA DO SANTA MARIA

O Bastonário da Ordem dos Médicos foi esta semana «corrido», «saneado» ou substituído, como queiram, da presidência do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Cruz. Foi o preço que Leonor Beleza «cobrou» pelo facto de Machado Macedo ser contra a actual lei de gestão hospitalar.

A decisão da ministra da Saúde — que neste caso, como em todos os outros, tem «luz verde» e total apoio de Cavaco Silva, assim como Fernando Nogueira em relação aos juizes e magistrados judiciais — foi-lhe comunicada pelo director-geral dos Hospital, Ferraz de Oliveira.

O presidente da Ordem dos Médicos confirmou esta manhã a exoneração do cargo. Ou, como preferiu dizer, que não será reconduzido nas funções de director do Hospital de Santa Cruz.

Machado Macedo foi procurado há cinco dias por um enviado do Ministério da Saúde — Leonor Beleza tem vindo a adoptar a tática de pôr representantes sindicais em contacto com a subdirectora Denis da Fonseca, em vez de os receber — que lhe transmitiu o recado.

O então ainda presidente do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Cruz (director) afirmou não estranhar a não recondução, porquanto não está de acordo com a nova lei das a-

ministrações hospitalares. «Como não estou de acordo com a lei, é natural que não seja nomeado», disse Machado Macedo que, pela lei antiga, era presidente do Conselho de Gerência e director do Hospital.

Machado Macedo recusou-se a admitir a ideia de que este incidente, um dos muitos que têm envolvido o Ministério da Saúde e que com o mesmo objectivo poderão atingir os juizes e os delegados do Ministério Público (classes pelas quais Cavaco não nutre especial simpatia, admite-se em alguns meios), tenha a ver com as relações entre a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde.

Funcionários não querem outro

Presidente do Conselho de Gerência desde 1985, Machado Macedo passou a presidir à Ordem há cerca de dois anos, comprometendo-se nessa missão a ouvir os órgãos interventivos desta estrutura, nomeadamente o Conselho Nacional Executivo que é, de facto, o órgão orientador da Ordem.

Note-se que nunca Machado Macedo ia à conversa com a ministra só depois de um primeiro desencontro surgido por essa razão.

Nessas funções tem o apoio da classe médica, que já por mais de uma vez lhe foi teste-

munhada e que, no caso de se manter a sua não recondução, poderá agitar os meios médicos. Para já, sabe-se que no Hospital de Santa Cruz ninguém quer outro director que não seja Machado Macedo. Não parece fácil a aposta de Beleza, sobretudo de encontrar substituto de Machado Macedo para a presidência do Hospital de Santa Cruz. Esta é, sem dúvida, no quadro da nova lei das administrações hospitalares — que só o PSD votou na AR —, a mais ousada das múltiplas iniciativas da ministra neste campo.

Leonor Beleza optou por escolher um gestor para o lugar de Machado Macedo, no Hospital de Santa Cruz, depois de um médico daquela unidade ter sido convidado. É claro que o médico sondado declinou o convite, apesar de Machado Macedo lhe haver afirmado que estava demissionário. Portanto, a solução do gestor perfila-se como último recurso, não sendo fácil a tarefa que se reservará ao seu sucessor.

Mensagens de apoio a Machado Macedo poderão começar a surgir de vários meios e quadrantes, depois de uma tomada de posição — de repúdio pela medida — da CIP, que parece estar na firme disposição de «pedir esclarecimentos» caso a expoperação daquele se confirme.

Um director de serviço e pediatras

Médicos queixam-se à Ordem da administração de St. Maria

A Ordem dos Médicos recebeu esta semana duas queixas contra a administração do Hospital de Santa Maria, provenientes de especialistas deste estabelecimento de saúde.

Uma das queixas, apresentada pelo director do serviço de Endocrinologia, Galvão Teles, diz respeito à alegada acumulação de cargos e funções por parte do presidente do Conselho de Administração do Hospital, Carneiro de Moura.

A outra, dirigida ao presidente do colégio da especialidade de Cirurgia Pediátrica da Ordem dos Médicos por um grupo de pediatras, pede uma posição pública em defesa da sua «dignidade profissional ofendida».

Concretamente, os pediatras aludem a uma nota sobre a sua alegada falta de produtividade, que a administração do hospital enviou à Imprensa depois da divulgação de notícias sobre as deficiências do bloco operatório

de pediatria.

Segundo o presidente da Direcção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, Costa e Sousa, o pedido de intervenção deste órgão enviado por Galvão Teles «vai ser estudado pelos conselhos disciplinar e de deontologia».

Galvão Teles, um professor de medicina, envolveu-se recentemente em confronto físico com Carneiro de Moura depois de este ter extinguido a valência de endocrinologia no Serviço de Medicina 2, que chefia em acumulação com as funções de administrador hospitalar, director clínico e professor da Faculdade de Medicina, referiu uma fonte médica.

A queixa de Galvão Teles contra a acumulação de cargos por parte do presidente da administração do Hospital de Santa Maria, baseia-se no estipulado na nova Lei de Gestão Hospita-

lar, da autoria de Leonor Beleza, que proíbe este tipo de situações.

Por outro lado, a queixa apresentada pelos pediatras segue-se ao envio de um abaixo-assinado à administração exigindo um desmentido na Imprensa a uma nota sobre a alegada falta de produtividade do respectivo serviço.

Segundo os pediatras, são «incorrectos» os números avançados pelos administradores — e reafirmamos posteriormente em declarações à agência Lusa — segundo os quais cada médico de serviço realiza uma consulta em cada dois dias e cada cirurgião faz menos uma operação diária.

Tais dados, afirmam, «baseiam-se num completo desconhecimento da dinâmica do serviço e confundem as funções dos diversos graus do pessoal médico».

Professores provisórios exigem ao Ministério garantia de emprego

Os 24 mil professores efectivos e provisórios, de nomeação provisória, que se encontram no sistema de ensino exigem ao Ministério da Educação a concretização de medidas que corrijam a situação injusta em que se encontram.

O problema mais grave dos efectivos provisórios reside no facto de muitos deles terem sido colocados em escolas distantes dos seus locais de residência, situação que mantém actualmente divididas milhares de famílias e que obriga os professores, para minorar essa separação, ao absentismo e ao investimento de grande parte do salário em viagens.

Os provisórios de nomeação provisória estão ainda em piores circunstâncias, pois têm vínculo de trabalho precário, correndo o risco de a curto ou médio prazo estarem no desemprego.

Ambos os grupos são constituídos por professores não profissionalizados que estão a ser ultrapassados nas colocações em escolas e na garantia de emprego pelos professores que saem dos ramos educacionais das Faculdades de Ciências, Letras e novas universidades, os quais entram no mercado de trabalho já habilitados pedagogicamente e, portanto, já profissionalizados.

Em conferência de imprensa realizada esta manhã no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, os dirigentes Oscar Soares e Teolinda Boucinha frisaram que, embora seja desejável que os professores saiam das escolas superiores com habilitação científica e psicopedagógica, esses não têm o direito de tirar o lugar aos muitos milhares que já se encontram no sistema de ensino sem terem conseguido profissionalizar-se

e assim obter a habilitação psicopedagógica. A própria Lei de Bases do Sistema Educativo consagra esse princípio, pelo que a actual situação viola a Lei de Bases.

Ao serem sucessivamente ultrapassados pelas sucessivas «fornadas» de professores formados nos ramos educacionais das faculdades e universidades novas, os professores provisórios de nomeação provisória correm o risco de estar no desemprego a médio prazo.

A situação verifica-se, sobretudo, com os professores formados nos cursos de Letras: História, Filosofia e línguas e literaturas.

«Alguns estão de tal modo desesperados que até se oferecem para fazer greve de fome», afirmaram os dirigentes sindicais no encontro com os órgãos de comunicação social.

Em reuniões realizadas com responsáveis do Ministério da Educação em Novembro, os dirigentes sindicais demonstraram a injustiça da situação e voltaram com a promessa de que iria ser feito o possível para remediá-la.

«Mas até hoje nada se fez e os concursos começam já no princípio de Fevereiro», alertaram na conferência.

Em reunião recentemente realizada, os professores provisórios aprovaram duas moções em que exigem subida de letra para todos os professores efectivos de nomeação provisória desde Setembro de 88, a entrada em formação, no próximo ano lectivo, de todos os professores efectivos de nomeação provisória, a realização de um concurso extraordinário em 90/91 de modo a reparar as injustiças, o alargamento de quadros e a regulamentação da Lei 47/79 que visa o completamento de habilitação suficiente.

Couto dos Santos elogiou movimento associativo

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, exortou em Coimbra os estudantes a serem «críticos, intervenientes e responsáveis».

Couto dos Santos falava ontem durante a cerimónia de assinatura de dois protocolos entre o seu Ministério e a Associação Académica de Coimbra e o Centro de Informática da AAC.

Durante a deslocação a Coimbra, o membro do Governo homenageou «o movimento associativo estudantil português» e realçou o contributo do mesmo para a implantação e consolidação da democracia.

Couto dos Santos defendeu um movimento associativo «livre, independente, autónomo e

responsável» e apelou aos estudantes para que promovam «o debate de ideias e a intervenção política».

O ministro apelou, por outro lado, aos conselhos directivos dos estabelecimentos de ensino para que alarguem os espaços de participação dos estudantes e criticou os «atropelos à vida das associações de estudantes em algumas escolas secundárias».

O protocolo celebrado entre o Ministério da Juventude e a Associação Académica de Coimbra cria um gabinete de saídas profissionais destinado a «promover um contacto mais estreito entre o meio empregador e os jovens recém-licenciados».

ME REFORÇA CIÊNCIAS COM 12 MIL CONTOS

O conselho directivo da Faculdade de Ciências de Lisboa anunciou a suspensão da greve rotativa de um dia por semana, marcada para ontem e dia 20, fundamentando a decisão num ofício do secretário de Estado do Ensino Superior.

Em comunicado enviado à agência Lusa, o conselho direc-

tivo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa anuncia a suspensão da greve, mas critica a forma como tem sido conduzido o processo de atribuição de verbas àquele estabelecimento de ensino:

O comunicado transcreve extractos do ofício do secretário de Estado, no qual se refere que es-

tá a ser processado o reforço de verbas para a Universidade no montante de 12 mil contos, que terá motivado a suspensão da greve.

O conselho directivo afirma, contudo, que, dos referidos 12 mil contos, apenas 6000 são para a Faculdade de Ciências, na «hipótese ainda não verificada

de o Ministério das Finanças autorizar a sua transferência, para pagar facturas de 1988, e contando já com o reforço de verbas para 1989».

Aquele órgão universitário acrescenta que a diferença entre o orçamento elaborado pela Faculdade e o que lhe foi atribuído é de 200 mil contos.



AO ENCONTRO DA INICIATIVA REGIONAL

Para responder ao ritmo da iniciativa local o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa descentraliza serviços, racionaliza métodos de trabalho e amplia a sua rede de Balcões. Permitindo um acesso mais cómodo e rápido às diversas operações e serviços bancários.

Com a inovação, simpatia e eficiência que distinguem o melhor serviço.

A dimensão da sua iniciativa.

Em 1988 e neste início de ano, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa abriu mais 8 balcões:

**Águeda
Caldas de S. Jorge
Fundão
Loures
Montechoro
Moreira de Cónegos
Nogueira do Cravo
Vermoim-Maia**



**BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**

Ameaça com processo e levar ao Governo

ABECASIS PROMETE TUDO PARA EVITAR SAPADORES FILIADOS EM SINDICATOS

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, manifestou ontem, em conferência de Imprensa, a intenção de pedir a intervenção do Governo no caso da sindicalização dos Sapadores Bombeiros. Abecasis anunciou ainda que vai instaurar um processo de difamação contra o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa.

Krus Abecasis afirmou que «há todas as razões para presumir da ilegalidade» de uma deliberação tomada na passada segunda-feira pelo executivo municipal, a qual permite a sindicalização dos bombeiros.

Aquela deliberação foi tomada pelo executivo da Câmara, na sequência de uma reclamação sindical de um despacho do presidente da edilidade que não admite o sindicalismo, por Sapadores Bombeiros serem considerados forças militarizadas.

Depois de aprovadas, as deliberações municipais têm de ser publicadas no «Diário Municipal» e entram em vigor 30 dias depois.

No caso da sindicalização dos bombeiros, a decisão foi tomada pela maioria do executivo, com os votos favoráveis

dos vereadores do PS, PCP, MDP e PPM e contrários dos PSD e CDS.

Intervenção governamental

Abecasis anunciou na conferência de Imprensa, que já enviou um ofício ao ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, para que intervenha no que classifica de «ilegalidade» praticada pelo plenário municipal.

O presidente da CML, que considera a actuação do Sindicato dos Trabalhadores do Município como «acção política», invoca em defesa da sua posição a legislação que define os bombeiros como «corpo militarizado», o que lhes veda a actividade sindical, e acentua que actuará «até ao Supremo Tribunal, se necessário».

Os Sapadores Bombeiros passaram a força militarizada em 1980.

O STM tem alegado que o despacho de Abecasis, de Junho do ano passado, de que recorreu agora, se fundamentou num decreto-lei (o 312/80) que qualifica de «inconstitucional», por o Governo ter legislado so-

bre matéria de competência exclusiva da Assembleia da República.

Calúnias

Nuno Abecasis justifica a sua posição de processar o STM, baseando-se no argumento de que o «sindicalismo num país livre não pode confundir-se com calúnia».

Aquilo a que Abecasis se referiu como calúnia, são denúncias sobre a situação da corporação que têm sido feitas pelo sindicato à Imprensa e que foram objecto de um exaustivo levantamento do comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros.

O coronel Santinho Matias, que também esteve presente na conferência, referiu que as críticas sindicais «não correspondem à realidade», porém não negou a existência de anomalias. Abecasis revelou entretanto que em 1989 a Câmara vai investir cerca de 230 mil contos em equipamento para os Sapadores Bombeiros, contra os 130 mil gastos em 1988.

Ainda sobre a possível actividade sindical dos bombeiros, o

presidente da CML disse temer a ocorrência de acidentes em períodos de greve.

«Não se diga que a Câmara desrespeita ou não está interessada na actividade sindical. Não podemos é, por desleixo ou cobardia, pôr em risco a segurança da cidade de Lisboa», disse Abecasis referindo-se a eventuais sinistros em alturas de greve.

Quanto à sua eventual candidatura, o presidente da Câmara disse haver «muita gente a jogar neste momento, até dentro da Câmara, na hipótese de que eu não continuarei».

«Se tiver de ficar, fico. Há dirigentes políticos, não só do meu partido, a falar em meu nome. Quando eu tomar as decisões, eu anunciarei pela minha boca», informou o autarca.

Reacções

As reacções à posição tomada por Abecasis não se fizeram esperar.

Para Rui Godinho, vereador do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, esta atitude do engenheiro Abecasis revela que «mais uma vez ele só concorda

com as deliberações com as quais está de acordo. Já em outras ocasiões adoptou posições semelhantes. Nós vamos aguardar que a tutela se pronuncie, uma vez que o presidente a ela apelou. No entanto, penso que actuámos de acordo com a legalidade visto que a Lei de Defesa Nacional não inclui os bombeiros na regulamentação que incide sobre matéria de sindicalização».

«As leis num Estado de direito têm de ser cumpridas, senão é a própria instituição que é posta em causa», acrescentou aquele vereador.

Na opinião de Rui Godinho «não há razões para dramatismos, pois a posição da Câmara está suficientemente fundamentada, bem como o parecer que suscitou a reclamação do sindicato, e tão pouco existem dúvidas relativamente à não legitimidade do despacho e à legitimidade do sindicato em querer exercer os seus direitos».

Quanto aos receios de Abecasis que se fundamentam na eventual ocorrência de acidentes em períodos de greve, Rui Godinho diz que fazem parte de «um discurso de uma pessoa que perdeu o sentido das pro-

porções».

«Os bombeiros, voluntários e sapadores, já deram mais de uma vez provas de grande responsabilidade e abnegação no combate de sinistros na cidade de Lisboa. Veja-se o exemplo do Chiado, onde um bombeiro veio a falecer em consequência de ferimentos sofridos. Tenho a certeza absoluta que numa situação de greve nenhum bombeiro deixaria de intervir para resolver uma situação de catástrofe. A própria lei sindical prevê a prestação de serviços mínimos em período de greve. De qualquer modo, não tenho dúvidas que o sentido de responsabilidade iria prevalecer, desde o comandante ao «soldado» mais novo», disse o vereador do PCP.

«Estes receios e acusações do engenheiro Abecasis revelam que tem desconfiança relativamente aos bombeiros e nós não temos. A atoarda lançada pelo presidente da Câmara procura criar um dramatismo à volta da situação e virar a própria opinião pública contra os bombeiros e contra o direito de se sindicalizarem», acrescentou Rui Godinho.

SALDOS



12/1 a 25/1/89

PREÇOS EXCEPCIONAIS

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AVENIDA DE ROMA, 27-D Tel. 76 68 44
RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA, 82-C Tel. 68 02 72
RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 74-A Tel. 60 41 92
RUA DA VITÓRIA, 35 Tel. 32 48 85
RUA DE SANTA JUSTA, 54 Tel. 32 26 43
AVENIDA DE MOSCAVIDE, 50-A Tel. 251 84 97



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão, que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/1/89 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA: Parral (Parral), das 8 às 12 horas.

CONCELHO DO BARREIRO: Bairro 25 de Abril, Av. dos Fuzileiros Navais (entre a Rua Calouste Gulbenkian e a Rua da Quinta dos Arcos) e Quinta da Maceda, no Barreiro, das 7 às 10 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Janeiro de 1989

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL,
José Resende Nascimento

emprego
e formação

REVISTA DE ESPECIALISTAS
PARA ESPECIALISTAS
MERCADO ÚNICO EUROPEU
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com o nº 7 (Janeiro de 1989) inicia-se o III ano de publicação. Temas em estudo: Península de Setúbal Terceiro Mundo. Novas Tecnologias, Programas Operacionais do PEDIP, etc.

Assinatura Anual (3 números): 1 250 \$ 00

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS
Pedidos: NIRP/IEFP - Rua das Picoas, 14 9º
1000 LISBOA



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Autarcas socialistas manifestam as suas preocupações

SERÁ QUE CAVACO JÁ MANDA EM LISBOA?

«A ingerência do governo na gestão da cidade é cada vez maior, como se na Gomes Teixeira existisse uma câmara paralela presidida por Cavaco Silva, tendo Leonor Beza, Valente de Oliveira, Cadilhe e outros como vereadores».

Este foi o quadro político e autárquico traçado numa reunião que decorreu na quarta-feira, na sede do PS, no Rato, entre a Comissão Política Concelhia, presidida pelo vereador Vasco Franco, e cerca de uma centena de autarcas socialistas do município e das freguesias de Lisboa.

A situação que actualmente se vive ao nível da gestão autárquica da capital, e que os socialistas caracterizaram de «governamentalização da cidade» traduzida em «acções que de dia para dia se tornam cada vez mais frequentes», foi duramente criticada, salientando os autarcas reunidos o «fracasso evidente de alguns projectos emblemáticos de Nuno Abecasis» de que é «paradigma», entre outros, o do Alto do Lumiar.

«Através deste projecto - salienta o documento das conclusões da reunião - o presidente da Câmara repetidamente prometeu acabar com alguns dos maiores bairros de barracas de Lisboa. No entanto, mais de três anos após a aprovação final do projecto, nem uma pedra está assente no Alto do Lumiar e o fim do mandato de Abecasis chegará sem que uma única família esteja realojada através dele».

Em relação às actividades da Câmara, os autarcas socialistas sublinharam ainda as «incapacidades» evidenciadas nas áreas do trânsito e higiene urbana, críticas que foram igualmente extensivas ao sector dos espaços verdes, «defendidas repetidamente pelos socialistas e unanimemente aceites pela Câmara», como o novo parque urbano a norte do Parque Eduardo VII e o parque oriental da cidade (paralelo à Avenida Gago Coutinho).

Vasco Franco, vereador socialista e presidente da Comissão Política Concelhia, afirmou hoje ao «DL» que «este tipo de problemas são consensuais, estão presentes no dia-a-dia da vida da população e que ninguém mais que os próprios autarcas pode ser "porta-voz" dos sentimentos que eles provocam nos cidadãos».

«Na área do trânsito, por exemplo, vive-se uma situação cada vez mais caótica e é bem patente a ausência de uma política coerente e a falta de soluções para esta situação em que, uma vez mais, ficaram por fazer importantes investimentos que se impunham durante o ano de



1988». Vasco Franco referiu-se ainda a este problema sublinhando que «existe uma grande expectativa de investimento com verbas muito significativas da Câmara para este sector, e pouco ou nada tem melhorado». «Houve esperanças que se desenvolveram há uns dois anos com a entrada em funcionamento do "Sistema Gertrudes", a abertura de corredores para os transportes públicos e a promessa de uma Empresa Nacional de Estacionamento, mas a situação mantém-se absolutamente caótica e sem perspectivas de melhoramento».

Em relação ao projecto do Alto do Lumiar, o vereador Vasco Franco sublinhou ao «DL» que «não será num ano que se vai fazer o que não foi feito em três».

«Cavaco já manda em Lisboa!»

Na mesma reunião, os responsáveis locais do PS reafirmaram ainda a «convicção generalizada» de que «Abecasis negocia com Cavaco Silva a sua "sucessão" no mandato para a presidência da C.M.L.».

De resto, esta é uma matéria que não deixa grandes dúvidas aos autarcas socialistas. Da maioria dos cidadãos são já conhecidos, em sua opinião, muitos dos exemplos da «acumulação de funções» do executivo com a gestão camarária.

Cadilhe "animando culturalmente" as arcadas da Praça do Comércio - «perante a incapacidade do presidente da Câmara em concretizar uma proposta há largos meses feita pelos socialistas sobre esta questão» -; Valente de Oliveira incluindo entre os "grandes projectos nacionais para a próxima década" o

«arranjo da zona ribeirinha entre o Cais do Sodré e o Terreiro do Paço, na mesma lista em que constava o projecto da central nuclear»; Teresa Patrício Gouveia «tratando de toda a zona de Belém»; Oliveira Martins «decidindo sobre as prioridades de construção de novos acessos a Lisboa sem consultar a Câmara»; Mira Amaral, «também sem qualquer consulta à autarquia, transferindo a distribuição do gás de cidade da EDP para a Petroquímica» são alguns dos exemplos mais gritantes da designada «governamentalização e ingerência na política administrativa da cidade» por parte da «câmara paralela com sede na Gomes Teixeira, sob a tutela de Cavaco Silva», e através da qual, no óptica dos autarcas socialistas, «Abecasis negocia a sua permanência na presidência da C.M.L.».

Vasco Franco, que afirmou terem os socialistas se «limitado a reflectir o que tem sido veiculado pela imprensa», referiu que, «se do ponto de vista político-partidário as eventuais negociações para a presidência da CML são naturais entre o PSD e o CDS, o que nos preocupa é esta crescente ingerência que se vai verificando». «Quando o poder tem necessidade de interferir na gestão da cidade é porque algo vai mal, e é inadmissível que largas fatias da cidade deixem de ser administradas pela câmara... é sobretudo estranho a falta de reacção do presidente Abecasis, como aliás seria natural, a este tipo de situação, o que - recordou o vereador lembrando a reacção de Abecasis ao projecto de construção da auto-estrada do Estoril - aconteceu já noutras ocasiões e em tempos idos».

Mais cauteloso quanto à questão das negociações para a

presidência da CML, Vasco Franco reafirmou ser esta «uma preocupação e interrogação dos socialistas com base no que tem

sido largamente referido na comunicação social». Nesta reunião os socialistas começaram ainda a analisar o

processo de preparação das candidaturas para as eleições autárquicas nas cinquenta e três freguesias de Lisboa.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



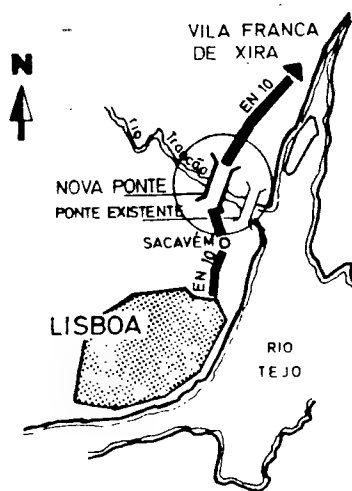
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EN 10 - CONSTRUÇÃO DA NOVA PONTE SOBRE O RIO TRANCÃO EM SACAÇÃO



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) - DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL - TELEF.: 295 60 40. TELEX: 12688 MOPJAE. TELEFAX: 295 19 97.

2. CONCURSO PÚBLICO NOS TERMOS DO ARTIGO 49.º DO DECRETO-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.

3. a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Lisboa.
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «EN-10/ Construção da Nova Ponte sobre o rio Trancão em Sacação».

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

- A ponte é em betão armado pré-esforçado, com um comprimento total de 76 m entre eixos de apoio extremos, em 3 vãos (18, 40, 18) e numa largura total de 12,70 m.
- As fundações são indirectas, em estacas de betão armado, encamisadas, com cerca de 1,00 m de diâmetro e prevê-se que atinjam, em alguns locais, comprimentos da ordem dos 50 m, já que os solos imediatamente subjacentes à obra de arte apresentam capacidade de carga diminuta.
- Os acessos à nova ponte são constituídos a título provisório, dado que só com a reparação ou substituição da ponte actual se construirão os definitivos.

O PREÇO-BASE DO CONCURSO É DE ESCUDOS: 120 000 000\$00 EXCLUÍDO O IVA.

4. O prazo de execução da obra é de 720 dias, incluindo domingos e feriados.

5. a) O processo de concurso e os documentos complementares podem, a partir do dia 30 de Janeiro de 1989, ser examinados no Serviço indicado no n.º 1, e na Direcção de Estradas de Lisboa, sita na Rua Luciano Cordeiro, 77, 1100 Lisboa, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a), podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1, até 15 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os respectivos processos ser levantados naquele Serviço a partir do dia 30 de Janeiro de 1989.

c) O custo dos elementos referidos no n.º 5-a), é de Esc.: 5334\$00 a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NO SERVIÇO INDICADO NO N.º 1 ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 15 DE MARÇO DE 1989.

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 10 HORAS DO DIA 16 DE MARÇO DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, PORTUGAL.

8. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS: Os concorrentes devem possuir alvará da III categoria ou 2.ª subcategoria da III categoria, e da classe correspondente ao montante proposto para a construção da ponte, ou os que os substituem nos termos do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março.

12. CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES: Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

- a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
- b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou de dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
- c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma como estas decorreram;
- d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
- e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e à dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
- f) Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

13. O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

14. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

ALMADA, 28 de Dezembro de 1988.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Carlos Noya Coutinho



Os líderes de três partidos sorridentes ao encontrarem-se na Cidade do Cabo para formar um partido de oposição com o objectivo de criação de uma África do Sul democrática e não racista.

Astrónomos da Universidade de Michigan anunciaram a descoberta de galáxias numa gigantesca região do Universo até agora considerada vazia de matéria. A descoberta foi feita através do estudo de dados recolhidos por um dos instrumentos colocados a bordo do vaivém espacial, numa das viagens realizadas em 1983. Segundo os cientistas, foi comprovada a existência de jovens galáxias constituídas por estrelas ainda em formação numa área conhecida pela designação de "vazio de Bootes". "Até agora descobrimos sete galáxias, ou seja precisamente o número das que deveriam existir numa área sem vazio", disse um dos astrónomos. O "vazio de Bootes", uma área praticamente esférica com um diâmetro de 350 milhões de anos luz, espalha-se por 30 graus no céu do Norte.



Um homem de 50 anos encontrado vivo junto a companheiros nas ruínas da cidade de Leninakan, na Armênia, depois de um tremor de terra há 35 dias. Os seis sobreviveram graças a conservas que existiam na cave do edifício em soterrados.

Lord Plumb critica Israel por recusar diálogo com a OLP

O presidente do Parlamento Europeu, lord Henri Plumb, afirmou que Israel não respondeu adequadamente à iniciativa de paz proposta pelo líder da OLP, Yasser Arafat. Lord Plumb adiantou que a Comunidade Europeia apoiava a criação de um Estado palestino mas ainda não está preparada para reconhecer formalmente um Estado declarado pela Organização de Libertação da Palestina. «Só podemos reconhecer um governo se este tiver um território e, por enquanto, ainda não existe território», sublinhou. O presidente do Parlamento Europeu fez estas declarações durante uma conferência de Imprensa em Amã, na sequência de conversações com o rei Hussein da Jordânia e o primeiro-ministro deste país, Zeid Rifai. Plumb elogiou a decisão da OLP ao reconhecer o Estado de Israel e renunciar ao terrorismo e apelou às autoridades israelitas para que iniciem as negociações para conseguir pôr termo aos conflitos no Médio Oriente. Acrescentou que a questão da representação palestina deve ser decidida pelos próprios palestinos, dando no entanto a entender que os 12 países da Europa comunitária preferiam que o Estado palestino fosse declarado não apenas pela OLP mas por uma coligação de organizações representativas deste povo.

Debate sobre o papel dos não-alinhados

Ministros e funcionários superiores de 39 países vão debater a partir de hoje, em Chipre, o papel a adoptar pelo Movimento dos Não-Alinhados, que reúne 101 países. «As Nações Unidas, têm uma acção difícil a desenvolver com o despojar da paz em África, Ásia e América Central — disse um diplomata que acrescentou: «Temos de descobrir uma maneira de colaborar.» Na conferência ministerial de Setembro passado, os delegados criticaram o Movimento por estar a perder o sentido da direcção a tomar. As previsões mais cáusticas vêm de Singapura, que comentou recentemente: «Não podemos tentar fazer o impossível, repetindo velhas declarações ao mesmo tempo que afirmamos que o Movimento se encontra num processo dinâmico de mudança.» No final da conferência de 1988, os ministros dos Não-Alinhados comprometeram-se a apoiar os pobres e a evitar as rupturas nos conflitos e disputas regionais. «Queremos ter um papel mais importante a nível mundial, mas não chegamos a acordo sobre a maneira de o conseguir» — disse o já citado diplomata. Fundado em 1961, em plena guerra fria, o Movimento dos Não-Alinhados enfrenta agora problemas complexos. O desarmamento das superpotências e as iniciativas de paz no Afeganistão, Golfo, Camboja, América Central, Namíbia, Angola, Sara Ocidental e Chipre constituem desafios — disse o diplomata.

Brigada franco-alemã

Autoridades militares da França e da Alemanha Federal assistiram ontem à apresentação oficial da nova brigada franco-alemã, a primeira unidade com efectivos de dois países a ser constituída na Europa Ocidental. Cerca de 300 convidados dos dois países estiveram presentes na cerimónia, inicialmente marcada para Novembro e adiada para Janeiro porque um forte nevoeiro atrasou a chegada da brigada. Os generais Gilbert Forray, francês, e Henning Von Ondarza, alemão-federal, passaram revista ao contingente, integrado por 56 elementos (31 franceses, entre os quais três sargentos do sexo feminino, e 25 alemães). Quando atingir a sua máxima força, a brigada terá 4200 elementos, distribuídos por dois batalhões de Infantaria, um de Artilharia e um de blindados.

Com um significado mais simbólico do que prático, a unidade é encarada pelas autoridades alemãs federais como mais uma prova da vontade da França de participar na defesa da Alemanha Federal «desde o primeiro momento».

Tempo escasseia para a aprovação da força de paz para a Namíbia

GEORGE BUSH CONFIRMA APOIO À UNITA E PEDE RECONCILIAÇÃO EM ANGOLA

O Presidente eleito norte-americano, George Bush, reiterou a sua intenção de apoiar o líder rebelde angolano Jonas Savimbi e ao mesmo tempo pressionar a realização de conversações de paz entre os rebeldes e o Governo. Bush confirmou ter enviado, na semana passada, uma carta a Savimbi, por ocasião da assinatura do acordo de retirada das tropas cubanas de território angolano.

Na sua mensagem, Bush dizia a Savimbi: "Quero saudar esta tremenda conquista diplomática que deixa antever grandes esperanças para o povo angolano".

Bush considerou que o próximo passo a tomar deverá ser as conversações entre a Unita, de Savimbi, e o Governo de José Eduardo dos Santos, para pôr um termo à "cruel" guerra civil que afecta Angola há 14 anos.

Bush acrescentou que a sua administração "está de acordo em

que a prioridade máxima é agora a total e rápida implementação" do acordo de retirada, para que os angolanos possam determinar o seu futuro, "sem a presença demolidora de forças militares estrangeiras".

"Até que se complete a retirada", disse ainda, "a minha administração continuará a dar assistência apropriada e efectiva à Unita".

Num breve comentário numa conferência de Imprensa, Bush expressou o seu "claro e determinante apoio à Unita" e ao mesmo tempo apelou à "reconciliação entre o Presidente angolano Eduardo dos Santos e Savimbi".

Entretanto o Presidente angolano acusou Pretória de também continuar a apoiar os rebeldes angolanos e disse que será "muito difícil cumprir os prazos de retirada" dos militares cubanos sem a ajuda internacional aos custos de operação.

Eduardo dos Santos fez as afirmações numa entrevista colectiva a jornalistas norte-americanos que se deslocaram a Luanda para cobrir o início, na terça-feira, da retirada das tropas cubanas de Angola.

Na altura, Santos considerou que a continuação da ajuda sul-africana aos rebeldes da Unita viola os acordos de Nova Iorque para a África Austral.

Interrogado sobre os passos que gostaria de ver Pretória dar de seguida, referiu uma contribuição para o desanuviamento da tensão ao longo da fronteira de Angola e da Namíbia, permitindo a conclusão da formação dos postos de controlo.

A formação da Untag

Um funcionário da ONU afirmou ontem que o tempo começa a escassear para o Conselho de Segurança aprovar, dentro dos prazos previstos, a força de paz para a Namíbia (Untag).

O subsecretário-geral Martti

Fracassou a reunião entre Felipe Gonzalez e as centrais sindicais espanholas

A primeira reunião negociadora entre o governo espanhol e os sindicatos após a greve geral de 14 de Dezembro, com a presença do chefe do Executivo e dos secretários-gerais das duas centrais sindicais, redundou em fracasso e num maior confronto.

Meios políticos e sindicais dão por terminadas as negociações e prevêem o fim do diálogo social entre o governo e os sindicatos. Apesar de um novo encontro, já não a nível cimeiro, ter ficado marcado para segunda-feira.

A reunião prolongou-se por mais de seis horas e terminou já depois das 23 horas de quarta-feira, depois de ter sido elevada

ao nível cimeiro, com a participação de Felipe Gonzalez e de três ministros.

O fracasso da reunião foi reconhecido tanto pelo chefe do governo, que fez declarações duras, no final do encontro, num tom não habitual, como pelos secretários-gerais das duas centrais sindicais, Nicolas Redondo, da UGT, e Antonio Gutierrez, das Comisiones Obreras.

Felipe Gonzalez, disse que a concertação social, tal como foi concebida durante a transição, está acabada e que preferia ficar em casa do que andar ao sabor de opiniões que não sabem para onde vão.

Os dirigentes sindicais, consi-

derando a reunião mais negativa do que tinham previsto, acusaram o governo de não ter vontade política para chegar a um acordo e de imobilismo.

Os dirigentes sindicais disseram, no final do encontro, que manterão com firmeza e prudência as suas reivindicações, e Felipe Gonzalez anunciou que não fará marcha atrás relativamente à linha e aos resultados obtidos face à crise económica.

Felipe Gonzalez chegou a qualificar a posição dos sindicatos como reacção e disse que não está disposto a anular a política económica e social, que — afirmou — está a dar resultados.

Bases militares

Estados Unidos não chegaram

O futuro das quatro bases que os Estados Unidos continuaram a manter, ao término da 13.ª ronda de negociações. As bases norte-americanas em solo grego deveriam ser mantidas em 21 de Dezembro de 1988.

O porta-voz oficial grego, Sotiris Kateris, chegou ainda a um beco sem saída: as reuniões irão prosseguir durante o tempo concedido a Washington para a retirada das 20 instalações militares.

Observadores norte-americanos afirmaram que o ministro socialista, Andreas Papandreu, das bases na sua campanha eleitoral e, como indicam as últimas sondagens, Washington disseram temer-se que se for assinado por uma oposição conservadora, Pasok (socialista) e os comunistas de «bases da morte», como durante

A controversa fábrica líbia de armas químicas

Chanceler Kohl anuncia novas provas da implicação de firmas da RFA

O chanceler alemão-federal Helmut Kohl anunciou hoje em Bona a apreensão de mais documentos que provam a implicação de firmas da RFA na construção da fábrica líbia de Rabta, que Washington afirma destinar-se à produção de armas químicas. Kohl acrescentou que um grupo de peritos do seu país regressou ontem à noite de Washington, depois de examinar as provas norte-americanas sobre a fábrica que Trípoli afirma destinar-se apenas ao fabrico de produtos farmacêuticos.

«Há novas provas que irão ser agora analisadas», afirmou Kohl à rede ZDF da televisão do seu país, acrescentando:

«Foram apreendidos documentos novos que poderão servir de provas.»

O chanceler alemão-federal acrescentou que os serviços secretos do seu país estão igualmente envolvidos nas investigações sobre a participação de firmas da RFA no projecto líbio.

Horas antes do depoimento de Kohl, o seu porta-voz afirmou aos jornalistas que o governo possuía já provas nesse sentido, numa surpreendente reviravolta de posições, que viria embaraçar o executivo de Bona.

Ontem o embaixador líbio nas Nações Unidas, Ali Treiki, disse que empresas alemãs-federais colaboraram na construção da controversa fábrica química de Rabta, motivo de disputa líbio-norte americana.

«Os alemães-federais ajudaram-nos, não só nesta fábrica mas também noutras», disse Ali Treiki numa entrevista à cadeia de televisão CBS.

Contudo, manteve que a fábrica se destina só ao fabrico de medicamentos.

Advertência da Liga Árabe

Por outro lado, o conselho extraordinário da Liga Árabe reunido ontem em Tunes condenou os Estados Unidos por terem abatido, na semana passada, dois aviões líbios e advertiu Washington das repercussões negativas de uma nova acção contra a Líbia.

O conselho, integrado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países da Liga Árabe, reunido de emergência a pedido da Líbia, aprovou uma resolução advertindo os Estados

Unidos pelas «consequências negativas» para as suas relações com o mundo árabe.

A resolução do conselho da Liga Árabe qualificou o derrube dos dois aviões líbios, em águas internacionais, de «agressão» contra a segurança e paz de um Estado membro e um acto que supõe uma «ameaça» para a segurança dos países árabes e do Mediterrâneo.

A Liga Árabe salientou a sua completa solidariedade para com a Líbia.

Empresário detido

Um empresário coreano-norte-americano foi preso por alegado envolvimento numa conspiração internacional para compra de bombas de gás de nervos nos Estados Unidos, possivelmente para o Irão — foi hoje anunciado em New Jersey.

Juwhan Yun, de 48 anos, foi acusado de conspiração para violação da lei de controlo de exportações de armas por tentar enviar o gás sarin, que ataca o sistema nervoso central provocando convulsões e morte.

A prisão foi feita ontem e, segundo o adjunto do procurador-geral, Michael Chertoff, o destino das armas foi a certa altura o Irão mas este ponto não foi verificado.



O Presidente eleito George Bush empacota alguns dos seus pertences para se mudar para a Casa Branca, que Ronald Reagan está prestes a deixar. Bush toma posse no próximo dia 20.

Militares despediram-se de Reagan

O Pentágono despediu-se ontem com uma grande cerimónia militar do presidente Ronald Reagan, que durante os seus oito anos na Casa Branca concedeu à defesa verbas totalizando três milhões de milhões de dólares.

Na cerimónia realizada na base aérea de Andrews, arredores de Washington, o secretário da Defesa, Frank Carlucci, afirmou que «a sua visão (de Reagan) de uma América forte, assumindo o seu papel de direito na cena mundial, produziu resultados duradouros».

«A nossa nação passou da autodúvida para a autoconfiança», sublinhou Carlucci, acrescentando: «Todos nós sentiremos a sua falta».

Perante cerca de 1400 oficiais, membros do governo e altas personalidades, Reagan respondeu que ser comandante-chefe das Forças Armadas «é a tarefa mais sagrada e mais importante da Presidência» e dedicou um momento de silêncio aos 595 militares mortos em serviço durante a sua presidência.

A parte do programa prevista para o ar livre, com a participação de 17 aviões dos quatro sectores das Forças Armadas e da Guarda Costeira e a exibição no solo de 19 tipos diferentes de aviões e

armas, teve de ser cancelada devido à chuva persistente.

O departamento da Defesa entregou ao presidente a Medalha de Serviços Públicos Distintos e uma bandeira bordada com o logotipo da comissão do bicentenário da Constituição dos Estados Unidos.

«O presidente Reagan, nosso comandante-chefe, reconstruiu as defesas norte-americanas e restaurou o papel dirigente da nossa nação na comunidade das nações livres», diz a citação do Pentágono.

A mulher de Reagan, Nancy, impedida de assistir à cerimónia devido a uma afecção da garganta, também recebeu um certificado de apreço pela sua «compreensão», que, segundo o Pentágono, contribuiu «incomensuravelmente para a defesa da nação».

Vídeos passados num ecrã gigantesco dentro do hangar mostraram novas armas, a invasão norte-americana de Granada de 1983, o bombardeamento da Líbia em 1986 e homens e mulheres das Forças Armadas, de lágrimas nos olhos, a cantar «orgulho-me de ser americano, onde pelo menos sei que sou livre».

PCUS pede apoio dos soviéticos para a «perestroika»

O Partido Comunista da União Soviética (PCUS) apresentou ontem um autêntico programa eleitoral num apelo do Comité Central que pede o apoio de todos os soviéticos à «perestroika» do presidente Mikhail Gorbachev. O apelo, aprovado na quarta-feira pelo Comité Central mas só divulgado na quinta, faz um estudo ao processo da «perestroika» desde que esta começou há quatro anos. A declaração, que tem como motivo as próximas eleições gerais de Março, promete que o PCUS resolverá todos os seus problemas — desde a falta de alimentos à habitação, e dos conflitos nacionalistas à democratização da sociedade. O documento proclama que as eleições serão o início da entrega de poder aos soviéticos, depois de o país ter vivido anos «de estagnação económica, política e espiritual para a renovação da mesma ideia do socialismo, que se está a libertar dos dogmas caducos».

Nagorno-Karabakh tem estatuto especial

O Presidium do Soviete Supremo decidiu conceder um estatuto administrativo especial à região autónoma de Nagorno-Karabakh, que continuará todavia a pertencer à república do Azerbaijão. Noticiando a decisão, tomada numa sessão do Presidium dedicada a «problemas urgentes do Estado», a agência noticiosa TASS precisou que o estatuto especial é apenas «temporário». O Presidium justificou a atribuição do estatuto argumentando que tomara em consideração «as propostas dos órgãos do partido e do Estado do Azerbaijão e da Arménia, assim como da comissão do conselho de nacionalidades do Soviete Supremo, com vista a evitar o agravamento das relações entre as duas nacionalidades e a estabilizar a situação na região. Nagorno-Karabakh, uma região com população maioritariamente arménia pertencente ao Azerbaijão, tem estado no centro de uma disputa entre esta República e a da Arménia. A população da região reivindica a sua integração na Arménia».

Jugoslávia nomeia seis candidatos a 1.º ministro

A presidência jugoslava nomeou seis candidatos para suceder ao primeiro-ministro Branko Mikulic, que se demitiu em 30 de Dezembro — revelou a agência noticiosa jugoslava Tanjug. Segundo a mesma fonte, a presidência colectiva do país exigirá que cada um dos candidatos exponha publicamente o seu ponto de vista sobre formas de superar a mais profunda crise económica e social que o país atravessa desde sempre antes da votação parlamentar. Mikulic e o seu governo demitiram-se em virtude de não terem conseguido refrear uma taxa de inflação de 250 por cento e de não terem alcançado a recuperação económica. Foi o primeiro governo federal a demitir-se desde que os comunistas subiram ao poder no país depois da Segunda Guerra Mundial.

Presumível líder da Eta preso em França

A prisão na quarta-feira de José António Urrutikoetxea Bengoetxea, tido por líder do aparelho militar da Eta-Militar, é considerada o golpe mais duro dos últimos dois anos contra a organização basca. Mais conhecido por Josu Ternera, Urrutikoetxea participou no atentado ao almirante Carrero Blanco em Dezembro de 1973 e é tido por responsável directo por algumas das acções mais sangrentas da Eta-Militar. Foi preso em Bayonne, França, pela Polícia judiciária francesa depois de uma operação minuciosamente montada de que Madrid tinha conhecimento. Estava armado com uma pistola e granada, mas não ofereceu resistência. A sua prisão insere-se numa ampla operação policial em França que levou ainda à prisão de Elena Beloki, a única mulher membro da comissão executiva da Eta-Militar, e em cuja casa Ternera estivera antes de ser preso.

Castro liberta Eleno Oviedo

O governo cubano libertou Eleno Oviedo, um dos cinco mais importantes presos políticos cubanos detidos há 20 anos sob a acusação de conspirarem contra a revolução — disseram hoje fontes da oposição a Fidel Castro. Oviedo foi posto em liberdade na segunda-feira e deverá partir para os Estados Unidos a 10 de Fevereiro. Os outros quatro acusados continuam presos — disseram as fontes.

«Ventos do diabo» na Califórnia

Um balão cativo foi destruído e 700 camiões virados devido aos violentos ventos que ontem atingiram o sul da Califórnia, afirmaram as autoridades locais. Os ventos de Santa Anna, chamados pelos californianos «ventos do diabo», provocaram um incêndio numa zona residencial do condado de Orange, levando à retirada dos ocupantes de 50 casas ameaçadas pelas chamas.

o juntamente com mais cinco
akan, na Arménia, destruída por
obreviveram alimentando-se de
fício em que se encontravam

A UNITA
LA

Ahtisaari, representante especial
do secretário-geral para a Namí-
bia, salientou que se o Conselho
de Segurança chegar a acordo
esta semana, só no fim de Feve-
reiro, pelo menos, poderão ser a-
provados orçamentos para a Un-
tag.

Equanto tal não acontecer, se-
rá impossível concluir os planos
para a encomenda de equipa-
mento, abastecimentos e trans-
porte para a força.

Continua por desbloquear o
impasse criado há semanas no
Conselho de Segurança, cujos
cinco membros permanentes
(EUA, URSS, Grã-Bretanha,
França e China) querem reduzir
os custos da Untag contra a von-
tade dos membros não-alinha-
dos.

idos e Grécia
ram a acordo

que os Estados Unidos têm na Gré-
finir, ao terminar sem resultados a
s. As bases e instalações militares
rego deveriam começar a ser des-
mbro de 1988.

o, Sotiris Kostopulos, disse não se
o sem saída — e que possivelmen-
durante os próximos 17 meses,
gon para retirar as suas quatro ba-
es.

icanos afirmam que o primeiro-
Papandreou tentará utilizar o tema
eleitoral em eleições difíceis para
s sondagens. Círculos políticos em
r-se que se o acordo com os EUA
sição conservadora vencedora das
e os comunistas voltem a qualifi-
mo durante a campanha de 1981.

Pierre Charles: último soco

O pugilista Pierre Charles morreu ontem em Lisboa com 81 anos.

Pierre Charles, naturalizado português, foi um pugilista conhecido nos anos 30 e 40, tendo dedicado mais de 50 anos da sua vida à actividade desportiva, como praticante, treinador, árbitro, professor de ginástica (Lisboa Clube do Rio de Janeiro) e de outras colectividades da capital.

O mau génio de Mike Tyson

O campeão mundial de pugilismo, de pesos pesados, o norte-americano Mike Tyson, decidiu fazer um treino suplementar num repórter fotográfico e num operador de televisão, causando-lhes prejuízos materiais.

O incidente decorreu na entrada principal de um hotel de Vancouver, cidade onde se encontra a mulher do campeão, a actriz Robin Givens, a passar uns dias de descanso das filmagens de uma película para a televisão, as quais decorrem em Los Angeles.

Ao que parece, Tyson que chegou à cidade canadiana proveniente de Los Angeles, pretendia avistar-se em segredo com Givens, com quem mantém um processo de divórcio.

«Apaguem isso. Vocês estão a dar comigo em doido» disse Tyson dirigindo-se ao operador de televisão de Vancouver, Mike Timbrell, e ao repórter fotográfico do jornal «Vancouver Sun», Mark Van Manen.

Tyson, que no dia 25 de Fevereiro irá combater com o britânico Frank Bruno, em Las Vegas, para o título mundial, respondeu à pergunta dos jornalistas sobre se ia visitar a sua mulher com um ataque de violência. Primeiro arrancou a máquina fotográfica de Van Manen e atirou-a contra o balcão da recepção do hotel, e depois embirrou com o operador, que continuou a filmar enquanto os seguranças do hotel o empurravam para fora do hotel.

Mas Tyson não ficou contente e decidiu ele mesmo ocupar-se do operador a quem também arrebatou a câmara e a atirou ao solo.

Reagan: a rádio chama por ele

O presidente Reagan, que dentro de uma semana deixará o cargo, foi convidado a regressar ao seu antigo trabalho de comentador radiofónico por mais de 200 000 dólares anuais (cerca de 29 600 contos).

O presidente da estação de rádio de Los Angeles, Norm Epstein, disse ter convidado (por escrito) Reagan — que fez muitas vezes comentários desportivos em Des Moines, Iowa — para apresentar um programa desportivo de uma hora, cinco dias por semana, a partir da sua nova casa em Los Angeles.

«Pressentimos que acrescentará algo de único ao desporto radiofónico no mercado de Los Angeles» — diz a missiva de Epstein, da estação KLAC.

Bob Moore, director-geral de uma outra estação de rádio de Los Angeles (KRLA) que toca velhos sucessos musicais, duplicou a oferta salarial. «A estação sabe o valor não só de uma velharia mas também de uma especialidade» — disse Moore.

As duas estações aguardam a resposta do ex-comentador radiofónico, enquanto a Casa Branca disse não ter informação ou comentários imediatos a fazer sobre as ofertas de trabalho.

Atletismo italiano: escândalos em torrente

Duvidosas homologações de pistas de atletismo e mais algumas irregularidades são os novos escândalos surgidos na Federação Italiana de Atletismo, na sequência da demissão do seu presidente, Primo Nebiolo.

Graves irregularidades, assim qualificou a Junta Directiva do Comité Olímpico Nacional Italiano a análise da informação recebida pela Comissão Investigadora na FIDAL, presidida por Maurizio Mondelli, membro da Junta e presidente da Federação Italiana de Râguebi.

A informação demonstra que existem graves irregularidades na adjudicação de obras, nas homologações das instalações desportivas e nas despesas realizadas no âmbito da FIDAL, assegura o comunicado da CONI.

Esperando-se que «surjam novos actos ilícitos», acrescenta o comunicado, «o secretário-geral da CONI, Mário Pescante, entregará a respectiva documentação à justiça ordinária».

A FIDAL já tem dois processos em tribunal em consequência de denúncias de irregularidades administrativas praticadas no período em que Nebiolo era presidente. A primeira refere-se à actuação que durante oito anos teve a empresa Insport que administrava os patrocínios dos atletas no montante de oito milhões de dólares, e a segunda, sobre a alteração de livros de actas e administrativos.

Agora chegou a vez da Cispal, o consórcio italiano que pavimenta as pistas de atletismo.

Para o presidente demissionário Primo Nebiolo, tratam-se de acusações, com pretextos insignificantes. É tudo uma imundície. Sou vítima de uma luta política.

Ténis

CUNHA E SILVA TEM ACESSO DIRECTO NO "OPEN" DA AUSTRÁLIA

O tenista português, João Cunha e Silva tem entrada directa no quadro principal do «open» da Austrália, que se inicia segunda-feira, sendo o sueco Mats Wilander e a alemã-federal Steffi Graf os primeiros cabeças de série.

É a primeira vez que um jogador português tem entrada directa no quadro principal de um torneio do Grand Slam, na era «open» sem ter de se disputar a fase de qualificação.

Cunha e Silva tentou o ano passado a entrada no quadro principal do «open» de França, em Roland-Garros, mas foi eliminado, o mesmo sucedendo com Nuno Marques nessa prova, mas na última ronda do «qualifying».

No «open» dos Estados Unidos, quarta prova do Grand Slam, Nuno Marques teve acesso ao quadro principal o ano passado após ter ganho os encontros da fase de qualificação, perdendo com o indiano Ramesh Krishnaman na primeira ronda e ao fim de cinco «sets».

Nuno Marques, com uma pontuação mais baixa que Cunha e Silva no «ranking» mundial, terá de jogar em Melbourne a fase de qualificação da primeira prova do Grand Slam.

Mats Wilander, número um mundial, é o primeiro cabeça de

série e pretende conseguir a sua quarta vitória em seis anos, devendo defrontar na meia-final o alemão-federal Boris Becker, esperando encontrar na final o checoslovaco Ivan Lendl.

Graf considera ter a argentina Gabriela Sabatini como a principal adversária, e um possível confronto deverá ocorrer na meia-final. Sabatini bateu Graf por três vezes em 1988.

Martina Navratilova é a segunda cabeça de série e deverá encontrar a sua companheira de pares, Pam Shriver, na meia-final.

A lista dos cabeças de série é a seguinte:

- Masculinos:**
1 — Mats Wilander (Suécia)
2 — Ivan Lendl (Checoslováquia)
3 — Boris Becker (RFA)
4 — Stefan Edberg (Suécia)
5 — Jakob Hlasek (Suíça)
6 — Henri Leconte (França)
7 — John McEnroe (EUA)
8 — Yannick Noah (França)
9 — Miloslav Mecir (Checoslováquia)
10 — Aaron Krickstein (EUA)
11 — Thomas Muster (Áustria)
12 — Mikael Pernfors (Suécia)
13 — Pat Cash (Austrália)
14 — Jonas Svensson (Suécia)
15 — John Fitzgerald (Austrália)
16 — Amos Mansdorf (Israel)



Cunha e Silva: o acesso na alta roda

- Femininos:**
1 — Steffi Graf (RFA)
2 — Martina Navratilova (EUA)
3 — Gabriela Sabatini (Argentina)
4 — Pam Shriver (EUA)
5 — Helena Sukova (Checoslováquia)
6 — Zina Garrison (EUA)
7 — Bárbara Potter (EUA)
8 — Cláudia Kohde-Kilsch (RFA)
9 — Lori McNeil (EUA)
10 — Mary-Joe Fernandez (EUA)
11 — Sylvia Hanika (RFA)
12 — Patty Fendick (EUA)

- 13 — Raffaella Reggi (Itália)
14 — Anne Minter (Austrália)
15 — Hana Mandlikova (Austrália)
16 — Nicola Pietrangeli (Austrália)

Bernardo Mota no Torneio de Bogotá

Bernardo Mota perdeu ontem com o sul-africano Wayne Ferreira no Torneio de Bogotá integrado no Circuito Júnior Sul-Americano pelos parciais de 6-2 e 6-2, depois de na primeira ronda ter derrotado o colombiano German Gutierrez por 6-1 e 6-1.

NA SUA AGENDA

Atletismo: crosse internacional júnior

Seleções da Espanha e Inglaterra participam domingo no Crosse Internacional de Lisboa em juniores, a realizar em Odivelas.

Trata-se de um acontecimento que para a Associação de Atletismo de Lisboa representa a «festa da juventude» porque, para além do crosse, júnior será disputada uma prova de interassociações para os escalões de infantis, iniciados e juvenis.

Nesta prova está prevista a presença das associações de Coimbra, Guarda, Porto, Santarém e uma selecção do Alentejo, tendo a selecção de Aveiro recusado o convite.

«Meeting» de atletismo no Palácio dos Desportos de Braga

O primeiro «meeting» internacional de atletismo em pista coberta «Cidade de Braga», realiza-se no próximo dia 21, sendo organizado pela Câmara local.

O torneio «servirá de ensaio para outras importantes competições de pista coberta a disputar em Braga», afirmou Carlos Cardoso, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, sublinhando que realizações deste género «só são possíveis com a construção de uma obra da envergadura do Palácio dos Desportos de Braga».

Para participar nesta prova estão convidados todos os melhores atletas nacionais, «com base em dados fornecidos pela Federação».



O Lancia da dupla Sturken/«Fifé»
Para o «nacional» de ralis

La Scorza, Philips e Duckams patrocinam Nico Sturken

La Scorza é, neste momento, o principal patrocinador de Nico Sturken no campeonato nacional de ralis 1989.

A aposta está feita: ao primeiro lugar da moda italiana comercializada em Portugal por catálogo irá corresponder o êxito de Nico Sturken ao volante dos seus Lancia Delta Integrale, tendo como navegador Filipe Fernandes (Fifé).

Ao mesmo tempo que nas estradas de todo o mundo a marca Philips Car Stereo acompanha os automobilistas em viagem, nas pistas de Fórmula 1 e nos

duríssimos caminhos do Campeonato Nacional de Ralis, Philips Car Stereo está ainda presente participando e patrocinando pilotos como Nico Sturken.

A apoiar este projecto como patrocinador técnico está a Duckhams Oils, representada em Portugal pela Farolimpur.

Com larga experiência na área da investigação a Duckhams passou, em 1970 a integrar o Grupo BP (British Petroleum) desenvolvendo, a partir de então, a expansão das suas actividades, nomeadamente nos mercados internacionais, sendo

actualmente um dos líderes mundiais na tecnologia dos lubrificantes que irá também apoiar o «team» composto por Nico Sturken e Filipe Fernandes, no campeonato nacional de ralis 1989, que terá início no próximo dia 20 deste mês.

Durante a sessão de apresentação que ontem decorreu no Pátio Alfacinha, foi anunciado que Nico Sturken assinou contrato com a Trevauto/Lisgráfica ficando assim completado o conjunto de patrocinadores para o «nacional» de ralis.

Para o encontro com os "canarinhos" de cá

EUSÉBIO CONVOCOU O "INDISPONÍVEL CARLÃO"

Benfica e Sporting, com cinco jogadores cada, são as equipas mais representadas no misto de futebolistas brasileiros que vai defrontar Portugal em jogo a favor dos sinistrados do Chiado.

Na apresentação deste Portugal-Brasil a favor do Chiado, a disputar a 18 de Janeiro, o vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Vítor Gonçalves, explicou que o misto de jogadores dos dois países surgiu na sequência da oferta de alguns clubes para disputarem encontros de angariação de receitas.

Assim, as selecções de Portugal e do Brasil, treinadas por Eusébio e Paulo Autuori, respectivamente, foram formadas com base no Nacional, Marítimo e o Atlético.

A selecção portuguesa é constituída por Silvino, Zé Beto, Veloso, Fonseca, Morato, Venâncio, Sobrinho, Eliseu, Nunes, André, Semedo, Sousa, Carlos Manuel, Jorge Plácido, Vieira, Gomes e Carraça, enquanto os jogadores brasileiros seleccionados são Everton, Gilmar, João Luís, Ricardo (Benfica), Ricardo (Sporting), Geraldo, Zé Mário, Branco, Valdo, Silas, Douglas, Elzo, Ademir, Ivan, Lirose, Cascavel e Dino.

Antes deste Portugal-Brasil, com bilhetes entre 200 escudos (cartão jovem) e os dois contos, os espectadores poderão assistir a um desafio entre antigos jogadores do Benfica (Zé Henrique, Fidalgo, Pietra, Humberto,

Coelho, Bastos Lopes, Alberto, Toni, Alves, Matine, Diamantino, Nenê, Filipovic e Eusébio), e do Sporting (Damas, Conhé, José Eduardo, Bastos, José Mendes, Barão, Valtér, Tomé, Wagner, Nogueira, Romeu, Chico Faria, Oliveira, Manuel Fernandes e Marinho).

A sessão de apresentação desta louvável jornada de solidariedade decorreu ontem no Solar dos Presuntos do nosso amigo Evaristo pertencendo ao dr. Victor Gonçalves traçar os objectivos que determinaram a iniciativa, enaltecendo a colabora-

ção prestada pelos clubes, atletas e empresas patrocinadoras com destaque para a Adidas, Café Delta e Coca Cola.

Presentes, além do vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal e do seu colaborador Artur Correia (o indomável «ruço» que tão briosamente representou o Futebol Benfica, Académica, Benfica, Sporting e a selecção nacional), estiveram o dr. João Rodrigues (presidente da AFL), João Santos e Mário Oliveira (Benfica), Nuno Boneville (presidente substituto do Atlético Clube de

Portugal), José Pestana (CML), Rui e João Nabeiro (Cafés Delta), Armando Carmezim (secretário permanente da AFL), Humberto Coelho, Manuel Fernandes, Eusébio e, naturalmente, os representantes da Comunicação Social.

Depois de João Santos (em nome dos clubes portugueses) haver enaltecido esta iniciativa do dr. Victor Gonçalves, afirmando que o Benfica não cobrará nem um centavo pela cedência das instalações, falaram Artur Correia, Eusébio, Manuel Fernandes e Humberto Coelho — todos eles estarão envolvidos em toda a planificação técnico-táctica dos dois confrontos — que manifestaram total disponibilidade dos homens do futebol para participar em iniciativas deste tipo.

E os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol? Não estiveram presentes. Da mesma forma que dias antes não demos pela sua presença no acto de posse dos dirigentes da Associação Portuguesa de Árbitros, também não se dignaram comparecer a um acto de tão relevante significado. A que se deve tão estranho isolamento?

Mais uma questão: constando no calendário da temporada futebolística que o dia 18 estaria destinado a um encontro internacional da selecção «A», porque não se aproveitou para «testar» o onze nacional com vista ao confronto com a Bélgica que terá lugar no próximo dia 15 de Fevereiro? Talvez a resposta caiba ao sr. Juca.



Carlos Manuel: «sim, sr. Eusébio!»

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Federação castiga

O brasileiro Valtinho, do Braga, foi punido com seis jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, por indisciplina no jogo frente ao Setúbal, no último sábado, para o campeonato nacional.

Valtinho foi expulso aos 77 minutos da partida, ganha pelos bracarenses por 3-1, após ter agredido Aparício, na confusão que antecedeu um livre favorável aos sadinos assinalado pelo árbitro Jorge Coroado.

O «sururu» provocaria ainda a exclusão do defesa sadino Eurico, castigado com 2 jogos de suspensão, tal como Jorginho, do Chaves, e Caetano, do Penafiel.

O Conselho de Disciplina da FPF aplicou ainda um jogo de suspensão a Vando (Setúbal), Amarildo (Leixões) e Sousa (Espinho) e multas a quatro clubes do escalão principal: o Vitória de Setúbal em 33 mil escudos e o Penafiel em 25 mil, enquanto o Sporting e o Espinho terão de desembolsar cinco mil escudos cada.

«Doping» num dos «grandes»

A «bomba» vai estoirar dentro de dias: um futebolista pertencente a um dos «grandes» terá caído nas malhas do «doping» em encontro correspondente à jornada n.º 19. O seu nome será conhecido depois do resultado da contra-análise.

Recorde-se que segundo a regulamentação vigente, o clube a que o jogador pertence não sofrerá qualquer penalização.

Nelo voltou a casa

O futebolista Nelo, do Sporting de Espinho, que durante o confronto com o Boavista sofreu um traumatismo na tábua externa frontal, já teve alta hospitalar devendo, no entanto, continuar inactivo durante 30 dias.

Nacional-Sporting repetição no dia 25

Nacional e Sporting já acordaram no sentido da repetição do encontro realizado na passada quarta-feira ter lugar no pró-

ximo dia 25, faltando somente a concordância da FPF. Recorde-se que ao abrigo da legislação vigente o jogo será realizado no Funchal.

Sub-22: convocações

Para um encontro a realizar no dia 17 com o Estrela da Amadora, integrado na preparação para os futuros compromissos internacionais, a Comissão Técnica da FPF convocou os seguintes jogadores:

Famalicão (3) — Cabral, José Nuno e Chico Nelo;
V. Setúbal (3) — Jorge Ferreira, Cadete e Rui Correia;
Feirense (2) — Ribeiro e Quitó;
Estoril (2) — Mário Fonseca e José Carlos;
Ac. Coimbra (1) — Dimas;
Beira Mar (1) — Dinis;
Boavista (1) — Paulito;
Ac. Viseu (1) — João Manuel;
FC Porto (1) — Domingos;
Portimonense (1) — Vado;
Águeda (1) — Carlos Miguel;
Rio Ave (1) — Festas;

Sp. Braga (1) — Fernando Pires;
Sp. Espinho (1) — Rui Filipe.

Como vai o «Mundial» de Cinco

Bélgica e Holanda qualificaram-se para as meias-finais do Campeonato do Mundo de Futebol de Cinco, cabendo-lhe defrontar o Brasil e os Estados Unidos naquela fase da prova.

A Bélgica terminou no primeiro lugar do Grupo 1, com um total de cinco pontos, ao derrotar a Holanda (segunda classificada) por 2-1 na terceira jornada.

No outro jogo do grupo, a Itália venceu a Hungria por 3-1, tendo aquelas duas equipas somado apenas dois pontos em três jogos.

No Grupo 2, os Estados Unidos venceram o Brasil por 5-3, assegurando o lugar cimeiro da geral, tendo no outro embate o Paraguai superado a Argentina por 4-3, tendo os Estados Unidos (seis pontos) e Brasil (quatro) ficado apurados para as meias-finais.

Ausência (muito notada)

no acto de posse

Federação ignora associação de árbitros

Alves Henriques

Na sequência do resultado eleitoral, do passado dia 25 de Novembro, realizou-se o acto de posse dos novos dirigentes da APA — Associação Portuguesa de Árbitros em cerimónia que decorreu nas instalações da AFL em Lisboa.

A excepção do relator do Conselho Fiscal, Francisco Correia Borralho, estiveram presentes os demais 13 elementos que integram os três órgãos sociais.

Presidiu Lucídio Oliveira (na ausência do anterior presidente da assembleia geral, Jaime Batista) sendo secretariado por Antonino Silva e Alberto Pinheiro. Em representação da AFL, encontravam-se presentes António Rocha e Américo Oliveira, pelo Sindicato de Jogadores de Futebol, o Internacional Shéu, em nome do Núcleo de Treinadores de Lisboa, Arnaldo Cunha e o dr. Vítor Ferreira (presidente da AF de Coimbra) marcou presença e ausentou-se antes do começo da sessão, deixando uma mensagem de apoio e de amizade.

Estranho foi a ausência de qualquer representante da FPF, do Conselho de Arbitragem, da Direcção-Geral dos Desportos e demais órgãos da hierarquia desportiva, sobretudo, tendo em consideração que o ministro Roberto Carneiro ainda recentemente assegurara o seu empenhamento no sentido da APA vir a ser «parceiro» junto da Federação Portuguesa de Futebol.

Mensagens recebidas foram algumas, com destaque para as associações de futebol de Bragança, Castelo Branco, Portalegre, Porto e Viseu. Após a leitura das actas das sessões anteriores, teve lugar o acto de posse e, ocorreu o hiato da presidência, ao manter-se na mesa mesmo depois da rendição. Ficámos por conhecer o pensamento dos eleitos, no que toca aos objectivos de renovação da Associação, ainda que durante a «campanha eleitoral» tenham elaborado e distribuído um «manifesto de intenções» francamente positivo. Obviamente que os árbitros que «apostaram» neste grupo, liderado por Tomaz Baltasar (assembleia geral), António Martins Ribeiro (direcção) e Raul Nazaré (conselho fiscal) estarão de atalaia e saberão dar o devido «puxão de orelhas» se as promessas não vierem a ser cumpridas.

No decurso da sessão, o vogal Henriques de Oliveira leu um documento em que lembrou o apelo à unidade, recordou o programa eleitoral e anunciou projectos a realizar. Arnaldo Cunha (treinadores) e António Rocha (AFL) saudaram os dirigentes eleitos e Vítor Batista (líder da lista derrotada em 25 de Novembro) prometeu colaboração.

A APA tem um papel relevante a desempenhar no sentido de procurar dignificar a causa da arbitragem, e a ausência (nesta sessão) dos árbitros de primeiro plano a nível nacional e de dirigentes do sector é motivo para alguma descrença quanto ao espírito de unidade que importa ver materializado. Haverá, portanto, alguma razão a conceder aos que perfilam a tese de que o maior inimigo do árbitro é o próprio árbitro. Um preceito há muitos anos instituído e que deverão cuidar de reparar.

Futebol para trabalhadores paga imposto

Lemos o documento. Trata-se dum comunicado do INATEL com o n.º 6. Diz assim: «no seguimento da informação prestada no decorrer da reunião de 5 de Outubro passado, na Costa de Caparica, comunica-se que os prémios de arbitragem são passíveis de desconto para o Imposto Profissional (até 31 de Dezembro de 1988) e do IRS (a partir de 1 de Janeiro corrente). O IRS não será descontado nos prémios, mas o total recebido por cada um dos elementos (árbitros) será comunicado em devido tempo aos serviços do Ministério das Finanças.»

Comentava o árbitro que nos facultou a leitura do documento transcrito: «já viu que até pagamos para ocuparmos os tempos livres?». Escutámos e (como agora) não comentamos. Para quê.

Já agora, diga-se que os prémios de arbitragem para os jogos entre trabalhadores são: 800\$00 e 500\$00, respectivamente, para árbitros e fiscais de linha em jogos de 1.ª categoria e 700 e 450 para as restantes.

Presidente sai, presidente não sai

José António Pinto de Sousa (presidente do CA da FPF) vem, de quando em vez, a terreiro, manifestar o «desejo» de abandonar o cargo, mas, logo surgem movimentações (arregimentadas ou espontâneas pouco importa) a forçar-lhe o recuo. Consta no meio arbitral de que uns tantos árbitros lisboetas (certamente os de categoria nacional) se preparam para no dia 23 organizarem um jantar com o líder. E será que também irão convidar o presidente da Associação de Futebol de Lisboa? Se tal suceder quais as intenções? Terá o convite algo a ver com as próximas eleições federativas? E, por agora, basta de questionar.

Rali Paris-Dacar termina hoje

JACKY ICKX RECUPEROU O COMANDO

O piloto belga Jacky Ickx, obrigado pela Peugeot a deixar a vitória no Rali Paris-Dakar para o seu colega de equipa Ari Vatanen, recuperou o comando da prova, 24 horas antes do termo da competição.

Ickx ganhou 5 minutos e 51 segundos a Vatanen durante os 203 quilómetros cronometrados da etapa entre Koumpentoum e Linouere, no Senegal, arrebatando a liderança ao finlandês, sobre quem tem agora uma vantagem de 20 segundos.

Explicando o surpreendente triunfo de Ickx, responsáveis da organização da maratona euro-africana afirmaram que Vata-

nen, quinto classificado no troço, saiu aparentemente do tróço durante a etapa.

Jacky Ickx liderou o rali até há cinco dias, altura em que os dirigentes da Peugeot decidiram que o despique directo entre o piloto belga e Vatanen estava a expor as aspirações da escuderia a perigos desnecessários.

Ari Vatanen foi então designado «por moeda ao ar» piloto prioritário da equipa da Peugeot, cujo director ordenou a Ickx para ceder o comando ao finlandês.

O mais directo adversário dos homens da Peugeot, o francês Patrick Tambay, em Mitsubis-

hi, está a quase quatro horas de Ickx e Vatanen, sendo remotas as possibilidades de chegar em primeiro lugar a Dakar.

Classificação da penúltima etapa entre Koumpentoum e Linouere: 1.º, Jacky Ickx/Christian Tarin (Bélgica), Peugeot, 59,40 minutos de penalização; 2.º, Jean Gabreau/Alain Gabbay (França), Toyota, mais 1,20 minutos; 3.º, Guy Frequelín/Fenouil (França), Peugeot, mais 2,20; 4.º, Philippe Wambergue/Alain Guehennec (França), Peugeot, mais 3,20; 5.º, Ari Vatanen/Bruno Berglund (Finlândia/Suécia), Peugeot, mais 5,51; 6.º, Jean da Silva/Daniel

Thomas (França), Mitsubishi, mais 6,37; 7.º, Patrick Tambay/Dominique Lemoine (França), Mitsubishi, mais 9,20; 8.º, Gerard Boin/Patrick Vergne (França), Peugeot, mais 15,32; 9.º, Klaus Seppi/Pelanconi (Itália), Mercedes, mais 15,37; 10.º, Jerome Riviere/Claude Herve (França), Toyota, mais 15,43.

Classificação geral: 1.º, Ickx/Tarin, 25.48,44 horas; 2.º, Vatanen/Berglund, a 20 segundos; 3.º, Tambay/Lemoine, a 3.37,59 horas; 4.º, Frequelín/Fenouil, a 5.41,35; 5.º, Wambergue/Guehennec, a 9.03,45.

Motos

O francês Gilles Lalay em Honda, manteve o comando da competição de motos do Paris-Dacar, apesar do 7.º lugar obtido na etapa entre Koumpentoum e Linouere, no Senegal, ganha pelo seu compatriota Peterhansel, em Yamaha.

Lalay detém 40 minutos e 25 segundos de vantagem sobre o segundo da classificação geral, o italiano Franco Picco, que terminou a etapa na 6.ª posição, com o mesmo tempo do líder e a 3,27 minutos do vencedor.

Classificação na etapa: 1.º, Stéphane Peterhansel (França), Yamaha, 2.08,56 horas;

2.º, Joel Baures (França), Honda, a 54 segundos; 3.º, Thierry Charbonnier (França), Suzuki, a 1,30 minutos; 4.º, Marc Morales (França), Honda, a 1,42; 5.º, Cyril Neveu (França), Yamaha, a 2,09; 6.º, Franco Picco (Itália), Yamaha, a 3,27; 7.º, Gilles Lalay (França), Honda, a 3,27; 8.º, Carlos Mas (Espanha), Yamaha, a 4,40; 9.º, De Petri (Itália), Cagiva, a 4,43; e 10.º, Serge Bacou (França), Ecureuil, a 4,45.

Classificação geral: 1.º, Gilles Lalay, 60.22,09 horas; 2.º, Franco Picco, a 40,25 minutos; 3.º, Marc Morales, a 41,57.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

n.º 128/88

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 18 de Novembro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1988), o Sr. TEÓFILO DUARTE, residente na Rua da Imprensa à Estrela, n.º 25 - 1.º andar, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio situado na Avenida Visconde de Valmor, n.º 63/63-G torreja Avenida Marquês de Tomar, n.º 45/59, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 18 de Abril de 1988.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos editos e concluídas nos 60 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 30 798/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras - Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1988

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Vasco Franco



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **CONCELHO DE LISBOA - Sector 4** - R. Particular à Estrada da Luz, R. Particular à Estrada das Laranjeiras e imediações.

Sector 9 - R. Vicente Ribeiro, R. José Leilote, Lg. Coronel Vasconcelos Dias, R. D. José Bragança, R. Rocha Santos, R. Municipal, R. Alves Paiva Raposo e imediações. (das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **CONCELHO DA AMADORA - Zona 1** - Amadora: R. Luís Gomes (parte), Av. General Humberto Delgado, R. 9 de Abril e imediações. (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE CASCAIS - Zona 2** - Abóboda: B. Tojeira e imediações. Carrascal de Manique (parte sul). Cascais: (B. Rosário), R. Nuno Tristão, Av. Gaspar Corte Real e imediações. Manique de Baixo. Rana: B. da Terplana e imediações. (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE OEIRAS - Zona 3** - Caxias (Alto do Lagoal): R. S. Gabriel, R. S. Rafael, R. Vasco da Gama, R. Bartolomeu Dias, R. D. Manuel I e imediações. Cruz Quebrada: Alto de St.ª Catarina e imediações. Oeiras: Alto da Barra, Av. Infante D. Henrique, Av. D. José I, B. da Medrosa, Estr. da Medrosa, Av. D. João I e imediações. Porto Salvo: R. Conde Rio Maior, Av. Eng. Arantes de Oliveira, R. João de Deus, R. João Luís de Moura, R. da Eira Velha e imediações. (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE SINTRA - Zona 4** - Agualva: Alto de Colaride e imediações. Serração de Vale de Lobos. (das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **CONCELHO DE LOURES - Zona 5** - Odivelas (Estr. da Paia) e Casal do Rato. (das 8 às 14 horas)

— **CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS - Zona 7** - A-do-Barriga. (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

— **CONCELHO DE TORRES VEDRAS - Zona 8** - Casais Figueiros, Palhoça, Quinta Nova, Alguber, Venda do Freixo, Corujeira, Figueiros, Casais Gaiola, Casarão, Zavial e Painho. (das 7 às 14 horas)

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária — n.º 162/87, 1.ª secção.
Exequentes — Silva & Feijó, Ld.ª, 1.º Juízo.

Executado — REALMAT - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LD.ª, com sede na Rua José Raimundo Nogueira, lote 8-1.ª-Dt.ª, em Alverca.

Vila Franca de Xira,
7 de Julho de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Maria da Conceição Saavedra

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria José Simas Meira Leite

«DL» 13/1/89 — 1.ª pub.

IMPACTO 2000

GABINETE DE ENGENHARIA E PLANEAMENTO

INDUSTRIAL, LIMITADA

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Dezembro em curso, lavrada a fls. 67, do livro 260-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede nesta cidade na Rua Santo António dos Capuchos, n.º 18 de 200 000\$00 para 400 000\$00, aumento esse de 200 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito apenas pelo sócio Leonel Baltazar Duarte Canelas, para reforço da respectiva quota. Em consequência alteram o art.º 3.º do contrato social o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 400 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 350 000\$00, pertencente ao sócio Leonel Baltazar Duarte Canelas, e outra de 50 000\$00 do sócio Victor Manuel de Lemos Martins.

Está conforme ao original.
Lisboa, Trinta de Dezembro de mil novecentos oitenta e oito

O escriptorário superior

Maria Manuela Pelado Rocha
«DL» 13/1/89

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murte, Mata, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».



Caminhos de Ferro
Portugueses

As relações entre Igreja/Exército no Brasil

O arcebispo de São Paulo, cardeal Angelo Rossi, falou no Colégio Brasileiro do Vaticano, perante enorme assistência, das divergências entre o Exército e a Igreja no Brasil. O cardeal Rossi entende que o «anticomunismo não basta para resolver todos os problemas». Afirmou a seguir que «ninguém deverá apresentar as suas opiniões pessoais como se fossem as da Igreja». No decurso da sua preleção, acrescentou ainda: «Pode haver divergências, até em pontos fundamentais, mas os homens de boa vontade dialogam e chegam a conclusões razoáveis.»

Receio de novos de desvios de aviões para Cuba

O Governo norte-americano e funcionários da aviação receiam outra vaga de assaltos a aviões para os desviar para Cuba, em 1969, devido a nada se poder fazer, aparentemente, para os evitar. A Agência Federal da Aviação declarou que a recusa cubana de entregar os assaltantes, a fim de serem castigados nos Estados Unidos, é a razão principal por que tais incidentes continuarão provavelmente sem diminuir. No ano passado, 20 aviões, incluindo 13 dos Estados Unidos, foram assaltados e desviados para Cuba. Este ano, cinco já foram obrigados a seguir para Havana - os últimos dois no espaço de poucas horas.

Continua o mau tempo

Há quatro dias que está cortado um dos dois únicos acessos (sob a Linha de Sintra) entre as duas metades de Lisboa divididas pela Serra de Monsanto. Trata-se da passagem de S. Domingos de Benfica onde, na quinta-feira passada, a água chegou a atingir a altura de quatro metros e esteve prestes a cortar o tráfego de comboios. Longas bichas de carros formam-se na passagem de nível vizinha e o trânsito regista engarrafamentos alarmantes em toda a Estrada de Benfica. O mau tempo continua e está a afectar Lisboa e todo o País, tendo começado as primeiras cheias do ano, no Ribatejo.

EFEMÉRIDES

1759 Na sequência do atentado ao rei D. José I, os Tavoras e o duque de Aveiro são executados em Lisboa.

1822 A primeira Assembleia Nacional grega proclama, em Epidaurio, a independência da Grécia moderna.

1839 É criada a Universidade Politécnica do Porto, obra da iniciativa de Passos Manuel.

1898 O escritor francês Emile Zola escreve ao presidente do seu país a carta «J' Accuse», sobre o processo Dreyfus.

1920 A Argentina é admitida na Liga das Nações.

1933 O Congresso norte-americano vota a favor da independência das Filipinas, após um período de transição.

1941 Morre, em Zurique, o escritor irlandês James Joyce.

1943 O presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, e o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, iniciam a conferência de Casablanca, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Forças russas iniciam a ofensiva na Silésia, Alemanha, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1963 No Togo, o presidente Sylvanus Olympio é assassinado e os rebeldes tomam conta do poder.

1968 Os bombardeamentos aéreos norte-americanos no Vietname concentram-se sobre a região do Laos, visando impedir o movimento de comboios de abastecimentos das forças comunistas ao longo da via Ho Chi Minh.

1970 Aviões israelitas bombardeiam cinco alvos no Egipto, incluindo uma base de abastecimento da Força Aérea situada a 22 kms do Cairo.

1973 A polícia de choque dispersa em Paris uma manifestação de estudantes que protestavam contra a presença, na capital francesa, da primeiro-ministro israelita, Golda Meir.

1976 O Japão anuncia que está preparado para assinar um acordo de paz com a China.

1977 Morre, em Paris, Henry Langlois, fundador da Cinemateca francesa.

1983 Por resolução do conselho de ministros, a Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) é desmembrada em três empresas.

1984 Os representantes de nove «Repúblicas» de Coimbra decidem, por unanimidade, constituir o «Conselho das Repúblicas», órgão representativo das casas tradicionais dos estudantes da Academia.

1986 Francisco Pinto Balsemão apresenta a demissão de membro do Parlamento Europeu.

- O líder radical palestino Abu Nidal reivindica a autoria dos atentados terroristas de Dezembro nos aeroportos de Roma e Viena.

1988 Morre, vítima de ataque cardíaco, o presidente da Formosa, Chiang Ching-Kuo, 76 anos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	1	0	0,0	M. nub.
V. Castelo	5	5	0,0	M. nub.
Vila Real	5	4	0,0	M. nub.
Porto	10	9	0,0	M. nub.
Coimbra	10	10	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	14	0,0	M. nub.
C. Branco	8	8	0,0	Nebul.
Portalegre	8	8	0,0	P. nub.
Lisboa	10	10	0,0	P. nub.
Evora	9	9	0,0	M. nub.
Beja	9	8	0,0	Encob.
Faro	15	13	0,0	Aguac.
Sagres	14	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	14	0,0	M. nub.
Horta	15	14	0,0	Aguac.

Funchal 15 14 0,0 M. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 17, Funchal 18.

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

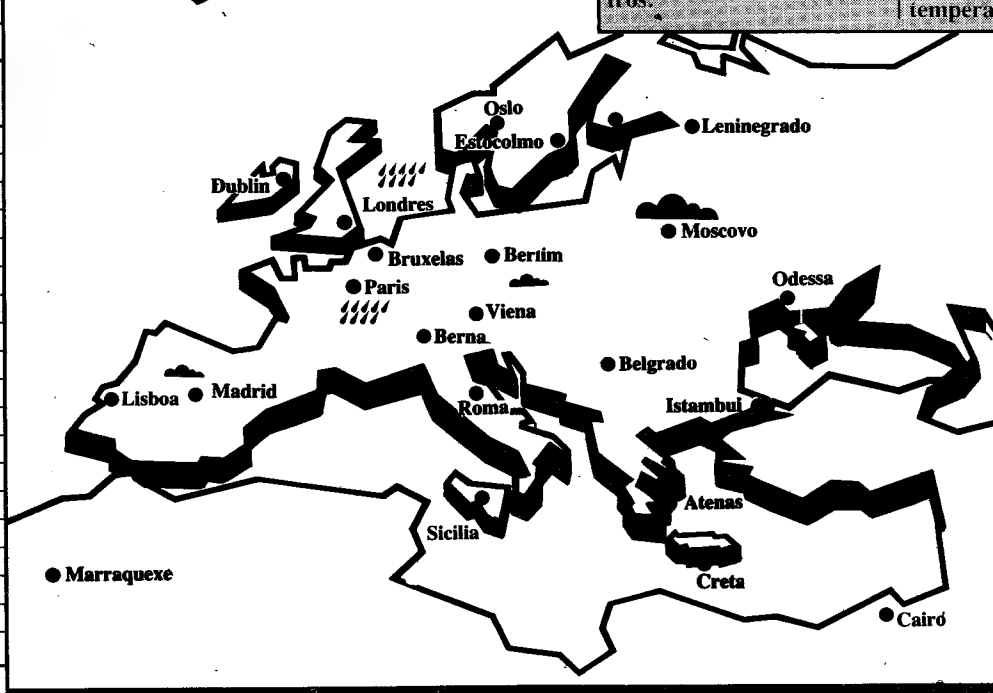
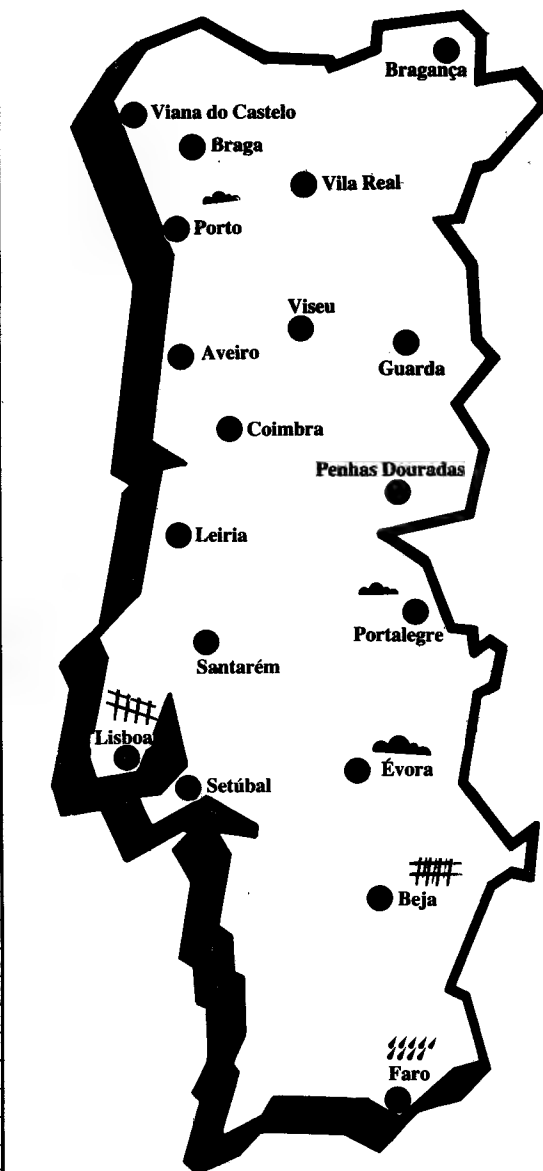
	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid	0	0	Muito nub.
Londres	9	8	Chuva
Paris	6	4	Chuvisco
Bruxelas	4	4	Limpo
Amesterdan	5	4	Nebul.
Genebra	2	2	Nebul.
Roma	1	1	Nebul.
Oslo	6	6	Muito nub.
Copenhaga	3	3	Nebul.
Estocolmo	4	2	Muito nub.
Berlim	0	1	Nebul.
Viena	0	2	Muito nub.
Varsóvia	1	1	Nebul.
Atenas	6	6	Limpo
Moscovo	-6	-6	Muito nub.

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	15	23	Nublado
Joanesburgo	14	26	Nublado
Los Angeles	7	19	Limpo
Montreal	-13	-1	Nublado
Nova Deli	6	17	Limpo
Nova Iorque	-2	3	Chuva
R. de Janeiro	20	23	Nublado
S. Francisco	0	14	Limpo
São Paulo	-	-	-
Toquio	8	13	Limpo

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro, podendo ocorrer chuviscos ou chuvas fracas durante a manhã na região Norte. Vento sueste em geral fraco e condições favoráveis a ocorrência de nevoeiro matinal em especial no litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de dois metros.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste, rondando para sudoeste forte a muito forte e com períodos de chuva a partir da manhã.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, rodando para sudoeste moderado a forte a partir do fim da manhã.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Tornando-se grosso. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Na Madeira:

Periodos de céu muito nublado. Vento forte de norte. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento sueste fraco a moderado e nevoeiro matinal.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da manhã. Vento moderado de sudoeste rodando para nordeste. Periodos de chuva passando a aguaceiros fracos.

Regiões do Centro: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento fraco. Periodos de chuva fraca durante a madrugada e manhã.

Regiões do Sul: Periodos de céu muito nublado. Vento fraco. Pequena subida da temperatura mínima.

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da água e do ar.

UMA NOVA REVISTA TRIMESTRAL

A imprensa está em maré alta de títulos e não só de diários e semanários. Acabada de sair do prelo, eis, por exemplo, uma nova revista trimestral exclusivamente dedicada à cerâmica. Cerâmica entenda-se — em todos os seus vectores: da industrial à artesanal, da técnica à artística, da histórica à económica. O título é, aliás, elucidativo: «Cerâmicas», no plural, a sede, uma terra com pergaminhos na matéria: as Caldas da Rainha.

E da história se compõe o dossier deste primeiro número, assinado por João B. Serra que escreve sobre «A Faiança Utilitária dos Bordalos», doze páginas onde se diz da vida da fábrica caldense fundada há mais de cem anos, sob o impulso do genial caricaturista, ceramista também.

Do passado para o presente para vários artigos, o principal dos quais sobre os azulejos das quatro novas estações de Metroropolitano de Lisboa. Assina Lucília Verdelho da Costa que, logo a abrir, sugere: «se fizer uma pausa, deixe que a arte de Vieira da Silva. Cargaleiro. Sá Nogueira e Pomar entre no seu dia-a-dia. E quando tiver mais tempo veja devagar — admire — a beleza dos seus painéis de azulejos».

Outros textos com interesse neste primeiro número: os de Darlindo Batista Lucas, sobre «Poupança de Energia em Cerâmicos Tradicionais», de João Vasco Mateus sobre «Novas Tecnologias na Indústria Cerâmica»; o de Rafael Salinas Calado, sobre «Antecedentes Históricos da Faiança Portuguesa».

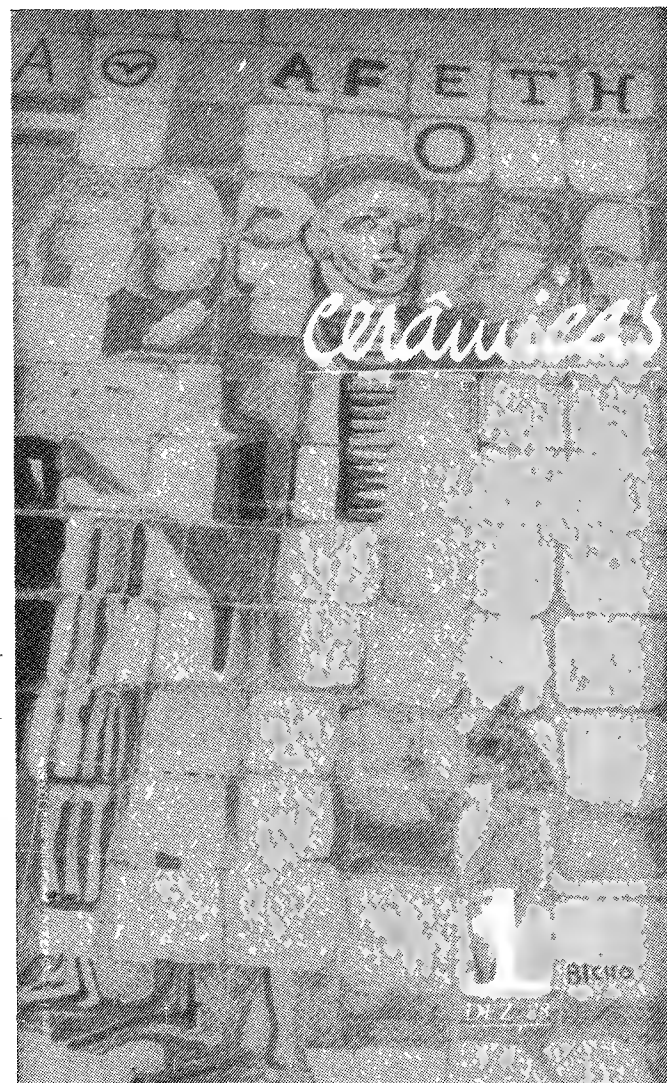
Um vasto noticiário sobre a temática da revista completa este

número de 24 páginas, de belíssimo aspecto gráfico, à venda por 400\$00 (mil a assinatura anual).

Segundo se lê na nota de abertura, «Cerâmicas» «resultou de um esforço da Cencal — Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica — com sede nas Caldas da Rainha», mas a revista fica, permanentemente, aberta a todos os interessados em especial às instituições portuguesas que se dedicam ao estudo e à investigação da cerâmica.

Segundo o estatuto editorial, a nova revista favorecerá «a troca de informação e o debate entre técnicos e outros especialistas», colocará à disposição dos responsáveis do sector, «instrumentos de trabalho, decisão e intervenção nos problemas de tecnologia, do mercado e do 'design' cerâmico», promovendo ainda o intercâmbio informativo com a cerâmica estrangeira.

Propriedade da CENCAL, a revista resulta dum protocolo outorgado entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e as Associações Portuguesa de Cerâmica e dos Industriais da Região Centro. O director, sub-



director e responsável pela edição são, respectivamente, Alberto Faria Frasco, José Luís de

Almeida e Silva e Ana Gamboa, sendo a tiragem do primeiro número de 5 mil exemplares.

UM SÉCULO DE PESSOA
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

versão de ANTONIO S. RIBEIRO do texto de PESSOA
Cenário e figurinos: ANTONIO LAGARTO
Música: ANTONIO EMILIANO
Luz: ORLANDO WORM
Direcção de: RICARDO PAIS

FAUSTO PERMANENDO FRAGMENTOS

ANTÓNIO RAMA
CARLOS PIMENTA
FERNANDA ALVES
FILIPA PAIS
JOÃO PERRY
JOSÉ NEVES

JOSE WALLENSTEIN
LÚCIA MARIA
LUÍS MADUREIRA
MARIA AMÉLIA MATTA
CARLOS AURELIO
CASSIANO VIEIRA

HORARIO DOS ESPECTACULOS
TODOS OS DIAS AS 21.30 H.
DOMINGOS AS 16 H.
ENCERRA AS SEGUNDAS-FEIRAS

BILHETEIRA Tel. 32.22.10

M.12

Patrocínio
COMPANHIA DE SEGUROS bonança

Teatro da Cornucópia

VIDA E MORTE DE BAMBA

de Lope de Vega

Tradução: Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes; Colaboração filológica: Luís F. Lindley Cintra; Encenação, cenário e figurinos: Luís Miguel Cintra; Adereços: João Calvário; Montagem: Fernando Correia; Guarda-roupa: Emília Lima; Iluminação: Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris; Música: Jorge Laurentino; Interpretação: António Fonseca, Cândido Ferreira, Cristina Cavalinhos, Dinis Gomes, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, João Cabral, José Lopes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

3.ª a sábado às 21 h, domingo às 16 h

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Telef. 661515/669205

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música

GRANDE AUDITÓRIO

Domingo, 22 de Janeiro às 21.30 horas

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO ORGANIZADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O APOIO DA TAP — AIR PORTUGAL A FAVOR DA RECONSTRUÇÃO DO CHIADO

VIRTUOSOS DE MOSCOVO

VLADIMIR SPIVAKOV, maestro

ALEXANDER UTKIN, oboé

MOZART: Concerto para oboé e orquestra, K 285-D, **CHOSTAKOVITCH:** Sinfonia de Câmara, op. 110 bis, **HAYDN:** Sinfonia n.º 45 em fá sustenido menor, Hob 1-45 («O Adeus»).

BILHETES À VENDA: 1500\$00, 1250\$00, 1000\$00

Os VIRTUOSOS DE MOSCOVO actuam graciosamente neste concerto, tendo a TAP — Air Portugal oferecido as passagens aéreas para a deslocação do agrupamento a Lisboa. Por intenção expressa dos Artistas, a receita integral da bilheteira será depositada pela Fundação Calouste Gulbenkian na conta n.º 0697-546413930 aberta pela Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos (Fundo de auxílio às vítimas do Chiado).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 6 de Fevereiro de 1989 pelas 9.30 horas, neste Tribunal nos autos de Execução Sumária n.º 8366 da 1.ª Secção do 1.º Juízo, que a União de Bancos Portugueses, E.P., move contra FABRIGAL — Carpintaria Mecânica do Feijó, Ld.ª e outros, com sede na Rua Impasse à Rua Isabel da Veiga 4-A no Feijó, há-de ser posta em praça pela 2.ª vez, para ser arrematada pelo maior lance oferecido acima da metade do valor constante dos autos, uma desgromadeira marca Pinheiro em razoável estado de conservação, a qual foi penhorada à executada acima indicada.

Almada, 21 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito (Ilegível)

«DL» 13/1/89 — 1.ª Pub.

Músicas alternativas

ILUSTRES E RECOMENDADOS

Rui Eduardo Paes

Toda a recomendação passa por ser um acto careta, paternalista e autoritário q. b. Mas há recomendações e recomendações e algumas podem ser uma indicação de prestígio. Tomem-se como exemplo os registos de música alternativa que apenas um punhado de fiéis, uma elite do gosto, aprecia e compra. Quinze aqui, cinco ali, oito acolá. Trata-se o mais das vezes de edições limitadas, rigorosamente independentes do sistema discográfico dominante e com um circuito de distribuição que mal as pode divulgar. Ainda assim obras acontece que conseguem vender mais umas centenas de exemplares, feitas as contas finais. A Recommended, distribuidora com escritórios abertos em várias cidades da Europa (menos Portugal), tem a tarefa de fazer o levantamento destes «fenómenos» de venda, dar-lhes novas capas, impôr-lhes o seu carimbo e difundi-las por onde pode. É uma espécie de prémio.

Como dá para entender, são contraditórias as lógicas que norteiam o mercado alternativo da música: se é minoritária a sua condição, nos níveis conceptual, prático, de produção e edição, a chegada a um público mais numeroso não deixa de ser um efeito indirecto da massificação consumista.

Não significa isto que as músicas independentes estejam a ser «recuperadas», mas sim que as criações «de ponta» iniciaram um inédito processo de democratização, envolvendo mais gente e alargando mesmo o conceito de elite - uma evolução social que é imprevisível saber onde nos levará e que nestas páginas já temos comentado. A Recommended é um dos agentes que mais tem contribuído para esta alteração na ordem das coisas, e não por acaso a sua acção confunde-se com o indiferenciamento entre popular e erudito com que deparamos nestas áreas.

Talvez se possa apontar alguma descaracterização nas últimas seleções da Recommended, casa que tem colocado o seu selo em produtos musicais já filiados em géneros e conotados com famílias muito específicas, como o rock «underground». Seja como for, o apreciador não tem grandes dificuldades em reconhecer o «som Recommended» como algo de diverso ou pelo menos oblíquo às correntes existentes, presente em produtos que têm com o academismo um relação de rebeldia e com a vanguarda um vínculo conflituoso, quase em ruptura.

Entre uma forma e a outra as músicas da Recommended são o exemplo vivo de um descomprometimento estético que se algumas vezes vale pelo seu carácter francamente inovador e reformulador, noutras bastam por si só para concretizar a ideia, militante sem dúvida, de

que é possível tocar fora de esquemas prévios e limitadores.

Este contexto dá azo às virtualidades mais díspares mas também, evidentemente, aos maiores absurdos. O diferente pelo diferente surge como um valor autosuficiente quando obviamente não é. O experimentalismo torna-se uma razão para superficialidades inconsistentes. Espreita o perigo de uma uniformidade de fórmulas, podendo acontecer que estas músicas sem nome reúnam justificações para receberem um, o que já é meio passo para o conformismo que por enquanto desmentem. A retórica mais inocua surge com veleidades de surpresa.

É um facto: as músicas Recommended são criadas em terra de ninguém, pelo que praticá-las é um arrojado multiplicado, até pelo seu pioneirismo «avant la lettre». Nem todos o sabem fazer e nem tudo o que a Recommended distribui é efectivamente interessante.

As excepções que fazem a regra

Hoje venho falar das ilustres excepções, que fazem a regra. Não é preciso procurar nos catálogos porque elas nem sequer são raras, dada a justeza dos critérios da distribuidora. Algumas são novidades no nosso pequeníssimo mercado alternativo, outras são insistências da Recommended, comprovada que está, de facto, a sua excepcionalidade. A primeira, inevitável, é o álbum «Water Messages on Desert Sand» da dupla italiana (mais colaboradores esporádicos) Roberto Musci/Giovanni Venosta, sem indicação de data: beneficiando da instrumentação electrónica actualmente ao dispor dos músicos e do apurado desenvolvimento das técnicas de estúdio, a obra em questão desdenha os purismos músico-culturais e a todos atravessa com uma atitude uni-

versalista que, longe de ser niveladora, antes pressupõe a velha ideia anarquista da confederação mundial.

Cada tema é o resultado da junção e do tratamento electrónico de gravações apanhadas em vários pontos do planeta, confundindo-se as músicas-base da Argélia, do Afeganistão, de Bengala, dos pigmeus africanos, da Oceania, da China, do Haiti ou dos aborígenes australianos com as concepções pós-vanguardistas da música instrumental do Ocidente, traduzidas por sintetizadores, pianos, saxofones, clarinetes e

de 1988, é a montagem de materiais sonoros como a chuva que cai, o vento, as ondas do mar, pássaros, crianças brincando, silêncio, dando razão às novas definições de música como, simplesmente, a arte de organizar os sons. A haver inspiração neste tipo de trabalho, ela foi buscada a John Cage, um dos maiores revolucionários de todo o século XX, e se «coisas» como melodia, harmonia e ritmo não fazem parte deste título recente, a verdade é que somos ensinados a ouvir o que nos rodeia e a dar-lhe valor.

O lado B já reconhecemos

tico, gravado em casa num simples quatro pistas. Os instrumentos não são especificados nas notas de contracapa, mas destacam-se uma guitarra e efeitos de electrónica, executados pelo próprio. Mais uma vez age num produto Recommended a sombra de Cage, com inclusão na matéria musical do ruído, do som parasita e da distorção. A música de Jocelyn Robert é um emaranhado minucioso, uma teia fina, com diversas coisas a acontecerem simultaneamente, decompondo quaisquer concentrações.

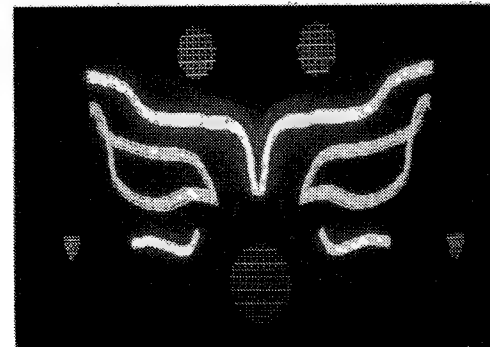
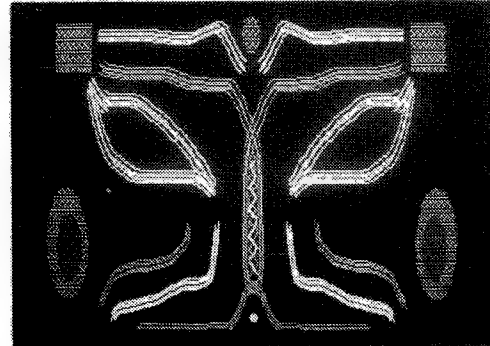
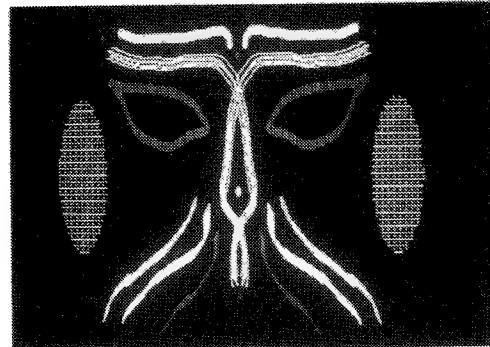
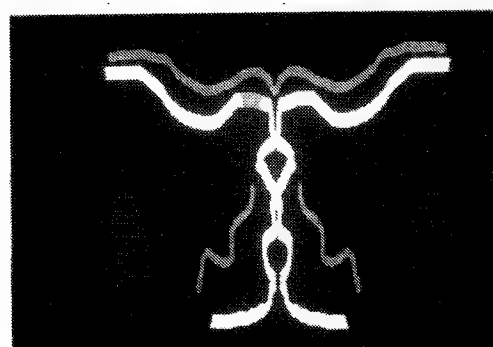
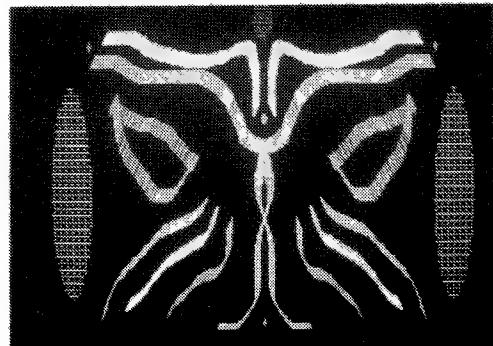
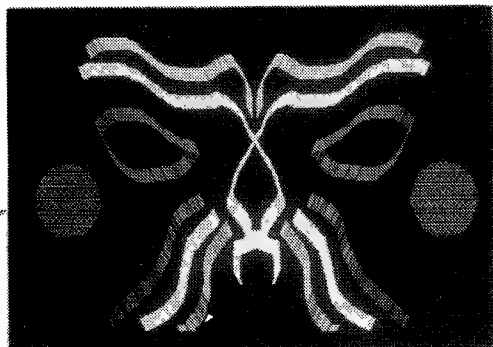
Ainda de 87 é «Something

um objecto Recommended óbvio, carimbado também pela No Man's Land, é o álbum «Best Wishes» dos Jad Fair, recolha de temas de 1982 a 85. Não é, como já se viu, uma novidade, mas um belo exemplo de como os marcos fundamentais, quando as preocupações não se viram para a rápida voragem dos êxitos, podem ser em qualquer momento retomados. Música electrónica polirrítmica com uma elevada dose de humor e ironia, a obra é uma súmula de breves «circunstâncias» musicais que se sucedem até lhes perdermos a conta, «flashes» que, apenas concretizados, logo dão lugar a novas «ideofonias».

A grande preciosidade do lote, esta comungando o selo com a Crammed, foi gravada no longínquo ano de 1979 mas ainda a encontramos a circular, bastando procurá-la nos locais adequados. Chama-se «Un peu de l'ame des bandits» e é disco de um dos grupos-sensação por que tem passado o guitarrista e violinista Fred Frith: Aqsak Maboul. Para além do citado, intervêm as madeiras de Michel Berckmans, a bateria de Chris Cutler, as teclas e as palhetas de Marc Hollander, a voz de Catherine Jauniaux, o violoncelo de Denis Van Hecke e a versatilidade multi-instrumentista de Frank Wuyts. O todo é uma inteligente conciliação entre jazz, rock e música erudita, ultrapassando os «clichés» de cada um dos géneros apesar de se reconhecerem os Soft Machine num determinado instante ou Erik Satie noutro.

Todos estes títulos têm algo de comum entre si: tudo aquilo que aponte no cimo deste texto e mais a liberdade, a liberdade de conceber e tocar segundo os pessoais valores de cada músico, o que transporta em si e os universos que imagina. A Recommended é, digamos assim, uma espécie de congratulação pela liberdade, coisa que, como se sabe, não é muito comum nestas andanças do comércio discográfico. Leiam-se estas linhas como um convite à liberdade da audição e do consumo musicais. Como, enfim, uma recomendação, passe o paternalismo e a subtil contradição com o convite feito (afinal, «recomendar» já é um pouco tirar a liberdade do outro). Mas é assim mesmo: às vezes vale a pena assumir o papel do aconselhador...

Nota final: a Recommended é representada em Portugal pela Contraverso. Já dá uma pista. Experimente...



«máquinas» como um «syncoder», um «drumulator» ou um harmonizador. Ouve-se e depreende-se imediatamente que se trata de um objecto musical híbrido, tão híbrido quanto é possível inventar-se.

No entanto, Musci e Venosta não enganam ninguém: esta é uma música-outra feita a partir das músicas que mais profundamente têm a ver com a autenticidade dos povos da Terra, não há nada que finja ser o que não é. Está tudo à mostra, num caleidoscópio de sons e referências geográficas.

Autêntico, demasiado autêntico até, é Steve Moore com o seu «A Quiet Gathering», que classifica como «música de câmara para sons ambientais»: um dos lados do disco, que data

como música, mas não deixa também de ser curioso: as «Eight Openings onto a Vermilion Sky» são, como o próprio nome indica, aberturas inconclusivas, expostas e logo largadas no vazio. Com acentuação para os teclados eléctricos e electrónicos, tocados pelo próprio Moore, e um quarteto interpretando clarinete, trompete, violoncelo e voz (respectivamente Martin Harlow, Michael Alcorn, Maria Godfrey e Emma Bishton), confrontamo-nos com uma expressividade complexa mas inesperadamente leve, ao geito impressionista.

Distribuído na mesma altura, mas de 1987, chegou-nos «Stat Live Monitor», do canadiano Jocelyn Robert, um «long-playing» absolutamente domés-

Out There», de Zeena Parkins, disco em que a Recommended parceria com a No Man's Land. A sustentação rítmica mereceu neste trabalho uma atenção particular, variando entre a bateria de Jim Menezes, Ikue Mori ou Tom Cora, as percussões acústicas ou electrónicas de Sam Bennett ou até a RX11 de Mori e Wayne Horvitz. Quando não viaja pelas hipóteses de deformação sonora das suas capacidades, para o que explora a via da electrificação, a própria harpa de Zeena toma feições percussivas, entrando em zonas onde geralmente não vai. O resultado é uma música rotunda, rude até, formulada no seu estado bruto e mais primário e imediato.

Desconcertante de todo, mas

David Ferreira morre aos 91 anos

DESAPARECE O PRIMEIRO SEAREIRO CORTADO PELA CENSURA FASCISTA

David Ferreira, co-fundador do grupo "Seara Nova", revolucionário dos anos 20, autor da «História Política da I República Portuguesa», falecido ontem em Lisboa com 91 anos, foi esta tarde a sepultar no cemitério dos Prazeres, após missa de corpo presente celebrada na igreja de S. João de Brito. Era pai do poeta David Mourão-Ferreira.

Nascido em Elvas a 14 de Outubro de 1897, de nome completo David José da Silva Ferreira, pertenceu ao grupo "Seara Nova" desde a sua fundação em 1921, tendo sido secretário de Jaime Cortesão quando este desempenhou o cargo de director da Biblioteca Nacional de Lisboa.

É autor do primeiro artigo cortado pela Censura na revista "Seara Nova" (1926), no qual, sob o título de "No Regime do Aprendizato", se verberavam os ministros saídos da Revolução de 28 de Maio de 1926 que tinham declarado, ao tomarem posse das suas funções, nada perceberem dos assuntos referentes aos respectivos Ministérios.

Participou, como agente de ligação entre as forças civis e as forças militares, nos movimentos revolucionários de 3 e 7 de Fevereiro de 1927, 20 de Julho

de 1928 e 26 de Agosto de 1931.

Depois do fracasso das revoluções de Fevereiro de 1927, foi demitido do seu cargo na Biblioteca Nacional, juntamente com Jaime Cortesão, Raul Proença, António Sérgio e Aquilino Ribeiro. Saliente-se, a propósito, que foi um dos principais responsáveis pela distribuição clandestina dos "Panfletos" de Raul Proença.

Como enviado da Junta Revolucionária, deslocou-se a Paris, em Dezembro de 1928, a fim de tratar, com a Liga para a Defesa da República (conhecida também por "Liga de Paris"), do problema da introdução clandestina de armamento em Portugal. Com idêntica finalidade, deslocou-se a Madrid no Verão de 1931. Nestas deslocções manteve contactos com Bernardino Machado, Afonso Costa, Jaime de Morais,

Jaime Cortesão e César de Almeida. Em Madrid, refira-se, se fixara a "Liga de Paris", aproveitando a implantação da República em Espanha.

Para além desta actividade de mensageiro e activista político, integrou, durante vários anos, o conselho redactorial da "Seara Nova", tendo aí colaborado também sob o pseudónimo de Ricardo Saraiva. Sob esse nome, publicou o volume "Jaime Cortesão - Subsídios para a sua biografia" (1952).

Foi ainda representante em Portugal da Comissão para as Comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo (1954), comissão presidida por Jaime Cortesão.

Acrescente-se, tendo em atenção os estudiosos em particular, que existe vasta colaboração sua no "Dicionário da História de Portugal", dirigido por Joel Serrão. Entre muitos outros, são da sua autoria os artigos referentes a Anticlericalismo, Armistício da I Grande Guerra, Associações Cívicas, Carbonária, Catorze de Maio, Combate de Chaves (1921), Democráticos, Evolucionistas,

Formiga Branca, Governo Provisório Republicano, Intervenção de Portugal na I Grande Guerra, etc. No mesmo "Dicionário", são também de sua autoria artigos consagrados a várias figuras da Monarquia e da I República (Manuel da Arriaga, Miguel Bombarda, França Borges, Alexandre Braga, Brito Camacho, Pimenta de Castro, João Chagas, Afonso Costa, Marechal Gomes da Costa, António Luís Gomes, Sebastião de Magalhães Lima, Bernardino Machado, Sidónio Pais, José Relvas, Cândido dos Reis, Machado Santos, Basílio Teles, entre muitos outros).

David Ferreira, de 1969 a 1980, foi um distinto colaborador do "Diário de Lisboa", tendo publicado numerosos artigos, como, por exemplo, "Eleições em Portugal - De Fernandes Tomás a Sidónio Pais", "Do 28 de Maio à actualidade", "A Universidade Livre de Lisboa", etc.

O extinto, que se casara com D. Teresa de Jesus Mourão-Ferreira, era pai de David Mourão-Ferreira e Jaime Mourão-Ferreira (já falecido); sogro de D.



David Ferreira

Maria do Pilar de Jesus Barata Mourão-Ferreira e D. Coline Laporte Mourão-Ferreira; avô de David Ferreira (director da EMI/Valentim de Carvalho), Jaime Mourão-Ferreira, Adelaide Mourão-Ferreira Castanho e Clémentine-Sophie Laporte

Mourão-Ferreira; e bisavô dos meninos David, Inês, Rita, Teresa, Jaime, Maria, Margarida e Luis. O "DL" apresenta condições ao poeta David Mourão-Ferreira e David Ferreira, pesar extensivo, aliás, à restante família.

26 Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

um espectáculo nos **RECREIOS DA AMADORA**

CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT



R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO



uma cidade limpa
é uma cidade viva

A BARRACA



Apresenta no **RITZ CLUB**

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊS

Com: Maria do Gen Guerra, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis T. Silva, Vítor Torres,
e
Lacoste Alcaide, Margarida Barão, Mart. Tereza, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodriguez, Pa. do Oito.

Desconto de 50 % para jovens às terças
e quartas-feiras

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

RECITAL

Ruy Belo

Ana Maria Teodósio • Carlos Fernando
Elisa Lisboa • Fernando Gomes
Fernando José Oliveira • Isabel de Castro

Direcção e Apresentação
de **GASTÃO CRUZ**

AMANHÃ, às 17 horas

"Uma boa ideia" é o tema obrigatório

CÂMARA DESAFIA JOVENS LISBOETAS

Com um espectáculo de "raios laser" e música adequada, a Câmara Municipal de Lisboa, através do Pelouro da Cultura, lançou ontem ao princípio da noite, no topo do Parque Eduardo VII, o concurso "Uma (Lis) boa ideia", ao qual podem concorrer os jovens dos 6 aos 25 anos, residentes ou estudantes em Lisboa.

Todos os interessados, podem participar nas modalidades de desenho, banda desenhada, fotografia, texto inédito de teatro e ainda numa modalidade livre denominada "boas ideias", desde que o tema se relacione com a cidade de Lisboa.

Segundo o vereador do Pelouro da Cultura, Vítor Reis, este concurso «tem como objectivo libertar o nosso poder de crítica, de imaginação e de criatividade, sobre a cidade de Lisboa. Trata-se dum desafio colectivo a todos aqueles que não desistem de ser jovens, no que isso significa de novas ideias, capacidade, conhecimento e inovação».

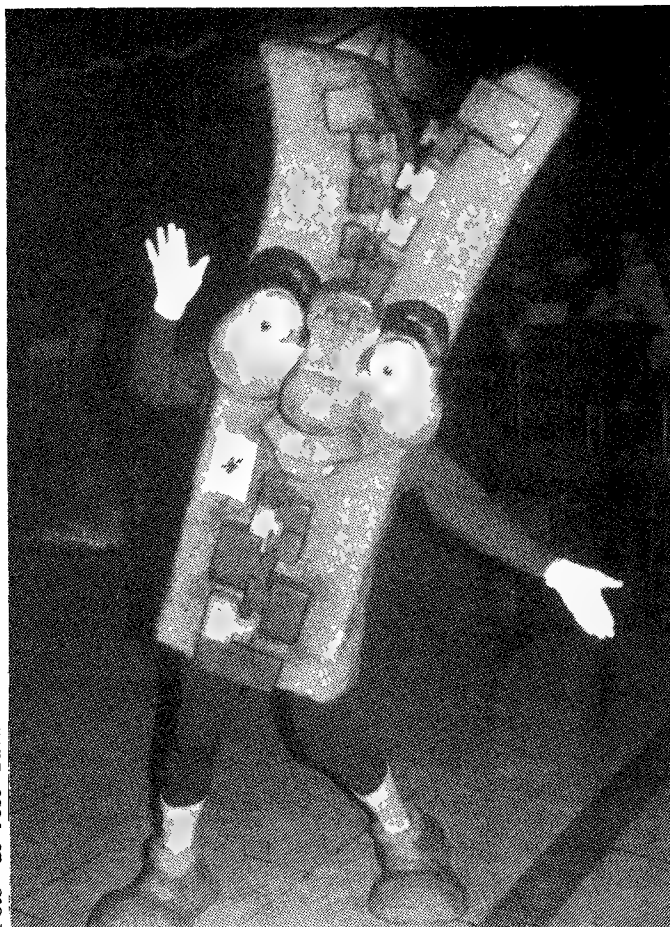
O vereador Vítor Reis disse ainda que «a Câmara de Lisboa pretende com este concurso dinamizar a camada jovem, de forma a promover os seus trabalhos artísticos nas diversas áreas da actividade cultural. Espera-se, assim, que a iniciativa contribua para os jovens residentes em Lisboa aprofundarem os seus conhecimentos sobre a cidade de forma a conhecerem-na melhor».

Uma boa notícia para os e-

ventuais concorrentes: a Câmara Municipal de Lisboa vai promover este concurso anualmente, de forma a que os premiados possam visitar todas as capitais europeias de Cultura. Este ano, os que conquistarem o primeiro lugar em cada uma das seis mo-



Foto de José Tavares



Boa ideia, foi logo a deste patusco bonecão

dalidades, já vão poder visitar Paris (a capital europeia da Cultura em 1989) durante uma semana. O concurso é também uma forma de chamar a atenção para a capital europeia de Cultura em 1994, que será Lisboa.

Durante a última quinzena de Outubro, os trabalhos concorrentes vão ficar expostos no monumento aos Descobrimentos, em Belém.

Como se concorre

A inscrição em qualquer modalidade deste concurso, produzido pela Juvemedia, é gratuita: os concorrentes deverão preencher fichas próprias, que entregarão juntamente com os trabalhos, às quais juntarão uma fotocópia do bilhete de identidade ou da cédula de nascimento.

Por outro lado, as inscrições

e a entrega dos trabalhos serão efectuadas no secretariado do concurso, no Fórum Picoas, ou através dos CTT. Neste caso, as encomendas deverão ser registadas e será considerada a data constante do carimbo dos Correios.

A data limite para a entrega dos trabalhos já foi estabelecida: é o dia 31 de Maio de 1989.

Como já se disse, os participantes no concurso deverão residir ou estudar no concelho de Lisboa e ter entre 6 e 25 anos (inclusive).

E já agora, para quem esteja interessado e queira saber outros pormenores, pode fazê-lo directamente no secretariado a funcionar no Fórum Picoas, e mesmo através do telefone 579443.

R.B.

Portugal no Festival de Berlim

Dois filmes portugueses foram seleccionados para o Festival de Cinema de Berlim, marcado para Fevereiro, anunciou o Instituto Português de Cinema.

"Rosa de Areia", de António Reis e Margarida Cordeiro, será exibido na secção "Forum" e "Onde Bate o Sol", de Joaquim Pinto, passará na secção "Pano-rama".

O dia 12 de fevereiro será o "Dia de Portugal" do Festival de Berlim, sendo exibidos os filmes "A Mulher do Próximo" de Fonseca e Costa, "Agosto" de Jorge Silva Melo, "Tempos Difíceis" de João Botelho e "Os Canibais" de Manoel de Oliveira.

"Xutos": 10 anos hoje

O grupo rock «Xutos e Pontapés» comemora hoje o 10.º aniversário da sua formação com um concerto no Pavilhão Municipal de Gondomar.

Amanhã, os «Xutos e Pontapés» actuam no Teatro-Circo de Braga. Antes destes dois espectáculos, serão distribuídos vários brindes aos admiradores do grupo.

Os «Xutos e Pontapés», com 10 anos de carreira, já conseguiram dois discos de platina e quatro de ouro.

Actor luso morre no Brasil

O actor português João Monteiro, que foi pioneiro da Rádio e da Televisão no Brasil, morreu em São Paulo, vítima de síncope cardíaca.

Nascido em 1928 em Portugal, João Monteiro emigrou com a família, ainda criança, tendo vivido sempre em São Paulo. Começou a trabalhar na Rádio, como actor, aos 9 anos, mas fez também teatro e televisão, onde estreou em 1951 num programa humorístico.

Noite da Noite

Carlos Porto

EXERCÍCIO, por alunos do IFICT. Direcção: Rogério de Carvalho. IFICT / 20-12-88.

Reinava, desde outrora, sobre as estirpes humanas, tão ramificadas, um destino de ferro com surda força. Pesada e escura venda envolvia a sua alma inquieta — infinita era a terra — morada dos deuses e sua pátria. A sua arquitectura misteriosa erguia-se desde tempos infinitos. Sobre as montanhas rubras da manhã, nas sagradas entranhas do mar, morava o Sol, essa Luz viva que a tudo inflama.

Novalis
Os Hinos à Noite
Trad. de Fiamma H. P. Brandão

Rogério de Carvalho apresentou nas instalações da IFICT um exercício escolar que resultou de um curso de formação de ac-

ttores promovido por aquele Instituto. Trabalho sem título, sem fichas, sem nomes, sem fotografias. Trabalho, simplesmente. O exercício tinha como base uma montagem de textos que vinham de Novalis a Shepard e que eram repetidos sucessivas vezes ao longo do espectáculo.

Esta designação — espectáculo — saltou-me sem que eu desse por isso: é que de facto este exercício escolar, sem deixar de o ser, operava também como um espectáculo, tanto sob o ponto de vista de expressão como de comunicação. Durante cerca de duas horas, treze ou quatorze candidatas e candidatos a actrizes e a actores, embora sem conseguirem ainda dominar inteiramente as dificuldades do projecto, propuseram um jogo que se situava, de facto, a dois níveis diferentes. Era um exercício puramente escolar durante o qual os alunos interpretavam os textos referidos através de vários processos de representação, individuais e colectivos, drama, comédia, ora apoiando-se em especial no jogo vocal, ora no corporal, como «clowns», jogos de máscaras, etc. No entanto, o exercício não se ficava por esta espécie de

prova de exame. Graças à, sem dúvida espantosa, energia criativa, à imaginação de Rogério de Carvalho, assumia outras máscaras, funcionava como uma criação dramática.

Espectáculo nocturno sobre a noite, este exercício retomava uma das linhas principais de trabalho do encenador, talvez a mais antiga, que ele utilizava já antes do 25 de Abril com alunos de escolas de Almada, e que culminou, até agora, com o espectáculo do TEUC sobre «O Sonho», de Strindberg («DL» - 10-5-88). Através de uma marcação coral, sob o ponto de vista das vozes e da movimentação, utilizando a luz e o espaço (com o magnífico aproveitamento de uma zona envidraçada), como só ele sabe em Portugal, Rogério de Carvalho, uma vez mais, ousou o que no teatro é excessivamente raro: criar uma zona de imanência que surgia como uma

forma de silêncio e saber que tinha pouco a ver com o teatro que normalmente se produz.

Não uma forma consumível no teatro, mas um exercício sobre as raízes do ser e sobre a Morte, de que a Noite é a imagem.

Através de textos que nos falam dos deuses antigos e da solidão do mundo de hoje, através da assunção desses textos como descoberta dos sinais outros da humanidade, passámos para outro lado do teatro, ao qual raramente temos acesso.

Que estas e estes jovens, num mundo marcado pelo fútil e pelo gratuito, ajudassem Rogério de Carvalho e nos ajudassem a empreender essa arriscada travessia (mesmo que o tenham feito passageiramente, por ter que ser) — é outro misterioso sinal destes tempos de incoerência mas também de surpresas.

Com "Voltar" o cinema português começa bem o ano

JOAQUIM LEITÃO: UM BOM FADO PARA 89

Rodrigues da Silva

Fotos de Rui Vasco

JOAQUIM Leitão é como o António do seu segundo filme: um tipo de poucas falas. No sábado passado, quando «Voltar» se antestreu na Cinemateca, ele sentou-se na plateia e recusou-se a dizer o que quer que fosse, o que havia a dizer já o dissera por escrito, numa folha distribuída aos espectadores, uma dúzia de linhas a dar conta das regras do jogo da produção, a chamar a atenção para o que o filme devia a todos os que participaram no filme.

Uns dias depois, quando falou para o «DL» abriu-se mais, quase sempre em respostas curtas, as mais longas, ainda assim sobre o público, de quanto convirá atraí-lo — não a qualquer preço — para o cinema português.

Tem 32 anos, nasceu em Lisboa, aprendeu a gostar

— Joaquim Leitão, como é que isto tudo começou?

— Andei uns anos na Faculdade de Direito, até 73, e chumbi. Com o 25 de Abril houve aquela fase gloriosa dos estudantes no poder, as aulas permitiam fazer outras coisas. Foi então que soube que ia haver um curso de Cinema e inscrevi-me. Isto já em 75. Comigo, entraram para o tal curso o Vítor Gonçalves, o Daniel del Negro, a Rosa Coutinho Cabral, o José Bogalheiro e outros, tudo gente que acabou por se profissionalizar no cinema.

— E como é que te nasceu o gosto pelo cinema?

— Eu vivi muitos anos na zona da Morais Soares, distante

nhciam e deixavam-me entrar nas sessões para maiores de 17 anos. Foi daí que me veio a vontade de fazer cinema. Mas quando entrei para a escola, a minha paixão era ver, não era

de cinema a vê-lo nos cinemas de bairro que já não há. As personagens dos seus dois filmes se têm um território é esta cidade, se têm uma idade é a sua, se têm um modo de estar é um pouco do outro lado de todos os poderes. Vivem as suas vidas, sobrevivem a situações que, em boa verdade, não determinaram, é gente com a qual — como ele diz — nos podemos cruzar todos os dias na rua, supor-lhe o passado, imaginar-lhe o futuro, o presente é um real suspenso e fragmentado.

Tudo isto é o talento de Joaquim Leitão para criar um clima, um habitat, tornar credível uma ficção que — quem sabe — ficará para o futuro como um dos melhores testemunhos da década.

Se «Duma Vez Por Todas» foi uma boa surpresa, «Voltar», mais contido e rigoroso, é um filme ainda melhor, beneficiando também do excelente

uma opção profissional. Daí que, durante um ano, ainda tenha conciliado o Direito com o

cinema. Depois não hesitei.

— Os teus dois filmes são filmes sobre a cidade...

— São filmes que têm a ver

trabalho de Alexandra Leite e Luís Norton de Matos (esse mesmo, o ex-jogador de futebol), dois actores quase estreados que decerto vão continuar a filmar.

«Voltar», ao contrário de «Duma Vez Por Todas», não terá exibição comercial. Não é um filme, é um telefilme de 50 minutos, em princípio destinado unicamente ao pequeno ecrã. A RTP passa-lo-á em Março, integrado numa série de doze telefilmes portugueses que de comum têm somente o tema: fados.

Este fado («Voltar») foi o primeiro e com ele pode dizer-se que o cinema português entrou em 1989 com o pé direito. Joaquim Leitão, de promessa, passou a certeza, daqui a menos de um ano terá um terceiro filme pronto e nós todos — confirmado — mais um cineasta português.

(Fados) que é uma coisa bastante vaga, que permite uma liberdade quase total, mas que não se

ocupe-me deste filme «Voltar» para a RTP. O ano de 1989 vai ser ocupado com «Até ao Fim», que não tem nada a ver com «Voltar».



entre 100 e 500 metros de três cinemas, por acaso já todos hoje mais ou menos desaparecidos: o Pathé, o Royal e o Cine Oriente. Era o tempo das gloriosas sessões com dois filmes e eu comecei, puto, por enganar os porteiros. Depois eles já me co-

com o cinema de que eu gosto.

— Qual?

— Não falo de realizadores,

mas de filmes.

— Algum português?

— Não. Nenhum.

— Outros...

— Às vezes a referência vem de filmes de que eu até nem gosto muito. Por exemplo, a referência de «Uma Vez por Todas» vem de «Um Amigo Americano», que é um filme de que eu não gosto especialmente. Mas havia um personagem real e outros que eram uma espécie de esboços.

— E «Voltar»?

— Não havia nada que estivesse na minha cabeça, à partida. A ideia parte do fim. Havia uma coisa que eu tinha escrito para a RTP e que não se chegou a fazer. Era uma coisa sobre a droga. Repeti um bocadinho. Depois havia uma ideia geral

associa a um destino feliz, antes a coisas que correm mal, que custam a remediar.

— Voltamos atrás: como é que começaste no cinema?

— Comecei na RTP com o Fernando Lopes, no tempo do 2.º Programa. Fiz «O Aprendiz de Mago», aí por 79-80, que a RTP passou. Depois fiz uma série de coisas em vídeo, estilo ganha pão, outras integradas em espectáculos do Ricardo Pais e que, do meu ponto de vista, tiveram algum interesse. Depois, concorri aos subsídios do IPC.

— Fizeste a primeira obra, «Duma Vez por Todas», e foi um êxito...

— Correu bem, as pessoas, para além de irem ver, em grande parte gostaram. Depois concorri outra vez aos subsídios do IPC para uma nova longa metragem. Entretanto, este ano, durante cinco a seis meses,

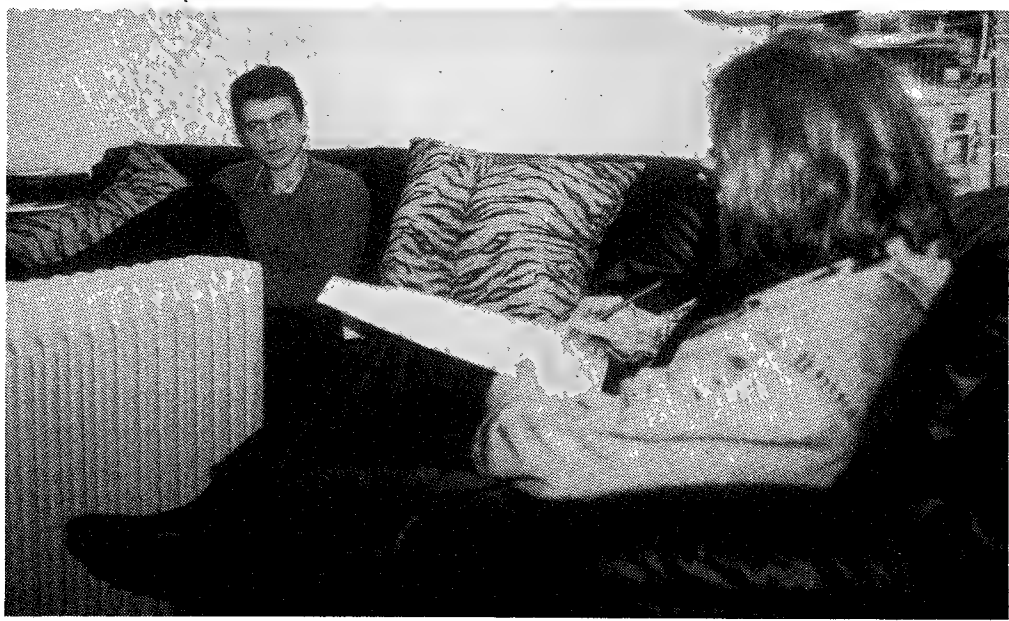
— Não?

— Não. É um policial com polícias e ladrões, um filme urbano, lisboeta. São quatro personagens, um deles mais velho, os outros na roda dos 30 anos.

— Lisboa, gente de 30 anos... é um pouco o universo dos teus filmes...

— Sim. São pessoas que não fazem coisas extraordinárias, o que lhes acontece não acontece a muita gente. Mesmo assim, são personagens credíveis, reagem como reagiriam os espectadores em idênticas circunstâncias e o espectador acha que estas personagens são pessoas com quem é possível cruzarmos na rua.

— Onde é que descobriste a actriz principal de «Voltar», Alexandra Leite?



— Ela já tinha trabalhado no teatro e em várias produções estrangeiras e numa série tinha até tido um papel importante. Escolhi-a nos testes. Coloquei os candidatos a fazer cenas do filme, filmei em vídeo e a partir daí...

— Com o Luís Norton de Matos também foi assim?

— Também, mas neste caso houve colaboração de uma agência que tem os seus ficheiros de possíveis actores.

— Para o próximo filme como vais escolher os actores?

— Sigo o mesmo método.

— Como é que definirias «Voltar»?

— É um falso filme de acção, tem um ritmo que não é de acção mas que, modestamente, acho que tem «picos» que conseguem que o espectador se mantenha interessado.

— Gosto logo do princípio, o tipo surge do outro lado da fronteira, adivinhámos vagamente o que lhe poderá ter sucedido, mas nunca se chega a saber muito bem ao certo o que foi...

— Hoje, o espectador já não tem necessidade de saber tudo, não precisa que o esclareçam de tudo. Houve uma altura da história do cinema em que isso deve ter sido necessário, mas hoje não. Já há uma memória, dizer tudo torna o filme redundante. O espectador não precisa de um excesso de informação.

— Como é que os actores reagiram ao filme depois de o verem?

— Ficaram satisfeitos. Julgo que o filme é feito com a dignidade suficiente para eles gostarem, a Alexandra gostou, o Luís também.

— Pessoalmente, gostei do trabalho dos dois. No caso do Luís Norton de Matos, que é um estreante, é mesmo uma interpretação surpreendente.

— Para certo tipo de filmes, a margem de escolha de actores em Portugal é muito grande. Mas para outros não. O Luís é um tipo atraente. Há um largo público com o qual podem funcionar mecanismos de identificação, sobretudo com o cinema do outro lado do Atlântico.

— Há um público ou há vários públicos ou o público é uma entidade totalmente abstracta?

— Há, evidentemente, vários públicos. Para mim, sentar-se o espectador na sala e, no fim, dizer «gostei» não é uma canga. Seria uma canga se eu sentisse que o meu gosto não era o desse público. É claro que o público que vai ver o «Rambo» e gosta

daquilo à brava, se identifica com o Stalone, é um público que eu terei sempre dificuldade em atingir. Mas não será até a maioria do público. E há mais públicos que gostam de outros objectos. O que foge ao meu controlo são os preconceitos em relação ao cinema português. São os preconceitos das pessoas que dizem «é português, não vou ver». Aí é que a RTP pode ter um papel importante ao mostrar ficção portuguesa de qualidade. Talvez, depois, esse público televisivo vá ao cinema ou comece a ir. Claro que há um público muito jovem que não tem relação nenhuma com o cinema português. Com excepção de uma faixa universitária, a esse público nem lhe passa pela cabeça ir ver filmes portugueses. É junto destas várias camadas de público que eu acho que vale a pena fazer um esforço para o conquistar. Isto quem estiver interessado. Eu não tenho nada contra quem não está. Cada um segue a sua via, a minha não é padrão para ninguém. O que é importante é que os filmes tenham sentido, sigam bem os seus projectos. Quanto ao resto...

— Quando «Voltar» passar na RTP, digamos que em vez de uns milhares de espectadores tens, eventualmente, uns milhões. Que impressão é que isso te causa?

— Absolutamente nenhuma. Sabes como é, se há um terramoto na China, é lá longe, nada a fazer; se um miúdo é atropelado ao pé de mim, desato a chorar. E depois as taxas de audiência, no caso de um filme que passa uma vez não significam nada; podem servir para testar séries ou coisas assim, agora para um filme, não têm significado.

— Não te causa impressão este teu filme «Voltar» se arriscar a ter um dia de vida enquanto espectáculo, passar uma vez na RTP e depois nunca mais, durante anos?

— Os sujeitos do Festival de Berlim (do Forum) fizeram uma consulta para ver se podem exhibir estes filmes da série Fados. Houve outras coisas que foram faladas, mesmo sem os conhecerem, sem os terem visto, estes filmes já existem como objectos que estão a despertar interesse no estrangeiro. Não é muito normal, na Europa, convidarem-se realizadores para fazer filmes com uma tão grande margem de liberdade. Daí que...

— Não te sentes um tipo com sorte, por teres nascido para o

cinema num tempo e num país com uma margem tão grande de liberdade criadora?

— Sinto, claro. A liberdade tem esse lado positivo: a liberdade em si mesma. Tem também, é verdade, efeitos perversos. Mas os valores positivos ultrapassam os perversos. E, nestes últimos anos, instalou-se alguma regularidade de trabalho que impede a angústia que percorreu gerações anteriores de cineastas, pessoas que tinham de dizer tudo num filme porque não sabiam se, a seguir, não estariam dez anos sem filmar. Esta garantia tem um lado negativo, porque este sistema do financiamento impõe limites financeiros. Algumas pessoas sentirão a sua liberdade restringida pelo facto dos limites financeiros serem baixos. Mas não há bela sem senão, nem sistemas perfeitos. A curto prazo, em 1992, vão-se-nos colocar problemas. A profissão em bloco vai ter que dar uma sacudida para não perder o que tem e tentar ganhar alguma coisa com o Mercado Único europeu.

— Achas que os cineastas portugueses estão tão unidos assim que possam dar uma resposta «em bloco»?

— Acho que não. A profissão está profundamente dividida.

— Os técnicos talvez não tanto como os realizadores...

— Os técnicos estão muito menos divididos. Têm mercado, têm trabalho, graças à quantidade de produções estrangeiras que são feitas em Portugal. Passam o ano a trabalhar. Felizmente já não é como era dantes, o tempo do lá vem um. Agora, é o contrário, há muitas vezes filmes para fazer e não há técnicos suficientes. A situação dos realizadores não é a mesma. Ainda é difícil aparecer alguém com peso na profissão com uma iniciativa sem que se pense logo que está a tentar lixar um ou outro grupo. É um reflexo de um passado que marcou muito as pessoas. Penso que, para além de projectos muito diferentes, há coisas em comum. Desde que esse clima de desconfiança desapareça, a profissão pode ter mais peso do que hoje tem.

— Estás contente por, há uns anos, teres abandonado o curso de Direito?

— Estou, mesmo se, sabes aquela: «se a minha avó não morresse ainda hoje estava viva»... mas não estou nada arrependido. Sinto-me...

— Senteste-te como?

— Feliz. Faço o que gosto, tenho entusiasmo. É o melhor que pode acontecer a alguém.

Companhia de Dança de Lisboa — ontem, no S. Luiz

BECO SEM SAÍDA?

Rui Eduardo Paes

O que se passa com a Companhia de Dança de Lisboa, quando numa só noite a vemos saltar do bastante razoável para o péssimo? Crise instalada ou passageira? Indefinição, momento de parto, definhamento? Não se percebe muito bem, mas a verdade é que já há algum tempo se nota que a CDL não é a mesma que foi. Ontem, no S. Luiz, gostar de «Taquicárdia» ou de «Envelope» foi um alívio, depois de o público ficar comprometido e frio com «Fuga» e «A Sala ao Lado», justamente as duas estreias da companhia neste último ano da década de 80: o primeiro bailado foi apresentado em Guimarães a 4 deste mês, o outro em Viana do Castelo a 8. O que nos pode levar a concluir que as últimas criações são as que mais denotam que se poderá ter chegado a um beco sem saída.

Com coreografia de Rui Nunes, de uma pobreza que diríamos franciscana se não fosse a demonstração do mais claro cansaço conceptual, «Fuga», se não beneficiou da interpretação dos bailarinos (Carole Weeds, Daniela Graça, Paula Moreira e José Seabra, este ainda assim o melhorzinho), teve a graça de como banda sonora acrescentar ao genérico a música electrónica de Luís Cília, que, pelos vistos, é actualmente o compositor mais querido pelos grupos de bailado, para nosso contentamento.

Recorrendo aos pequenos movimentos e, em contraste, às correrias súbitas, a dança usou e abusou dos abandonos de palco. Mas no espectador não ficou só uma desagradável sensação de vazio, juntando-se-lhe, ocasionalmente, o patético: numa dança que mostrava ser muito reactiva à música, os bailarinos ou se atrasavam em relação às marcações rítmicas ou a elas se adiantavam, desencontrando-se nos conjuntos. Triste.

Com uma antecipada demonstração de bom gosto - a utilização de registos fonográficos do saxofonista de jazz Charlie Parker - seguiu-se «A Sala ao Lado», com coreografia de Vera Mantero. Foi melhor, mas pouco. A música de Parker ouvia-se em surdina, pelo que deduzíamos que eram os vizi-

nhos quem estava a rodar o disco. Só que na sala onde todos estávamos presentes, público e dançarinos, instalou-se o silêncio, longo, monótono e pesado.

A gestualidade dos dançarinos (desta vez com Mané Rebelo, Maria João Pires, Sílvia Nevjinsky e Miguel Avilés juntando-se a Carole Weeds e José Seabra) foi maquinal, quase nada mais do que uma ginástica sem sentimento, sem expressividade e sem beleza.

Nada a ver, pois, com «Taquicárdia», reposição em que já houve um sentido de ocupação do espaço, força, impacto visual, graciosidade. Com uma feliz coreografia de Paulo Ribeiro para um tema do inevitável Luís Cília e uma curiosa colagem de recolhas de vozes nas ruas lisboetas foi a imaginação «no poder», representando as deambulações dos artistas pelo palco o bulício da grande cidade, a solidão dos passantes que, hábito metropolitano, já falam sozinhos, a violência, o amor, os pequenos e grandes sentires, abstractos, conotados nos comportamentos, adivinhados, ensurdecidos.

Poderia ter sido um bailado de génio mas limitou-se a ser bom, e o bom é sempre mais do que suficiente. Foi a primeira vez que as palmas redobram, premiando Daniela Graça, Mané Rebelo, Paula Moreira, José

Seabra e dois que ainda não tinham dançado: Samuel de Castro e Vítor Garcia.

Genial, genial é a coreografia de David Parsons para «Envelope», mas, evidência autosuficiente, David Parsons é ele mesmo independentemente do lugar no mundo em que é «citado» ou da companhia de dança que o interpreta. «Envelope» foi o grande suspiro reconciliador da noite e, ironias do destino, apenas em parte por mérito dos portugueses. A música foi escolhida na obra de Rossini, e os figurinos (fatos negros, capuzes algo medievais e óculos escuros), delirantes, têm a assinatura de Judy Wirkuli.

Influenciada indubitavelmente pela banda desenhada (Moe-bius, por exemplo), esta dança vale pelas posturas a que obriga os corpos dos bailarinos, por vezes estranhíssimas, assemelhando-os a caranguejos ou monstros sobre-humanos. Rossini serve como catalizador para situações hilariantes, de ironia balética e humor puro e simples, como as muitas alusões satíricas ao bailado clássico. Única vez em todo o espectáculo, vimos finalmente os executantes (enumeremos: Daniela Graça, Mané Rebelo, Maria João Pires, Sílvia Nevjinsky, Samuel de Castro e os acrescentos de Mikayo Mori e Paulo de Jesus) «gozarem» com o que estavam a fazer e demonstrá-lo sem retracção, preocupações técnicas ou hesitações amadoras.

A noite de estreia ficou salva, mas as más impressões já estavam onde ninguém as podia tirar: dentro das não muitas pessoas que se deslocaram ao S. Luiz. A Companhia de Dança de Lisboa poderá estar em perigo, não só por aquilo que está a fazer mal mas também, quiçá, por não perceber isso devidamente. É um beco sem saída ou um tempo de transição? Esperemos para ver, mas entretanto é de ir ao Teatro Municipal para, hoje e amanhã, o leitor formar a sua própria opinião.



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

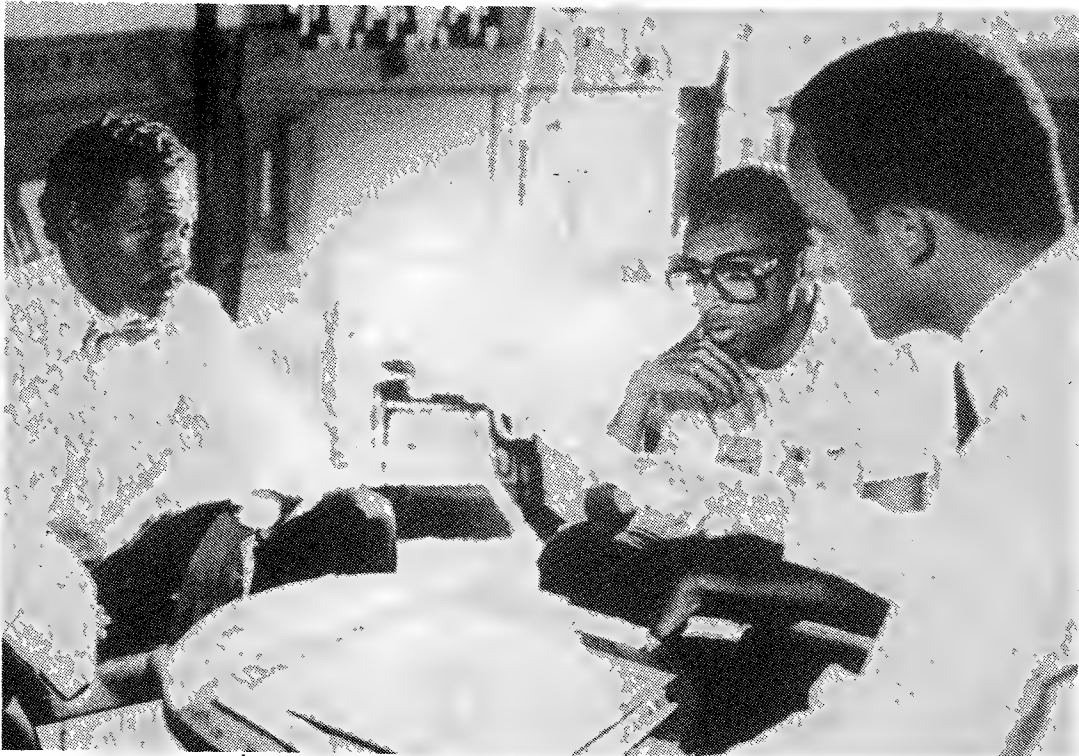
Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

IMAGINE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

O BAR DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

TUBARÃO II
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ALVO DUPLO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

JESSE JAMES
18.30 h
LILIOM
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O HOSPITAL DE FRANKENSTEIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTATIVA DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

PLATOON OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)

Gemini

— T. 734009

UM PRINCEPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

LINHA QUENTE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

JOÃO BRONCAS, O MAIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BIG
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Tucker — o Homem e o seu Sonho», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
«Fuga à meia-noite», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
«Rendição Incondicional» (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
«A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000
«Águia Negra», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1
«Jovens Pistoleiros», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «S.O.S. Fantasma», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1
«Laca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
«Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1
«Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
«Força destruidora», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense
«O Gladiador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
«Bóinas Verdes», às 2

ROGÉRIO RIBEIRO NA NASONI

Inaugura-se logo à noite na Galeria Nasoni, no Porto, uma exposição de pintura de Rogério Ribeiro, intitulada "O Atelier, a Paleta, os Anjos e o Pintor em Exposição", que estará patente ao público até 8 de Fevereiro.

Rogério Ribeiro nasceu em Estremoz em 1930 e cursou Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde é actualmente professor.

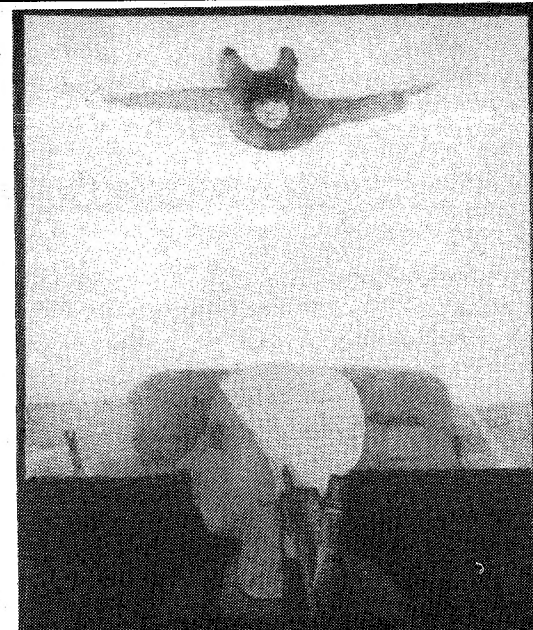
Desde 1950 multiplica-se a sua participação em numerosas exposições colectivas, tendo realizado em 54 a sua primeira mostra individual; a partir de 1958 expõe também no estrangeiro.

Além da pintura, a sua actividade estende-se ainda a ramos como a tapeçaria, a cerâmica e a gravura.

Sobre esta exposição da Galeria Nasoni, passamos a citar as palavras especialmente escritas por Rocha de Sousa: «A ilusão dos interiores da obra actual de Rogério Ribeiro acaba por explicar, em confronto com a paisagem e as histórias reinventadas, aquilo que o autor sabe ser o lado plural da expressão, aquilo que o aproxima e afasta das coisas ditas concretas. (...) O pintor é um criador de imagens. Revela ao mundo, desse modo, um outros mundo de significações -

ou de alertas, alegrias, temores, ambiguidades, novas palavras. Quando a representação conquista o plano dessa linguagem tende a colocar-nos o espelho, de cada vez e sempre, iludindo o olhar como nas coincidências de Magritte ou narrando o indizível com os meios prosaicos de um quotidiano dizível. A imagem ganha então, entre verdades e enigmas, o espaço dos rituais mágicos».

Os trabalhos de Rogério Ribeiro podem ser apreciados entre segunda a sexta-feira das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30 e aos sábados das 15 às 19,30.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Janeiro, a exposição "Um olhar sobre o Teatro Português depois de Abril", através do cartaz.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro,

a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önneshö Horta Lobo, de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma

exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 18 de Janeiro, uma colectiva de pintura, gravura e serigrafia comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Iniciativa conjunta da secção portuguesa da

Amnistia Universal e Cooperativa Árvore, com a colaboração da SEC e das galerias Atlântica, EMI, Módulo, Nasoni e "111".

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas.

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian".

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Arminda Passos, Paiva

Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de Fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71

76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS

GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo António, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIS:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 80703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 737020); **BRANDÃO - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995336); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 633288).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREÍLO:** Vera Cruz, P. Afonso Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMOES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 211216); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SAO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís de Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2042126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19

horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 293126). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Sacor. Permanente; **CARCARELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ES TORIL:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito,** Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 983002). Até às 22 horas.

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SOS», de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinees às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299

5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

Grupo de Teatro «O Bando»

«EDIPO-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alménio Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asséf. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMÉU E JULIETA», de William Shakespeare.

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Pais Mamede. Apoio corporal: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

THL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21

De 3.ª a domingo, às 21.30

«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tração: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Branco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro Municipal de Sao Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 36 53 59

Às 21.30

«AMAZÓNIA ANOS 2000», pela Companhia Projecto Cultural Brasil.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.

De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 542

VERTICAIS:

- 1 Larva das feridas dos animais. Concede. Apelido.
- 2 Aliás. Amofinar.
- 3 Arma antiga. Macho da cabra.
- 4 O sono das crianças. Grande cetáceo mamífero.
- 5 Célio (s.q.). Preposição. Paz (fig.).
- 6 Espingardeiro.
- 7 Furna. Serra de Portugal.
- 8 Guarnecido de asas. Sufixo que designa estado.
- 9 Soldado recruta. Festa e banquete por ocasião de casamento.
- 10 Agora. Enguia. Antes do meio-dia.
- 11 Rir sem ruído.

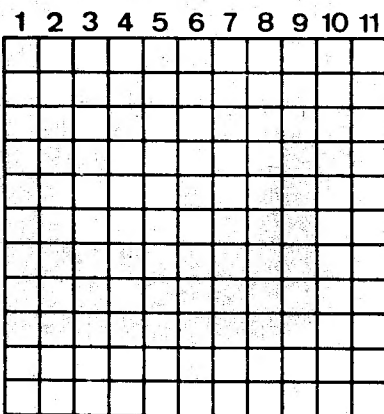
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- 1 «Post scriptum». Freguesia do concelho e distrito de Goa.
- 2 Camareira. Mecânica (abrev.). Duas vogais desiguais.
- 3 Que têm crómio. Doutor.
- 4 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Série.
- 5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Bromo (s.q.). Organização das Nações Unidas.
- 6 Vila e sede de concelho (Aveiro).
- 7 Ondas curtas. Vassourara o forno depois de aquecido.
- 8 Rio da Rússia. Batráquio. Nome de homem.
- 9 Eliminas. Carne de porco medida em tripa de intestino grosso.
- 10 Magnete natural. Freguesia do concelho de Mogadouro.
- 11 Vê. Dar a cor da rosa a. Boro (s.q.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 356



HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Melgaço. Freguesia do concelho de Cantanhede.
- 2 O Arão da Bíblia. Pecado.
- 3 Preposição e artigo (pl.). Arara.
- 4 Berilo (s.q.). Nota musical.
- 5 Acorrentar. Transpiro.
- 6 Tapume (Bras). Pátria. Reis.
- 7 Rumores. Espécie de macaco do Amazonas. Batráquio.
- 8 Apelido. Viração. Preposição.
- 9 Giraras.
- 10 Cidade da Arábia. Interjeição de dor.
- 11 Lavrou. Juízo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 541

HORIZONTAIS:

- 1 A. RIQUEZA.
- 2 Unir. Traste.
- 3 Lamas. El.
- 4 Ao. Dornas.
- 5 Coleara.
- 6 Afã. Rimai.
- 7 Abater.
- 8 Zara. Aramã.
- 9 Nara. Arad.
- 10 Ava. Alape.
- 11 Sasão. Gama.

VERTICAIS:

- 1 Aula. Mas.
- 2 NÃO. FAZ. VA.
- 3 Rim. Cabaças.
- 4 Irado. Ara. A.
- 5 Solitário.
- 6 Ut. Re.
- 7 ER. Narra. Ag.
- 8 Zagari. Rala.
- 9 As. Sambaram.
- 10 Te. Mapa.
- 11 FELICIDADE.

PROVÉRBIO: A riqueza não faz a felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 355

HORIZONTAIS:

- 1 Piratas. Agi.
- 2 Irisar. Tré.
- 3 Rãs. Páscoa.
- 4 Ao. Cabaças.
- 5 Selim.
- 6 Horas. Ovo.
- 7 Aço. Elais.
- 8 Sãs. Modo. Ia.
- 9 Cotados.
- 10 Moroso. Orão.
- 11 Em. Um. Aro.

VERTICAIS:

- 1 Piranhas. Mu.
- 2 Irão. Ocaso.
- 3 Ris. Uros. Ré.
- 4 As. Com.
- 5 Tapasemos.
- 6 Árabes. Lotou.
- 7 Salgada.
- 8 CCI. Iodo.
- 9 Atoamos. Ora.
- 10 Grãs. Isar.
- 11 IE. Toma. O6.

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: Compositores do século XX; 18.40: Música romântica, para piano; 19.00: Integrais; 19.33: Música portuguesa; 20.40: Música, para bandolim; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música, para conjuntos de sopro; 22.00: Música antiga; 23.00: Concerto romântico; 01.00: Música coral «a capella»; 01.30: Música nocturna; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.



17.30 - Brinca Brincando

«Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo».

18.30 - O Romance da Raposa

10ª e 11ª Episódio

18.55 - Mãe e Filho

10ª Episódio: O bom humor de Maggie mantém-se inalterável, mesmo em funerais. mas o seu comportamento infantil, nessas ocasiões, pode causar embaraços, especialmente quando ela não sabe quem vai ser sepultado.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.10 - Passerelle

74ª Episódio

20.45 - Telemundo

«Plutóni»

21.50 - Os Irmãos Meirelles

Pascoal Saavedra, dono da Fábrica de Tintas Pascoal, leva uma vida cor-de-rosa com as suas aventuras extra-conjugais. Madalena, a esposa, nada desconfia. Em casa tudo é azul até ao dia em que Lucrécia, uma amiga íntima de Madalena, vem a Lisboa com o marido para lhe pintar a vida de negro. Pascoal Saavedra decide, então, pôr em prática o seu plano de aventureiro sem escrúpulos. A partir do original de G. Deval e Hanequim, Jorge de Sousa adaptou esta comédia que Carlos Areia encenou e Victor Manuel realizou.

Interpretação: Tózé Martinho, Delfina Cruz, Carlos Gonçalves, Cristina Oliveira, Vieira de Almeida, Fátima Zeferino, Alda Pinto, Guida Maria, António Anjos e Lurdes Lima.



No 1º canal às 18.30, o 10ª e 11ª episódio da série «O Romance da Raposa»



O último episódio da série «Berlim, Praça Alexandre», no 2º canal às 22.45

22.55 - 24 Horas

23.25 - Remate

23.40 - Pela Noite Dentro

«Os Riscos Aceitáveis»: A vida de Oakbridge gira em torno da Citychem, a enorme fábrica de produtos químicos que, há mais de trinta anos, determina toda a vida económica da cidade. Há rumores de que os produtos utilizados na fábrica são altamente tóxicos e que as condições de segurança são longe de se poder considerar exemplares. Mas ninguém quer dar muita atenção a esses rumores. Até que Don Sheppard, encarregado da fábrica, recebe indicações para aumentar o ritmo da produção, mesmo em prejuízo da segurança. Interpretação: Cicely Tyson, Brian Dennehy, Kenneth McMillan, Christine Ebersole, Beah Richards.

Realização: Rick Wallace

16.55 - Helena

138ª Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Os Celtas

Último episódio

19.00 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

20.05 - No Limiar da Realidade

24ª Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

52ª Episódio

21.55 - Café Central

22.45 - Berlim, Praça Alexandre

Último episódio: Franz é internado num asilo para loucos. Não muito tempo antes, ele tinha prometido viver uma vida decente e correcta; mas como pode ele cumprir a sua promessa se está a perder o juízo?

00.35 - Rotações



AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Juventude e Família
- 12.00 - Bernstein em Salzau
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
- 13.35 - Parlamento
- 14.05 - Sessão da Tarde
- 15.45 - Vivamúsica
- 16.20 - Crime, Disse Ela
- 17.15 - O Romance da Raposa
- 17.40 - O Nosso Século
- 19.05 - Sete Folhas
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.15 - O Tempo
- 21.30 - Rui Veloso
- 22.30 - A Ilha
- 23.35 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

- 09.01 - Compacto Music Box
- 12.40 - A Nossa Turma
- 13.50 - Compacto «Brega e Chique»
- 16.00 - Estádio
- 19.30 - Magazine Cinema
- 20.00 - Music Box
- 20.50 - Elogio da leitura
- 21.15 - Hill Street
- 22.10 - Concordo ou Talvez Não
- 23.45 - Basquetebol Internacional

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

“As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE. seleccionou para si...



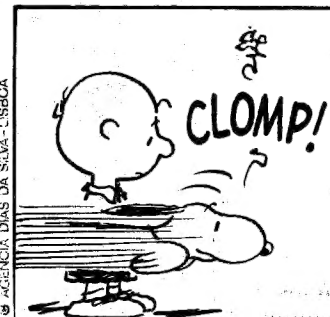
Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824

NALGUMAS VIZINHANÇAS TEMOS DE TER CUIDADO PARA NÃO DEIXAR CAIR BOCADOS DE GELADO NO PASSEIO...



As autoridades alemãs federais anunciaram hoje uma acção judicial contra uma empresa acusada pelos Estados Unidos de ajudar a Líbia a construir uma fábrica de armas químicas mas que Tripoli diz ser de produtos farmacêuticos. Para já, foi aberto um processo preliminar à empresa, o último passo legal antes da formalização da acusação.

Um morto em acidente de viação

O condutor de um veículo ligeiro de mercadorias morreu hoje num acidente de viação ocorrido no Candal, Vila Nova de Gaia, cerca de um quilómetro depois de atravessar a Ponte da Arrábida.

A Brigada de Trânsito da GNR disse que a vítima, José Augusto Correia de Oliveira, conduzia a viatura que «embateu violentamente contra a traseira de um veículo pesado de mercadorias, que seguia à sua frente e efectuara uma paragem brusca».

As duas viaturas seguiam no sentido Norte/Sul, acrescentou o informador da Brigada de Trânsito.

O corpo da vítima foi removido para o Instituto de Medicina Legal do Porto.

Levaram material eléctrico do Variedades

Material eléctrico no valor de 800 contos foi roubado hoje de madrugada do Teatro Variedades, disse um funcionário daquela casa de espectáculos.

Os assaltantes levaram consigo dois sintonizadores electrónicos, mas apesar do furto o Variedades pode continuar a apresentar a peça «A Prova dos Novos».

A gerência do Teatro Variedades apresentou queixa à Polícia Judiciária.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

24 587

100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

1 711

15 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

68 813

4 000 CONTOS

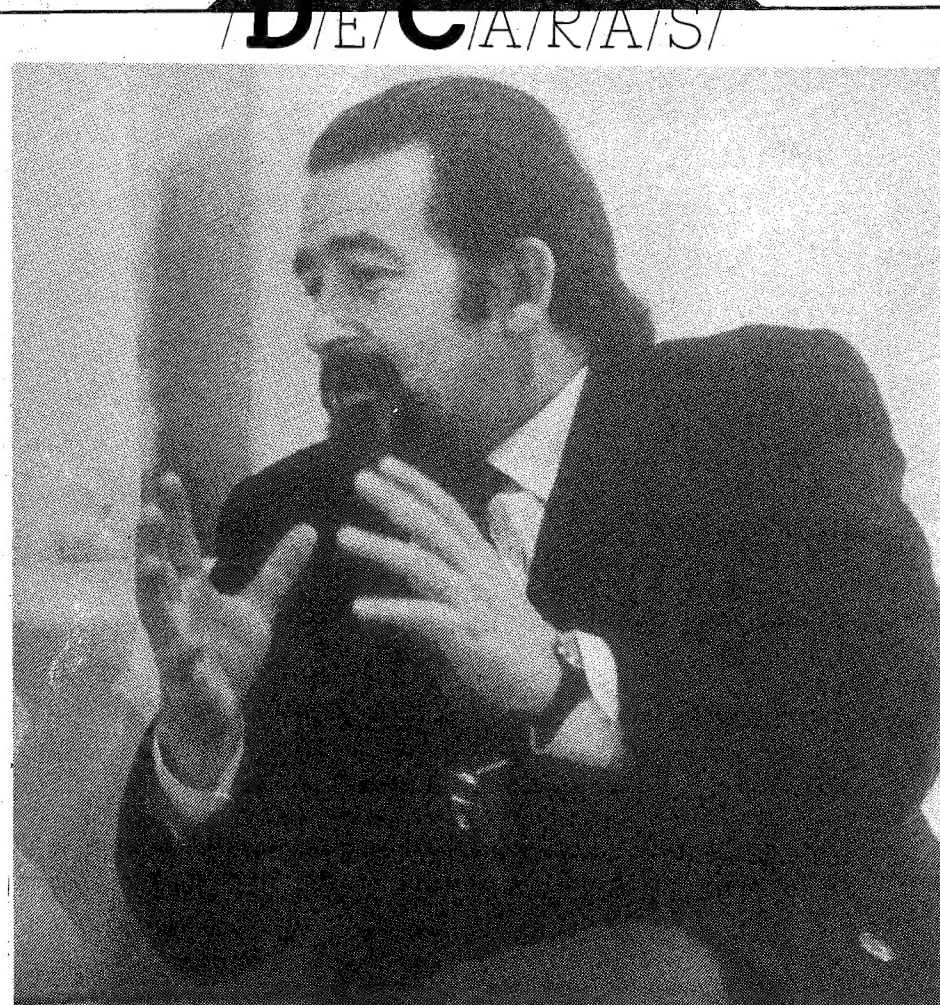
Na 6.ª feira, dia 20, Lotaria Especial de Janeiro

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO


Entradas de lotaria Sai sempre.
Prazo para recebimento de prémios - 3 meses
CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
 LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
 CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA



JOÃO DE DEUS PINHEIRO terá sido informado das condições de tradução simultânea e gratuita da sua intervenção, se tivesse falado em português na conferência de Paris sobre as armas químicas. Mas o mais provável é que tal lhe tenha chegado numa língua qualquer que não o inglês ou o português. De facto, dando de barato que o ministro não mente e que igual comportamento têm o secretário dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e o chefe de serviços de tradução da conferência, só a um mau entendimento de Deus Pinheiro se pode atribuir o equívoco. Recorde-se que o ministro português justificou a sua intervenção em inglês naquela reunião com a economia que tal teria representado por assim não recorrer aos serviços de tradução simultânea, que custariam umas centenas de contos. Os representantes brasileiros e moçambicanos receberam a informação numa língua que entendiam e recorreram aos serviços gratuitos de tradução simultânea, garantidos pela organização para as línguas que não eram oficiais na reunião, segundo noticia hoje o semanário «O Jornal». Resta agora saber em que língua desconhecida para Deus Pinheiro foi facultada a informação de que tais serviços eram gratuitos: o inglês não foi certamente (que o ministro mostrou conhecê-lo) e o português também não (que o ministro chama-se João). É que se tivesse sido numa destas duas línguas, o ministro chamar-se-ia João «Mentes»... Pinheiro.

Ecologistas e populares travaram 'eucaliptos' em Marco de Canaveses

«Aqui já somos poucos. Quase tudo emigrou para o Brasil e, agora, ainda querem correr connosco daqui para fora» — disse Ana Ribeiro, uma das resistentes da serra da Aboboreira, no concelho de Marco de Canaveses, que ontem andou nas bocas do mundo devido à paralisação do tractor que preparava o terreno para a plantação de eucaliptos. O «caterpillar» que, ontem de manhã, lavrava os terrenos comprados pela Soporcel para aquele fim (plantação de eucaliptos) foi imobilizado, durante uma hora, pelos manifestantes. No entanto, só três horas e meia depois da operação é que recomeçou os trabalhos.

Impedido de prosseguir o trabalho quando elementos da Associação Ecologista Quercus que se acorrentaram ao «caterpillar», o condutor da máquina acabou por deixá-la parada no terreno, para avisar os seus patrões, em Baião. Embora populares e ecologistas tenham dado por finda a acção cerca das 9 horas e meia...

Antes, e durante cerca de uma hora, as perto de 30 pessoas residentes na pequena povoação de Aboboreira, concelho de Marco de Canaveses, a mais próxima do local onde decorriam os trabalhos preparatórios da plantação, largaram as suas vacas, ovelhas e cabras nos terrenos adquiridos pela Soporcel.

Foi aqui que os aldeões manifestaram preocupação face ao futuro, gritando «não aos eucaliptos», de mistura com cantigas tradicionais.

«O problema é a pastorícia, porque de resto, aqui, só se cultiva milho, centeio e batata» — salientam os habitantes de Aboboreira, que vivem exclusivamente da criação de gado e para quem a anunciada chegada dos eucaliptos representa uma ameaça à sua sobrevivência.